FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 267

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ESTÁTUA DE D. JOÃO I PARA A PRAÇA DA FIGUEIRA

O Presidente do Conselho examina a primeira maqueta da estátua equestre de D. João I, a erguer na Praça da Figueira, e que o escultor Leopoldo de Almeida está a realizar neste momento. O Presidente do Conselho foi esta tarde ao «atelier» daquele artista, no Pavilhão da Independência, em Belém, de surpresa. Acompanhavam-no o presidente da Câmara Municipal, general França Borges, e o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues. Na gravura o Presidente do Conselho observa a maqueta. Depois o prof. Oliveira Salazar deteve-se junto de outras obras, demorando a visita cerca de uma hora

HANÓI NÃO CONCORDA COM AS CONDIÇÕES DE JOHNSON

MOSCOVO, 2 — (R.) — O jornal das Forças Armadas do Vietnam do Norte, citado pela agência T. A. S. S., acusa hoje o presidente Johnson de «continuar ainda a procurar maneira de enganar a opinião publica».

No primeiro comentário oficial proveniente de Hanói sobre a decisão de Johnson de reduzir os bombardeamentos no Vietnam do Norte, o jornal «Quan Doi Nhan Dan» diz que o presidente não suspendeu os bombardeamentos total e incondicionalmente.

Um editorial do jornal de Hanoi hoje reproduzido pela T. A. S. S. diz entre outras coisas: «Johnson, embora tenha declarado que tenciona modificar a estratégia da sua guerra de agressão no Vietnam, continua a procurar a forma de enganar a opinião pública e não concorda em acabar com os bombardeamentos e outras acções militares em toda a República Democrática do Vietnam, de uma vez para sempre e incondicionalmente.

«O nosso povo deseja a paz, mas a verdadeira paz deve ser acompanhada de genuina independência e liberdade. Enquanto a nossa pátria estiver ameaçada pela agressão americana não teremos genuina liberdade e independência».

Entretanto em Paris o delegado do Vietnam do Norte em Paris Mai Van Bo, o mais categorizado diplomata de Hanói, estacionado num país ocidental, teve hoje um breve encontro com o director da repartição asiática do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

Fontes bem informadas descreveram o encontro como sendo de «rotina», mas recusaram-se a revelar qual o assunto debatido.

RÁDIO-HANÓI ACHA INSUFICIENTE A CESSAÇÃO PARCIAL DOS BOMBARDEAMENTOS

HONG-KONG, 2—(F. P.)— O locutor da Rádio-Hanói disse hoje que a cessação parcial dos bombardeamentos decidida pelos americanos não é conforme as condições postas para negociações pelo Governo norte-vietnamiano porque o bombardeamento de todo o Vietnam do Norte não foi interrompido incondicionalmente.

Manifestação de mulheres no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 2 — (A. N. I.) — A Guarda Nacional Panamiana desfez á força de gases lacrimogéneos um numeroso grupo de mulheres que, em defesa da Constituição, tentavam desfilar pela avenida central, levando á frente a unica deputada do país, Maria Santo Domingo.

Entretanto, o Supremo Tribunal está reunido para decidir da legalidade da deposição do presidente Marco Robles pela Assembleia Nacional, que investiu nas funções de chefe do Estado o primeiro vice-presidente Max Delvalle.

O DÓLAR SOBE

ZURIQUE, 2 — (A. N. I.) — O dólar atingiu hoje no mercado de cambios de Zurique o mais alto nivel que se regista desde a crise do ouro.

Depois de ter subido de 4,30 para 4,32-7/8 francos ontem, na sequência do abrandamento dos ataques ao Vietnam do Norte, ascendeu hoje a 4,33-1/8.

A libra manteve-se firme a 10,39 francos.

Consequentemente, o ouro continuou a descer, estando no mercado livre a 37,75 dólares a onça, contra 38,00 ontem.

EM LONDRES: o homem da rua esgota as suas economias enquanto os preços não sobem

TELEX DO NOSSO ENVIADO MANUEL BEÇA

LONDRES, 2 — Harold Wilson está a suportar a mais triste humilhação da história politica inglesa do pós-guerra. Os ataques chovem de todos os lados, da Imprensa trabalhista á conservadora. Mas os mais ferozes são ainda os do homem da rua.

— Wilson não se vai embora antes de Outubro próximo — dizia-me um próspero industrial de transportes —, mês em que completa três anos consecutivos no Poder: o bastante para lhe garantir até ao fim da vida uma pensão de 12 mil libras anuais. Wilson não serviu a Nação, mas os seus próprios interesses.

«*O primeiro-ministro* — escrevia ontem o matutino trabalhista «Daily Mirror» — *está a suportar a mais triste humilhação da história política de Inglaterra no pós-guerra... Ninguém está satisfeito dom o seu declinio, nem mesmo o sr. Edward Heath.*»

Neste verdadeiro epitáfio político, a toda a largura da primeira

(Continua na 13.ª página)

EM 15 DE MAIO (TUDO O INDICA) ESTARÃO NA CIDADE DE TURIM O BENFICA... E LEITORES DO NOSSO JORNAL

Espera-se a todo o momento, o acordo Benfica-Juventus sobre as datas em que as suas famosas equipas de futebol vão defrontar-se, em sensacionais embates das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus. A duvida, a grande duvida, parece assentar sobre o dia em que se realizará o jogo de Lisboa, pois tudo indica que a partida de Turim será disputada em 15 de Maio.

Em princípio, portanto, será nos meados do próximo mês que alguns leitores do «Diário de Lisboa» viverão o encantamento de uma viagem á maravilhosa cidade italiana, com o ensejo de presenciarem todas as peripécias de um acontecimento desportivo de importancia excepcional.

Se ainda não revelámos a forma como será colocada ao alcance dos nossos leitores a oportunidade de viajarem para Turim — com todas as despesas pagas pelo nosso jornal — é apenas porque estamos a ultimar todos os pormenores, providenciando para que essa viagem constitua realmente um êxito para quem promove e uma total satisfação para os que dela beneficiarem.

Reafirmamos, contudo, que não será necessário perder muito tempo nem fazer despesas. Tudo muito simples, muito rápido... como o «jacto» que transportará para Itália um grupo de leitores do «Diário de Lisboa».

Um morto e 37 feridos além de cem prisões

— resultado de um recontro no Rio entre estudantes e polícias

RIO DE JANEIRO, 2. — (F. P.). — Morreu uma pessoa e ficaram feridos 20 manifestantes e 17 policias, ontem, á noite, no Rio de Janeiro, durante novos e graves recontros entre grupos de estudantes e de civis armados e a Polícia militar. Esta ultima teve de fazer uso de matracas para dispersar a manifestação, no final da qual foram presas cerca de 100 pessoas.

Em Goiania, capital do Estado de Goiás, houve também um morto.

Perante a gravidade destes incidentes — cuja origem está na morte, na quinta-feira passada, de um estudante atingido pelas balas de um polícia — o governador Negrão de Lima e o ministro da Justiça, Gama e Silva, fizeram um apelo á guarnição da capital para restabelecer a ordem.

Unidades da Marinha e do primeiro Exército começam a ocupar o centro da cidade.

Após duas horas de tumultos, a ordem foi restabelecida, graças ao envio para a zona portuária de unidades da Marinha, sendo ao mesmo tempo destacadas patrulhas militares para os pontos estratégicos.

Foi cerca das 21 horas locais que milhares de manifestantes, divid-

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

PARTIU PARA LONDRES A EQUIPA DE «VERÃO»

(Ler notícia na pág. central)

Nota do dia

PROFESSORES PRECISAM-SE...

Cada ano que chega, cresce o número dos que chegam à escola. As contas estão feitas, as previsões estão estabelecidas, sabe-se qual o volume das crianças em idade escolar para o ano que vem ou para daqui a dez anos, sabe-se ao mesmo tempo quantos professores são precisos para que funcione essa grande e prodigiosa máquina onde se metem moedas para sair o progresso das nações. E não se sente qualquer dúvida em insistir numa ideia que já aqui tem sido posta e que uma vez mais salta como evidência necessária: é mais fácil fazer escolas do que fazer professores. Uma escola, uma dezena delas ou até uma centena, mesmo de pedra e cal, podem pôr-se de pé em alguns meses. Quantos anos são precisos para fabricar o contingente de professores bastantes para as povoar? A interrogação não corresponde a qualquer dúvida, é apenas a forma de sublinhar duas linhas divergentes que se desejaria pudessem ser pelo menos paralelas. O resultado está patente nas páginas do «Diário do Governo», que estadeiam uma relação de lugares vagos em 229 escolas de ensino primário do continente e das ilhas adjacentes. Quem quer ser professor, quem quer ensinar? Naturalmente, todos gostaríamos de saber de voluntários que se oferecessem por devoção e que pudessem dar-se por satisfeitos com a paga do gosto de ensinar. Mas onde está quem possa inscrever-se no voluntariado dos batalhões de Mecenas? Do que se trata é de escolher, ocupar e exercer uma profissão (não se hesite em chamar-lhe profissão), nobre profissão, que deverá ser prestigiada, prestigiada e paga, pois os que se decidem a procurá-la não podem eximir-se a um modo de vida que lhes garanta o pão de cada dia. Não é só isso, porém: que lhes garanta o pão e a dignidade, a postura e a compostura. Duzentas e tal escolas primárias com vagas de professores, para que quereríamos nós as escolas? É preciso pôr dinheiro neste mealheiro, pôr dinheiro nesta aposta que tem de singular o apostar-se pela certa. Dinheiro posto no ensino é dinheiro que rende, que dá juro, que dá dividendo. Pague-se aos professores, pague-se primeiro para que eles aprendam, pague-se depois para que eles ensinem. Ficaremos todos mais ricos de uma para outra geração. E ai, pois ai, senhores, ai dos que se deixarem dormir!

A melhoria das condições de trabalho dos caixeiros estudada na assembleia do respectivo sindicato

Sob a presidência do sr. José Maria Dias Fidalgo, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, a fim de apreciar o relatório e contas do ano findo.

Foram debatidos assuntos do maior interesse para uma melhoria das condições de trabalho dos caixeiros. Assim falou-se sobre: a concretização da assinatura dos contratos colectivos de trabalho, alguns em adiantado estudo; a concessão do fim-de-semana; a intensificação dos cursos de aperfeiçoamento profissional e de técnica de vendas, tendo sido exarado um voto de louvor á direcção pela sua acção neste sector.

Foi ainda apresentada uma moção para ser presente ao Ministério das Corporações no sentido de tornar extensivo aos profissionais de comércio o benefício da pensão de sobrevivência que foi aprovada por unânimidade e com aplauso.

JOGOS FLORAIS

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação organiza, mais uma vez, os seus Jogos Florais. Os pedidos de regulamento podem ser feitos para: «Jogos Florais do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.», Rua da Madalena, 113-3.º, esquerdo.

A transplantação de órgãos vista por um cirurgião

— palestra do prof. Lima Basto na reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, o Rotary Clube de Lisboa teve hoje, no Hotel Tivoli a sua reunião semanal, com a presença de muitos convidados e rotários de outros clubes, nacionais e estrangeiros, os quais, após a saudação á bandeira nacional, foram apresentados pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro leu o expediente e referiu-se ao próximo intercambio de jovens portugueses e franceses durante as férias da Páscoa, que vão ser recebidos, respectivamente, pelos rotários do Sudoeste da França e do Centro do noso País (Clubes de Santarém, Lisboa, Almada e Setubal).

Fez a palestra regulamentar, o sócio do clube, prof. Edmundo Lima Basto, ilustre director do Instituto Português de Oncologia, que falou sobre o tema «A transplantação de órgãos vista por um cirurgião», da maior actualidade.

O orador teceu considerações sobre os progressos da Medicina, que permitiram chegar á fase actual, em que práticamente se iniciam as transplantações de órgãos humanos, e á necessidade de numerosos grupos de especialistas colaborarem entre si, para um completo exame do doente e do dador, e bem asim da escolha da melhor terapêutica a usar.

O orador, escutado com a maior ou o seu chefe, vê na transplantação a unica solução para conservar a vida ao seu doente nas melhores condições, uma vez comprovada a impossibilidade de sobrevivência. Não haverá problemas de ética, pois a extracção do órgão do dador só se faz após prova da morte. A realização de intervenções deste género obriga, porém, á existência de um grupo de especialistas devidamente experimentados e com comprovada competência científica e técnica, e aparelhagem moderna de equipamento cirurgico e laboratorial, que nem sempre é possível agregar.

O orador, escutado com o maior atenção, foi muito aplaudido e felicitado pelo presidente do Clube. Segui-se um animado debate acerca dos aspectos morais, médicos e jurídicos da transplantação de órgãos, em que intervieram diversos rotários e visitantes.

BEATRIZ COSTA DESFILOU NA APOTEOSE DE «POIS, POIS...» POR AUSÊNCIA DE IVONE SILVA

• A ACTRIZ TITULAR TEVE HOJE ALTA DO HOSPITAL

rosto conhecido — Beatriz Costa. Tanto bastou para o «Pinguinhas» convidar a «Saloia de Caneças» a tomar parte no desfile da apoteose final. Foi um êxito.

A revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, apresentou-se, ontem, ao público sem a primeira actriz, Ivone Silva. Uma intoxicação medicamentosa reteve até esta manhã na sala de observações do Hospital de Santa Maria, para onde dera entrada em estado de coma, a criadora de «Varina de Lisboa».

O problema criado pela ausência da titular obrigou os empresários a duas medidas drásticas: lançar no primeiro plano Manuela Maria, que é casada com o actor Armando Cortez, e teve boa actuação, sublinhada com muitos aplausos; e informar o público de que poderia receber na bilheteira a importância já despendida, o que ninguém levou por diante.

Entretanto, Raul Solnado descobria nas primeiras filas um rosto conhecido — Beatriz Costa. Tanto bastou para o «Pinguinhas» convidar a «Saloia de Caneças» a tomar parte no desfile da apoteose final. Foi um êxito.

Beatriz Costa esteve, de resto, para figurar no elenco de «Pois, pois...», mas a morte súbita de um familiar levou-a a desistir da ideia. Fala-se, agora, com certo crédito, da reaparição de Beatriz no próximo espectáculo do Variedades. Existiria, mesmo, um compromisso verbal da sua parte, dependendo a concretização, em última análise, de um texto especialmente escrito para as características da actriz.

Quanto a Ivone Silva, o seu estado de saúde já não inspira cuidados. A mãe foi buscá-la hoje, cerca das 9 e meia da manhã, ao Hospital de Santa Maria, refeita da intoxicação. Deverá ser sujeita a um período de repouso, não se prevendo que regresse ao espectáculo do Variedades, cujo termo está marcado para domingo.

EM TRÊS LINHAS

Foi transferido para a Relação de Lisboa o juiz desembargador dr. Manuel Pereira de Oliveira.

///

A folha oficial (II Série, n.º 79) publica a lista dos empreiteiros de obras publicas a quem foram concedidos, modificados ou cancelados alvarás em Janeiro de 1968.

///

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio fixa a distribuição da taxa que incide sobre o bacalhau salgado verde.

///

A licenciada Maria São José Paulo da Silva Louro foi designada para o cargo de leitor de Português na Universidade de Salisburia, Rodésia.

///

Ao prof. Luís Filipe Lindley Sintra, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, foi concedida missão oficial fora do País de 14 a 21 do corrente.

///

Encontra-se aberto concurso para admissão de faroleiros supranumerários do quadro do continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1300$, acrescido do subsídio eventual de custo de vida de 286$.

///

Foi constituída uma sociedade para o exercício da industria de conservação e tratamento do cabelo humano, a qual adoptou a denominação de Instituto Científico Capilar de Santo António de Paris, Lda.

Visita dos estudantes do I. S. C. E. F. à EFACEC

Os alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, no prosseguimento da visita de estudos que efectuaram a diversas empresas do País, visitaram as fábricas da Efacec em Leça do Balio, sendo recebidos pelo sr. eng.º Costa Reis, director-geral da organização, que os cumprimentou na pessoa do sr. prof. dr. Francisco Pereira de Moura. Depois de historiar, a traços largos, o que foi a vida da Empresa desde o início das suas actividades, o sr. eng.º Costa Reis abriu um interessante colóquio, durante o qual lhe foi dado responder ás mais diversas perguntas, postas pelos alunos visitantes, que depois percorreram as instalações fabris da Efacec. No final foi servido um almoço na Estalagem «O Lidador».

Esta reunião deu ainda azo a um interessante diálogo entre os visitantes e diversos engenheiros e pessoal técnico da Efacec.

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FALTAM SÓ SEIS DIAS!)

NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

— PARADA ESPECTACULAR DE NUMEROSAS PRECIOSIDADES

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

HOJE AS 21,45 H. NO PAVILHÃO

LUTA LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA

MEIAS-FINAIS

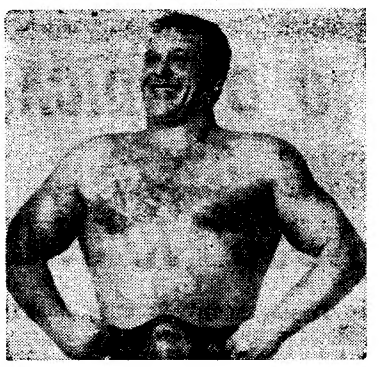
HOJE AS 21,45 H. NO PAVILHÃO

A MAIS DESEJADA SESSÃO PELO NUMEROSO PÚBLICO ADEPTO DESTA EMOTIVA E ESPECTACULAR MODALIDADE

CARLOS ROCHA, um dos maiores lutadores portugueses de todos os tempos, contra o terrível TARTUM. Um autêntico combate-desforra, que entusiasmará todos os espectadores

Um verdadeiro prémio para aqueles que adoram o espectáculo entusiástico da luta livre

CARLOS ROCHA, o grande campeão português em luta contra o maior lutador estrangeiro que tem pisado ringues portugueses. Práticamente em jogo a decisão do título europeu

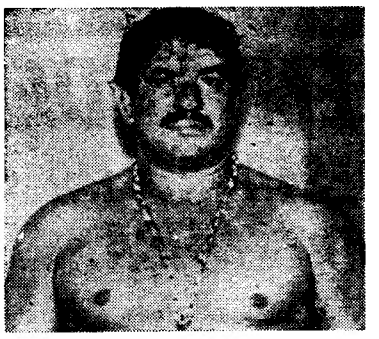


ROCHA

NÃO FALTEM A ESTA MEMORÁVEL SESSÃO

CARLOS ROCHA declarou: Terei que ganhar, só com esse resultado eu poderei chegar ao título que, estou certo, não só eu como todos os portugueses desejam. Posso sair das 12 cordas para o Hospital, mas Tartum ficará no tapete e o título em Portugal. É este o grande combate da minha vida.

TARTUM afirma: Podem ser todos contra mim, mas a minha categoria é superior á de todos eles. Terei que vencer até o próprio publico. Mas vencerei



TARTUM

CONSEGUIRÁ CARLOS ROCHA INFLIGIR A PRIMEIRA DERROTA AO FAMOSO LUTADOR TURCO?

E AINDA MAIS UMA ESTREIA

O lutador português EL ROMANO que depois de cinco anos ausente volta aos nossos ringues, contra BLANK. DAIDONNE defrontará JAIMERI e o inglês YUGUEROS, que maravilhou o publico nacional na ultima sessão frente ao campeão espanhol Felix Lambam

UMA SESSÃO COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nos Restauradores e, a partir das 20 h. no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

— — — QUE NINGUÉM FALTE — — —

MAIORES 17 ANOS

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

CARLOS ROCHA, em homenagem ao publico de Lisboa, entregará hoje, junto ás bilheteiras dos Restauradores, a partir das 19 horas, um bilhete para a sessão ás primeiras 50 pessoas que lhe entreguem uma das fotografias distribuídas pela cidade, e que lhes será devolvida depois de autografada

ASSOCIAÇÃO TIPOGRÁFICA LISBONENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas, que ficaram assim constituídos: assembleia geral — Brás da Cruz Ramos Frazão, Alexandre Vieira, Horácio Francisco Camilo, Carlos José de Sousa, Manuel Dias Beltran e José Espírito Santo Luís; direcção — Alexandre Rosado da Conceição, Júlio dos Santos Gonçalves, José David, António Américo de Carvalho e Luís dos Santos Ventura; suplentes — Homero Ramalhal, Carlos Rodrigues Teixeira, Alvaro Teixeira de Lima, Joaquim José Cerqueira e António Manuel Ribeirinho; conselho fiscal — José Mota Ferreira, Alberto Emílio da Conceição e Carlos Valente Tavares; suplentes — Porfírio Matos Alves, Arnaldo Francisco Corado Amaral e Francisco Lino Ferreira.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O INVERNO, O VENTO E O VERÃO

Encontramos uma pessoa conhecida com quem não temos grande intimidade e depois das frases da praxe, quando já não sabemos que dizer porque gastámos todas as coisas insignificativas que habitualmente se usam em tais conjunturas, falamos do tempo. Desagradável, não é assim? Um calor horrível, um frio (ou um vento) insuportável, uma chuva que nunca mais acaba. Coisas deste géero. Os ingleses, quando há razão para tal, avançam logo, triunfantes, com o *glorious day*, mas nós, enfim, não somos ingleses e não é qualquer dia, por mais bonito, que nos espanta.

Todo este preâmbulo para chegar às canções do festival, mas o dia 6 está próximo e o «Verão» vai a Londres.

Os autores das letras (acho horrível esta designação mas não se lhes pode chamar poetas — nisso creio que todos estamos de acordo, até eles), os autores das letras, dizia eu, os nossos, a maioria entenda-se, dir-se-ia terem gasto todos os temas geralmente debatidos em canções (amor, abandono, ciume, paixão, solidão, etc., etc., etc.) e só lhes restar a solução do tempo. Acontece-lhes, decerto, como a nós, quando não temos mais nada que dizer, e então aí vai. De facto, mostram uma certa insistência meteorológica. A canção que nos representou há dois anos na Eurovisão chamava-se «Sol de Inverno», a que lá foi o ano passado, «O Vento Mudou», a deste ano, «Verão». Entre as dez canções seleccionadas para a final, houve ainda quatro com os seguintes títulos: «Calendário», «Ao Vento e às Andorinhas», «Vento não vou contigo» e «Fui ter com a Madrugada». E, claro está, o já referido «Verão».

Como o festival se realiza em Londres, cidade onde o sol e o calor se fazem rogados, a escolha de «Verão» afigura-se-me bastante prometedora. No dia 6 ainda por lá deve haver algum frio e talvez os ingleses se deixem levar, ao menos um pouco, pelo bom tempo desse verão latino que os visita em pleno mês de Abril.

Ora diga-nos...

— Em que mês começa a ir à praia?

Há uma altura própria em que as pessoas começam a ir à praia. É nos meses do Verão, quando a maior parte das pessoas gozam as suas férias. Mas há quem não espere pelo Verão, para ir à praia

● *Assim o entendia, o sr. Fernando Barata Esteves, empregado bancário:*

— «O ano passado fui em Fevereiro. E geralmente nos meses de Março ou Abril começo a ir.»

— Que transporte utiliza para a praia?

— O combóio. Desejaria ir de automóvel, mas o automóvel, não é senão por enquanto, uma aspiração.

● *Em seguida a menina Maria Irene dos Santos Lopes, estudante de Ciências, 3.º ano de Química, disse-nos:*

— Começo a ir á praia em Agosto. Utilizo o combóio ou o automóvel. Geralmente vou de automóvel.

— Sabe nadar?

— Sei e gosto da praia, tanto para nadar, como para apanhar sol.

● *O sr. Luís Filipe Ferreira Servinho, paquete, deu-nos uma resposta ponderada:*

— Conforme o tempo. Em meados de Junho costuma ser a minha época, mas se os meses anteriores vierem quentes começo mais cedo. Moro em Almada e tenho que utilizar a camioneta, para ir á Caparica.

— Demora-se na praia?

— Geralmente passo lá a manhã e depois vou almoçar a casa.

I SALÃO DE ARTE INFANTIL DO CONCELHO DE BENAVENTE

BENAVENTE, 2 — A secção cultural da Sociedade Filarmónica União Samorense promove este ano o I Salão de Arte Infantil do concelho de Benavente, com o patrocínio da Câmara Municipal e sob a égide da Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

O júri do salão é constituído pelo dr. M. M. Calvet de Magalhães e pelos arquitectos Isabel Cottineli Telmo e José Antunes da Silva.

O salão é aberto a todas as crianças dos 5 aos 15 anos de idade, residentes ou a estudar no concelho de Benavente e os trabalhos deverão ser enviados pelo correio e endereçados á Sociedade Filarmónica União Samorense, Praça da República n.º 19, 1.º Samora Correia. Cada concorrente pode apresentar três trabalhos (desenhos ou pinturas) sem obedecer a qualquer restrição quanto aos materiais empregados (papel ou tintas).

A escolha das produções não é feita sobre a sua técnica (variados meios de empregar materiais), mas sim sobre as que reúnam melhores características-expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis.

As crianças têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos e materiais de trabalho. Os desenhos ou pinturas não podem ter montagem nem devem dobrar-se; têm de ser apresentados direitos ou em rolo, devidamente acondicionados.

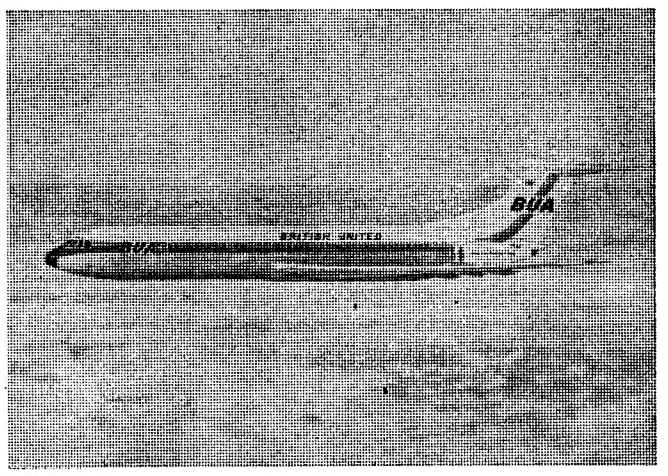
No verso dos trabalhos é obrigatório apor em letra bem legível o título do trabalho (se o tiver), nome completo do autor, respectiva morada, idade e data de nascimento e a designação da escola que frequenta.

Um júri, de cujas decisões não haverá recurso, seleccionará os desenhos e pinturas e atribuirá os prémios a diversos trabalhos, se assim o entender.

Os trabalhos que forem premiados ficarão a constituir propriedade do clube organizador; todos os restantes serão devolvidos 30 dias após a exposição, quando solicitados. A recepção dos trabalhos termina a 29 de Junho.

Visita de jornalistas à Madeira e às Canárias

A bordo do paquete «Funchal», a convite da Empresa Insulana de Navegação, seguiu para a Madeira e Canárias um grupo de jornalistas e cineastas nacionais e estrangeiros. Os convidados seguem em companhia do sr. Francisco Cota, «public relations» daquela empresa.



Agora a América do Sul começa na Av. da Liberdade, 227!

Este é o endereço do novo escritório da British United em Lisboa.

Então, agora já sabe onde pode informar-se com mais detalhes acerca dos maravilhosos vôos a bordo dos soberbos jactos VC 10 da British United de Lisboa para o Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago.

(Não se preocupe se se esquecer do endereço. A sua agência de viagens dar-lhe-á todos os detalhes.
Eles também são nossos amigos!)

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413

LATINA

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Propõe-se este Relatório sublinhar alguns aspectos dos elementos contabilísticos relativos ao exercício de 1967, que se submetem à esclarecida apreciação de V. Ex.as, e referir, muito sucintamente, factos respeitantes à expansão do Banco de Crédito que aqueles elementos não possam reflectir, ao menos directamente.

O ritmo de crescimento alcançado pelo Banco de Crédito melhor se apreende estabelecendo alguns simples confrontos de cifras, respeitantes aos três exercícios já decorridos:

	Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores	Carteira Comercial	Depósitos
1965	41 391 681$62	113 900 856$05	195 469 771$13
1966	162 805 095$99	361 962 049$06	733 649 539$45
1967	386 833 577$73	675 368 187$03	1 328 247 727$42

Para, em face destes números e das progressões que exprimem, avaliar do esforço realizado, em cumprimento do honroso mandato recebido de V. Ex.as, importa ainda referir que as tarefas cometidas ao vosso Banco durante o ano de 1967 se processaram num período de preocupações por todos bem conhecidas, de ordem geral e de natureza especial também pelo que respeita às duas grandes Províncias Ultramarinas, onde o Banco de Crédito tem desenvolvido a sua acção.

Acresce que esse período se caracterizou por concorrência particularmente intensa no sector das operações de crédito.

Não obstante os factores adversos, ou apenas menos favoráveis, limitando-se sempre a procurar bem cumprir, em obediência às melhores tradições de ortodoxia bancária, recebidas através do seu fundador e associado Banco Borges & Irmão, atingiu já o Banco de Crédito um relevo que só não pode qualificar-se como imprevisível porque eram legìtimamente ambiciosas as perspectivas que presidiram à criação e à organização desta empresa. Como, aliás, continuam a ser ambiciosas, no melhor sentido desta palavra, as actuais perspectivas desta instituição e a firme vontade de projectá-las no futuro do Banco de Crédito e no futuro da economia portuguesa.

Para os resultados obtidos muito contribuiu a larga rede de dependências estabelecidas através das duas costas africanas. Depois de abertas, ainda em 1966, a filial da Beira e as agências de Carmona, Benguela, Sá da Bandeira, Lobito, Negage, Porto Alexandre, Nampula, Quelimane e Trigo de Morais, manteve-se, no decurso do último exercício, a política de expansão no plano geográfico, dela resultando a abertura de novos estabelecimentos do Banco de Crédito em Moçâmedes, Nova Lisboa, Luanda, Cabinda, Beira, Lourenço Marques e Malange.

Ao findar o exercício de 1967, o vosso Banco mantinha já 24 estabelecimentos, orientando a sua acção no sentido de novas aberturas susceptíveis de assegurar uma melhor cobertura económica dos territórios portugueses de África.

O resultado apurado, depois de deduzidas as convenientes amortizações e provisões, cifra-se em Esc. 10 158 269$21, para o qual se propõe a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 2 000 000$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 8 000 000$00
Conta Nova	Esc. 158 269$21

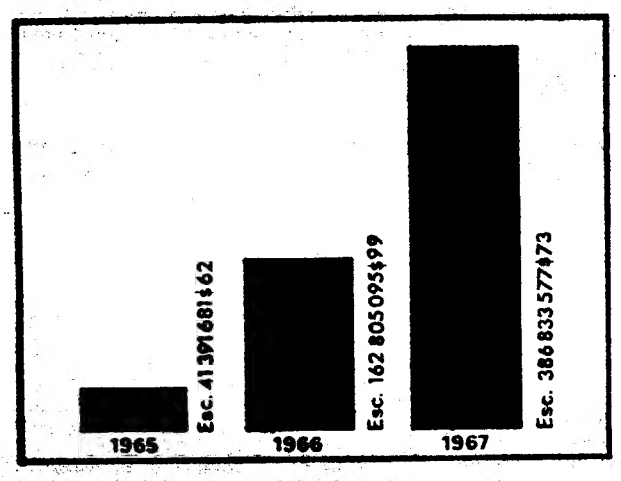
Às Ex.mas Autoridades Centrais, Provinciais e Locais, e aos Ex.mos Clientes do Banco manifesta este Conselho o seu reconhecimento pela compreensão sempre amplamente demonstrada.

Ao digno Conselho Fiscal mais uma vez agradece este Conselho a sua valiosa cooperação.

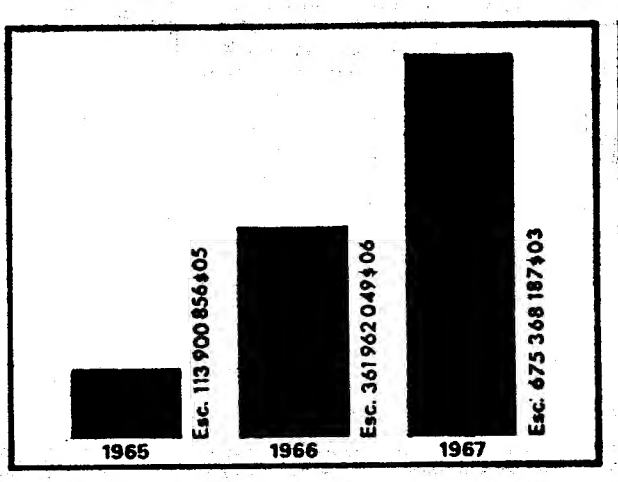
Tem também o Conselho de Administração o maior prazer em poder manifestar a todos quantos trabalham no Banco de Crédito, com a maior competência, boa vontade e dedicação, o seu louvor e os seus agradecimentos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

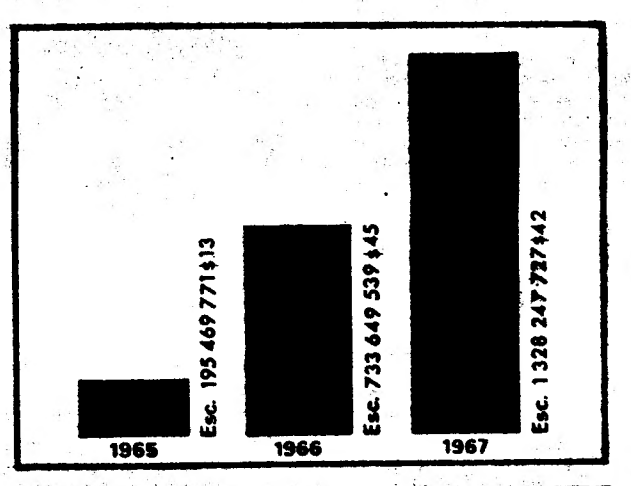
CAIXA E DEPÓSITOS NOS BANCOS EMISSORES



CARTEIRA COMERCIAL



DEPÓSITOS



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores ...	386 833 577$73	
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	11 780 915$51	398 614 493$24
Correspondentes no Estrangeiro	58 748 757$02	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1 422 333$85	
Carteira de Títulos e Cupões	152 524 000$00	
Carteira Comercial	675 368 187$03	
Letras sobre o Estrangeiro	33 022 160$66	
Correspondentes no País	2 708 297$77	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	227 492 492$60	
Devedores e Credores...	64 766 613$30	
Outros Valores Realizáveis	1 362 487$65	1 217 415 329$88
		1 616 029 823$12
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	1 500 000$00	
Imobilizações Diversas	63 449 365$13	64 949 365$13
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas		258 132 466$35
		1 939 111 654$60
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	280 528 005$99	
Valores Recebidos em Caução	577 475 059$36	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	438 484 750$22	
Devedores por Créditos Abertos	36 972 357$03	
Outras Contas de Ordem	275 753 259$72	1 609 213 432$32
		3 548 325 086$92

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	907 422 132$66	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	420 825 594$76	1 328 247 727$42
Cheques e Ordens a Pagar	16 344 505$30	
Exigibilidades Diversas	453 792$90	
Correspondentes no País	1 898 384$16	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	331 199$27	
Devedores e Credores...	193 977 101$20	213 004 982$83
		1 541 252 710$25
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Diversas e Provisões		235 200 675$14
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	500 000$00	
Outros Fundos de Reserva	2 000 000$00	152 500 000$00
RESULTADOS		
Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	232 189$01	
Resultados do exercício	9 926 080$20	10 158 269$21
		1 939 111 654$60
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	280 528 005$99	
Credores por Valores Recebidos em Caução	577 475 059$36	
Garantias e Avales Prestados	438 484 750$22	
Créditos Abertos	36 972 357$03	
Outras Contas de Ordem	275 753 259$72	1 609 213 432$32
		3 548 325 086$92

O Chefe da Contabilidade:

Vitorino Andrade Martins

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

***Dr. Miguel Gentil Quina** — Presidente*
***Manuel Rodrigues Lagos** — Vice-Presidente*
***Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros** (Conde da Covilhã) — Vice-Presidente*
Prof. Doutor Pedro Mário Soares Martinez
Aristide Sain
Dr. Manuel Armando Marques Guedes

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/Cargo	25 427 729$54	
Contribuições e Impostos	2 307 452$02	
Despesas com o Pessoal	38 940 816$93	
Despesas Gerais	14 382 991$44	
Provisões e Amortizações	6 814 200$00	87 873 189$93
Saldo		10 158 269$21
		98 031 459$14

CRÉDITO

Saldo do Exercício Anterior ...		232 189$01
Juros e Comissões a n/Favor	83 943 721$63	
Resultados em Operações Cambiais	4 195 193$81	
Rendimento de Títulos de Crédito	7 089 045$50	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	2 571 309$19	97 799 270$13
		98 031 459$14

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em rigoroso cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, verificámos com a necessária regularidade, no decurso do exercício de 1967, as contas e valores respeitantes ao mesmo, tendo encontrado sempre todos os elementos consultados na melhor ordem e na mais perfeita conformidade, reflectindo, assim, a forma inteligente, ponderada e criteriosa por que vêm sendo geridos os interesses e actividades deste Banco pelo seu Conselho de Administração.

É-nos muito grato registar também o ritmo de expansão que vem já do exercício anterior mas mais se acentuou durante o ano de 1967, sem o menor abandono dos inseparáveis critérios de prudência e equilíbrio que se impõem.

Em conclusão, somos de parecer e temos a honra de propor:

1. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1967;
2. Que seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração;
3. Que seja aprovado um voto de muito merecido e amplo louvor ao Conselho de Administração pela orientação inteligente, dinâmica e criteriosa, que bem evidenciou na gestão dos negócios sociais.

O CONSELHO FISCAL

Associado e correspondente do **BANCO BORGES & IRMÃO**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro da Trindade continuará a ser orientado, na próxima época, pelo actor Francisco Ribeiro.*
- *A actriz Brunilde Judice faz a sua reaparição no teatro na peça «As troianas» que o Teatro Experimental de Cascais leva á cena dentro em breve.*
- *Dirigidos pelo actor Camilo de Oliveira começaram já os ensaios do poema da nova revista do Monumental, «Lisboa é sempre mulher».*
- *O dr. Fernando Soares foi o tradutor da peça «A louca de Chaillot», que vai ser apresentada no Vasco Santana, com Helena Felix na protagonista.*
- *É muito provável que a peça de Calvo Sotelo, «A amante», há dias estreada com êxito em Madrid, venha a ser representada em Portugal.*
- *O actor Henrique Santana convidou a sua colega Irene Isidro a trabalhar na peça de inauguração do novo teatro de Luanda.*
- *Continua sem empresário, com vista ao futuro, o Teatro Variedades. Eduardo Damas parece ser neste momento o mais credenciado.*
- *A peça «A flor do cacto», com Laura Alves, estará em cena em Coimbra até ao dia 8.*
- *Em virtude do êxito da revista «Arroz de miudas», José Miguel desistiu de apresentar esta temporada a revista «Carapaus assados com molho á espanhola».*

VARIEDADES

Termina esta semana a exibição da revista «Pois, pois...»

Mau grado o interesse com que o público continua a afluir ao Teatro Variedades, termina esta semana a exibição da super-revista «Pois, Pois...»: compromissos firmados (para deslocação ao estrangeiro) pelo fabuloso actor cómico Raul Solnado, obrigam a sair de cena a mais arrojada e luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Durante cinco meses, «Pois, Pois...» graduou-se como expoente máximo das noites de Lisboa. Um cartaz primoroso esteve na base deste incontestável triunfo do original de José Galhardo e João Nobre, musicado por João Nobre e Carlos Dias: Raul Solnado, a querida actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Cortês e Nicholson, Clarisse Belo, a gentil e esbelta canconetista Maria Teresa Quinta, as azougadas bailarinas do agrupamento inglês «The Santyago Dancer's», a plástica deslumbrante (e inebriante) da escultural Wanda Moreno, a mais bela mulher até hoje transplantada de palcos brasileiros para tabiados portugueses. Mais: a juventude de Dina Maria, do canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, aliada á beleza e graciosidade de bailarinas internacionais e a excelente bailarinos.

Em «Pois, Pois...» o equipa técnica assumiu especial relevância: Herâni e Rui Martins foram os responsáveis pela montagem, António Paiva e a mestra Josefina Soares confeccionaram os encantadores modelos do figurinista Mário Alberto, Paulo José dirigiu a coreografia, a orquestra está sob a batuta proficiente do maestro Carlos Dias e Armando Cortês orientou a encenação.

Apenas esta semana (em exibições ás

(Continua na 8.ª página)

UM ESPECTÁCULO DE EXTRAORDINÁRIA BELEZA E ENCANTO!

uma das mais belas produções de: Walt Disney

FILMADO EM COPENHAGA, CIDADE DO FAMOSO BALLET REAL DA DINAMARCA!

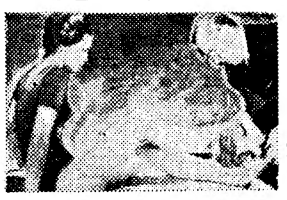
BAILARINA

TECHNICOLOR®

exclusivo Sif

SELECCIONADO PARA INAUGURAR O NOVO CINEMA DO:

CASINO ESTORIL



com Kirsten Simone · Henning Kronstam
Poul Reichhardt · Astrid Villaume · Ole Wegener · Jennifer Agutter
E com Mette Hønningen

MAIORES 12 ANOS

ESTREIA EM PORTUGAL

HOJE às 21,30 h

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

UM SENSACIONAL REBOLIÇO

QUE PROVOCA UM RASTO DE ALEGRIA E BONDADE, DE PUREZA E EMOÇÃO

A SUBLIME HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA

A Irmã Yé-Yé

EASTMANCOLOR

HILDA AGUIRRE · MANUEL GIL · ENRIQUE GUZMAN

AS SUAS AVENTURAS DE CARIDADE RENDEM MAIS DO QUE TODAS AS FORTUNAS DO MUNDO

UM ALTO MOMENTO NA ARTE DO ESPECTÁCULO

CANÇÕES ADMIRÁVEIS
UMA COMÉDIA DA RARO ENCANTO E BELEZA
(MAIORES 12 ANOS)

AMANHÃ — ESTREIA — ODEON

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

no MONUMENTAL Hoje: à noite às 21.45 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO ÊXITO!
Eunice ● Rui ● Rogério
NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA
Deliciosamente Louca!

(ADULTOS)

no elenco HENRIQUETA ● PERRY ● CLARA ● MADALENA ● VASCO MORGADO JR. ● ESPADINHA RUI

DUAS HORAS DE RISO TOTAL

NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO EM 5.º MÊS

DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS (ADULTOS)
3.º BALCÃO FRENTE, 5$00

COLISEU

AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores 17 anos)
ESTREIA
O grande filme de acção e suspense
«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»
PREÇOS POPULARES
BILHETES À VENDA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
ADULTOS

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS

ANABELA
(a «hippie»)

ARTUR SEMEDO
«o velho das massas»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **A principal rubrica desportiva da Televisão está a decair de semana para semana. Diagnóstico rotina. É doença mortal, se não se aplicar — e já — um poderoso antibiótico**

Grande e notório elemento perturbador é a frequência da presença de determinadas figuras. Para o caso: Fernando Caiado, treinador do Sporting. De há semanas a esta parte, a sua colaboração tornou-se «pesada». Dir-se-á que a actualidade assim o justifica. Mas para dizer as «importâncias» que o treinador nos diz, suponho que não seria difícil, dentro do grande clube, encontrar quem o fizesse. Com a vantagem de nos não fazer sorrir com as imagens poderosamente visuais e culinárias. O que, além de tudo, me parece concorrência desleal a Maria de Lurdes Modesto. Acaso gostaria Caiado de ver, na «Culinária», a responsável da rubrica afirmar que o coelho á caçadora, com raminhos de alecrim, é tão gostoso como um «penalty»?

Mais interesse, pela colaboração que a R.T.P. presta a uma iniciativa de certo alcance, teve a entrevista com Olímpio de Magalhães, presidente do Boavista, que é (ouvimo-lo dizer) «o mais antigo clube português». Trata-se, como os meus leitores futebolísticos já devem calcular, do «Torneio Ibérico», em que participam quatro clubes portugueses e quatro espanhóis. Nesse torneio empata o Boavista mais de 300 contos, estando no entanto praticamente assegurada a receita capaz de cobrir aquela importância. Durante a semana do torneio, a fronteira do Norte estará aberta, o que facilitará extraordinàriamente o êxito da valiosa iniciativa do clube português.

A situação do «Momento Desportivo» foi agravado com mais um prroblema: o dos entrevistadores. Como se os problemas que já tinha não bastassem...

KILDARE — Os doutores Gillespie e Kildare deslocaram-se a Roma para trocarem umas impressõezinhas com o cirurgião Muretelli, não sei se conhecem, a respeito das inovações nos domínios do tratamento do cancro. E depois?

Depois, o dr. Kildare encontra lá uma rapariga que era a rapariga mais linda do mundo. Atira-lhe logo ali á figura uns valentíssimos piropos, e entretanto ouve o Gillespie dizer-lhe que são recíprocas, ou lá o que era, as relações entre o povo e a nobreza italiana. Há vinte anos o Gillespie catrapiscara uma duquesa, perdão, uma condessa, que a estas horas «já deve estar caquética».

Esperem aí, deixem-me cobrar fôlego, isto não vai a matar.

Bom. Depois entra-se cautelosamente no problema do cancro á ordem, ou ao portador, já não me lembro. Fala-se num medicamento chamado «Vinca Rosea». Para obter um grama dele são necessárias 40 toneladas de pervinca. Pervinca. Pervinca diz-me qualquer coisa de importante, recorda-me a primeira leitura de Colette. Ouço falar de Colette (ontem á tarde, por exemplo) e é logo a presença violenta de pervinca. E o mais curioso é que pervinca foi planta que nunca vi. Planta, não: milagre. Porque só de falar dela, a gente ama. Deve ser da música: *per-vin-ca*. E depois?

Depois, Kildare *faz-se* descaradamente com *ela*, quer lá saber da pervinca (perdoa-lhes, Colette, eles não sabem o que fazem!). Agora, a música é outra. E recita, de Virgílio, «as armas e os barões assinalados». Em nome de Camões, agradeço. É então que Jim Kildare pergunta á rapariga se ela lhe quer mostrar Roma. Ela diz que sim. Que mostrar-lhe a sua Roma é mesmo um dever patriótico. O folhetim termina com a possibilidade para Jim de ver a Roma da cachopa, e ainda por cima é um dever, imaginem!

E depois?

Depois há-de ver-se. Há-de ver-se a incrível mistela das paixões kildéricas, do cancro, da rapariga maluca da cabeça, do «*nazi, SS, ou coisa parecida*» que o Murelelli salvou na batalha de Monte Cassino, etc. Sobretudo as meninas românticas de há dezenas de anos não deixarão de se extasiar diante de Ramon Novarro, actor convidado destes folhetins do dr. Kildare. É o grande acontecimento. Mais romântico do que nunca, o cabelo todo branco, a neve das paixões, é claro.

MISSÃO IMPOSSÍVEL — É mais uma entre as muitas séries unicamente destinadas ao consumo imediato. Para meninos crescidos, de exigências muito diminutas. Ver isto — e depois dormir.

No episódio de ontem, «Missão Impossível» não se deslocou a nenhum país mais ou menos do Leste europeu, mais ou menos do Extremo Oriente, mais ou menos do coração africano. Ficou-se pelo território dos Estados Unidos. E em plena naturalidade ficámos a saber que existem «sindicatos» do crime» que se dedicam á política. Assassinam uns congressistas (serão os do «congresso que dança»?) e outras brincadeiras do género. Há alguma forma de eliminar a acção do chefe do «sindicato», um tal Wellman? Há. Forma complicadíssima, em que a acção se arrasta, longamente se arrasta, fura-se o tecto na direcção do cofre-forte, entra-se no cofre, pilha-se a massa. A rapariga do grupo intriga Wellman com o «gang», este pensa que foi o chefe quem se abotoou com o quatro milhões de dólares e quando a rapariga já está sã e salva, ouvem-se dois tiros: pam, pam! Wellman finara-se, paz á sua alma!

E o resto do «gang»? Não interessa. Não interessa porque sem a massa, já não podem fazer política. Até são capazes de se regenerarem e se tornarem bons chefes de família e cidadãos uteis ao país. Wellman é que era a alma danada daquilo tudo.

Nada de especial recomenda esta série. O facto de alcançar (diz-se...) êxito na América é significativo como credencial negativa do publico americano, que também delira, por exemplo, com «Casei com uma feiticeira» e com o «Mister Ed». Negócio deles. Nós, sim, nós que culpa temos?

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta, hoje, a peça da autoria de Olavo d'Eça Leal, intitulada «Uma nova esperança», com cenários de Eduardo Lemos e realização de Ruy Ferrão, e que será interpretada pelos seguintes artistas: Barreto Poeira, Rodolfo Neves, Teresa Azinhais, Eduardo Jacques, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Patrício Alvares, Rui Mendes, Emílio Correia, Mário Sargedos, Luís Cerqueira, Rui de Carvalho, Maria Alberta, Pedro Navarro e Santos Manuel.

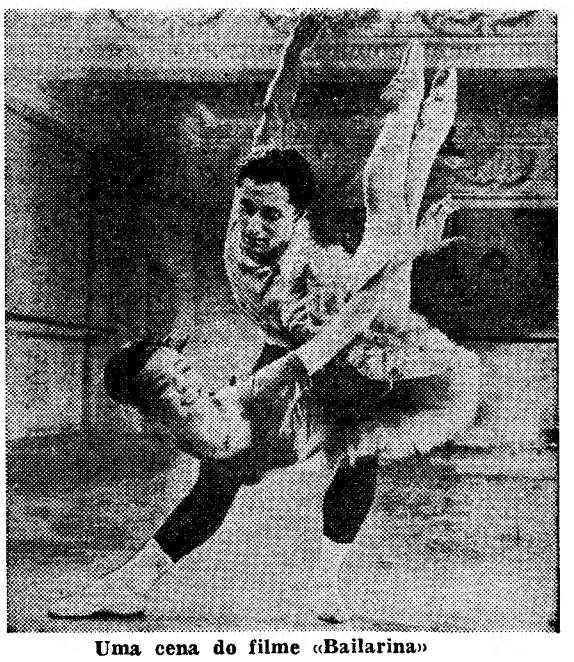
Inaugura-se hoje o cinema do novo Casino Estoril

com a estreia do filme «Bailarina»

Está marcada para hoje, ás 21 e 30, a sessão inaugural do cinema do novo Casino Estoril.

O filme escolhido para a inauguração intitula-se «Bailarina» e é a ultima produção de Walt Disney. Conta-nos, em deliciosas imagens, a história de uma jovem bailarina a quem os pais não querem deixar seguir a carreira artística.

Classificado para maiores de 12 anos, «Bailarina» é apresentado, na sessão de hoje, em estreia em Portugal, mantendo-se depois, durante a semana, no cartaz do cinema do novo Casino Estoril.



Uma cena do filme «Bailarina»

«AS TRÊS PERFEITAS CASADAS»

de ALEJANDRO CASONA

EM CENA NO CAPITÓLIO

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

Uma vez mais, o grande mestre da encenação D. Cayetano Luca de Tena foi chamado a colaborar com a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro para a encenação de uma peça que se integra nas tradições de qualidade do Teatro Nacional D. Maria II. No Capitólio, onde actua a companhia dirigida por Amélia Rey Colaço, apresenta-se na quinta-feira a peça de Alejandro Casona «As Três Perfeitas Casadas», que tem sido um extraordinário êxito em Madrid. O público vai ter a revelação de mais um notável trabalho do famoso realizador espanhol, um trabalho em que se alia a competência de um técnico de excepcionais méritos á sensibilidade de um raro intérprete do pensamento do dramaturgo que conta entre nós um tão elevado numero de admiradores. Para «As Três Perfeitas Casadas», uma obra simultâneamente vigorosa e delicada, poética e real, reuniu a empresa um elenco em que figuram nomes de alto prestígio e que são a garantia de uma interpretação de grande nível. Com Mariana Rey Monteiro, que tem nesta peça uma das suas mais válidas criações, estarão Glicínia Quartim, Glória de Matos, Meniche Lopes e Maria Alvim, estando os papéis masculinos a cargo de Paiva Raposo, Varela Silva, Adriano Reys, Baptista Fernandes e Manuel Correia. É uma grande peça, em brilhante tradução do dr. Norberto Lopes, a que o público de Lisboa vai ter no palco do Capitólio e, seguramente, mais um êxito a somar aos desta temporada de indiscutível grande classe.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO TIVOLI

TÍTULO — «As Duas Faces do Perigo» («Danger has two faces» — 1966)
REALIZADOR — John Newland
INTÉRPRETES — Robert Lansing, Dana Wynter.

Berlim, cidade dividida, para lá do muro. Um agente americano é descoberto, foge através de passagens secretas. É perseguido. Entra num bar. Aí encontra um homem com um rosto igualzinho ao seu, meio ébrio. O agente foge pelas traseiras. O seu sósia sai cambaleante do bar e é abatido.

A partir desse momento, quem está oficialmente morto é o espião e quem está vivo é o homem embriagado. Por conseguinte, o espião toma a sua personalidade. Virá a descobrir que é milionário, mas depressa se habitua. De espião da C. I. A. a multimilionário *play-boy*, qual é a diferença?

Mas o pior (há sempre mas...) é quando chega a casa, á sua nova casa (digo: palacete). A «mulher» diz-lhe imediatamente: «És um imundo!». O que talvez fosse verdade, mas não se diz assim. É triste. Atravessa um homem o muro, sabe-se lá como, para chegar a casa e ouvir uma destas. É muito triste.

Tal é o ponto de partida do filme ontem estreado no Tivoli. O resto são variantes de maior ou menor interesse, sequências em que o espião feito milionário, já nauseado com a primeira profissão e atraído pela segunda, vai investigando com a ajuda da sua «mulher», que ainda o não é mas virá a ser. Sim, porque o filme é de uma moralidade rigorosa e a esposa legal de uma falsa personalidade exige o regresso á verdadeira para se fazer um casamento a sério. O que é sempre bonito, mas a gente já não vê. Seria demasiado emocionante.

COMPLEMENTOS: Um desenho animado com James Hound em «O criador de monstros» (sem interesse de maior) e um muito curioso documentário de divulgação científica sobre o aparecimento de um pinto no interior de um ovo: «O nascer de uma vida».

EDUARDO PRADO COELHO

● NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Pecos Faz Justiça»
REALIZADOR — Maurizio Lucidi
INTÉRPRETES—Robert Woods, Erno Crisa, Luciana Gilli.

Na semana passada o Olímpia havia apresentado ao publico habitual da sua sala uma nova figura de justiceiro: *Pecos*, interpretado por Robert Woods. O filme chama-se, na tradução portuguesa, «A Vingança de Pecos». Pois ontem a mesma sala continuou cheia de *Pecos* que agora *faz justiça* (aliás o que fazia já na película anterior). Portanto, nada a acrescentar. Quem sentir a curiosidade de saber algo mais sobre o assunto, aconselhamo-lo a consultar o «Diário de Lisboa» da semana passada. Porque, se tudo já estava dito, tudo continua já dito.

L. A.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

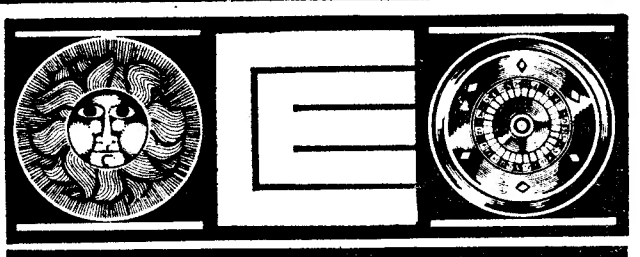
(Continuação da 6.ª página)

20 e 45 e ás 23 horas) a revista «Pois, Pois...» é o entretenimento favorito dos que precisam de se divertir e nesse sentido procuram o Teatro Variedades.

A B C

«Arroz de Miúdas» revista popular de êxito

«Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, tradicional criador dos espectáculos destinados a êxito imediato. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e assinaram a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é da inspiração de mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. O desempenho de «Arroz de Miúdas» está entregue a um magnífico elenco, onde se destacam os nomes de Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos. Completam este valioso elenco Guida de Carlo, Maria José, Betty, Marylien, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, as bailarinas portuguesas Gina, Maria do Céu, Lila, Ilda, Feliciana, Isabel e Mimi. Pleno de comicidade... e de luxo, com lindas melodias e deliciosas canções, a revista «Arroz de Miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45, e ás 23 horas.



CASINO ESTORIL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

MARIA VALEJO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
NO WONDER BAR AS 1.00 H.

MAIORES DE 17 ANOS

No Cinema, às 21 e 30

«BAILARINA»

A última produção de WALT DISNEY

(Maiores de 12 anos)

MARIA VITORIA

A revista «Ro... Ro... Rojísimo» diz esta semana adeus a Lisboa!

Despede-se esta semana do público da capital a magnífica revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo», que logrou obter um dos mais esclarecedores triunfos registados em quarteladas portuguesas. Sob direcção de Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas que interpretou «Ro... Ro... Rojísimo» arrancou gargalhadas sem fim das mais heterogéneas plateias, graças ao nível dos seus componentes, ao prestígio das suas atracções e ao fulgor jovem das suas mulheres: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo e o espectacular Red Star Ballet são os pontos altos deste excelente conjunto sul-americano.

Esta semana, em duas exibições diárias (ás 20 e 45 e ás 23 horas) «Ro... Ro... Rojísimo» permanece como uma revista plenamente identificada com os moldes mais actuais do espectáculo universal.

MONUMENTAL

Prossegue a carreira da comédia «Deliciosamente Louca», com Eunice Muñoz

Está no cartaz do Monumental, em reposição, por imposição do público, a dinâmica comédia «Deliciosamente Louca!», um espectáculo que, devido ao ritmo veloz com que é representado, provoca no espectador uma cadeia de gargalhadas.

Além duma história fresca e alegre conta no elenco com um número de artistas excepcionais, tais como Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação pertence a Paulo Renato e os cenas são de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Meu Amor, Meu Amor»

Ansiosamente aguardado este filme de Nadine Trintignant tem correspondido, neste ainda breve tempo de exibição, á expectativa mais optimista. O novo cinema francês, de que Godart e Lelouch já nos deram amostras válidas, está agora apresentado com todo o fulgor neste discutido «Meu Amor, Meu Amor».

Escolhendo para personagens principais do filme, o seu marido

Jean-Louis Trintignant e Valerie Lagrange (que já tivemos oportunidade de ver em «Um homem e uma Mulher»), Nadine Trintignant consegue oferecer ao público, com a colaboração de Annie Fargue, Anna Katarina Larsson e Michel Piccoli, um filme cheio de vigor e talento, onde o tom da sua história, das suas cores e da sua música o enquadra no novo cinema.

Diremos mesmo que este naipe de actores, com as excepcionais interpretações de J. L. Trintignant e Valerie Lagrange, movimenta-se num poema de imagens onde Nadine Trintignant faz alterar a indiferença e a apreensão, as longas caminhadas á beira-mar e os dramas interiores, uma espécie de alegria artificial mas ritmada, com uma fantasia e uma irracionalidade bastante modernas.

Realizado em Technicope e Eastmacolor, com magníficos ângulos de câmara, valorizado ainda com música maravilhosa de Francis Lai, «Meu Amor, Meu Amor» vai fazer carreira no S. Luís e Alvalade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Casino Estoril

Título em português — «Bailarina».
Título original — «Ballerina»
Produção — Americana.
Realização — Norman Campbell.
Intérpretes — Kirsten Simone, Henning Kronstam, Paul Reichhardt e Astrid Villaume.
Género — Musical.
Distribuição — S.ª f.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

«OS INSACIÁVEIS» EM SESSÃO CLÁSSICA AMANHÃ NO IMPÉRIO

O romance de Harold Robbins «Os Insaciáveis», obra ousada mas ao mesmo tempo retrato de uma das mais curiosas personalidades do mundo de hoje e quadro da história dos últimos 50 anos da nossa humanidade, já deu origem a dois filmes: «Os Insaciáveis» e «Nevada Smith».

«Os Insaciáveis», que nos descreve uma figura sólida que muitos identificam com o magnate Howard Hughes, é um livro discutido, razão pela qual não admira que tenha sido discutidíssima, também, a audaciosa transposição cinematográfica que Edward Dmytrik assinou.

Nesta obra, que o Cinema Império exibe amanhã, ás 18 e 30, em sessão clássica, George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Elisabeth Ashley, têm interpretações magistrais.

CAPITÓLIO

QUINTA-FEIRA, às 21.45

Estreia de

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de Alejandro CASONA

Tradução de Norberto Lopes
Realização de C. Luca de Tena

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS

ADULTOS

CARLOS COELHO

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÓRCIO
DELFINA CRUZ

e a grande atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

TRINDADE

— F. N. A. T. —

(ADULTOS)

O T. N. P. apresenta

HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA SEMANA

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O violista António Pessoa foi vítima de um acidente de viação, encontrando-se hospitalizado.

* Encerrou, para obras, o restaurante típico «Cais do Fado».

* Os artistas Jorge Fontes e Raul Silva deixaram de fazer parte do elenco artístico do restaurante típico Folclore, que reduziu consideràvelmente o seu elenco.

* Estreou-se com grande êxito no Grupo Típico de Tulio Pereira a jovem cançonetista Helena Calazans, filha da antiga actriz Carlota Calazans.

* A canção de Tulio Pereira e Carlos Conde, «Que triste é dizer adeus» vai ser gravada pela cantadeira Maria Amélia Proença que se encontra presentemente a actuar no «Mil e Um».

* Continua a obter êxito no restaurante «Lisboa á noite», no Rio de Janeiro, a cantadeira Maria da Fé, que só no próximo mês deve regressar a Portugal.

* Gravou um novo acetato a cantadeira Maria Amorim.

CINEMA NA ACADEMIA ALMADENSE

A comissão cultural da Academia Almadense promove hoje, às 21 e 30, mais uma sessão de cinema, com o filme «Casablanca», de Michael Curtiz, com Humphrey Bogard, Ingrid Bergman e Peter Lorre.

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

do fabuloso

ETHEL ROJO

Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00

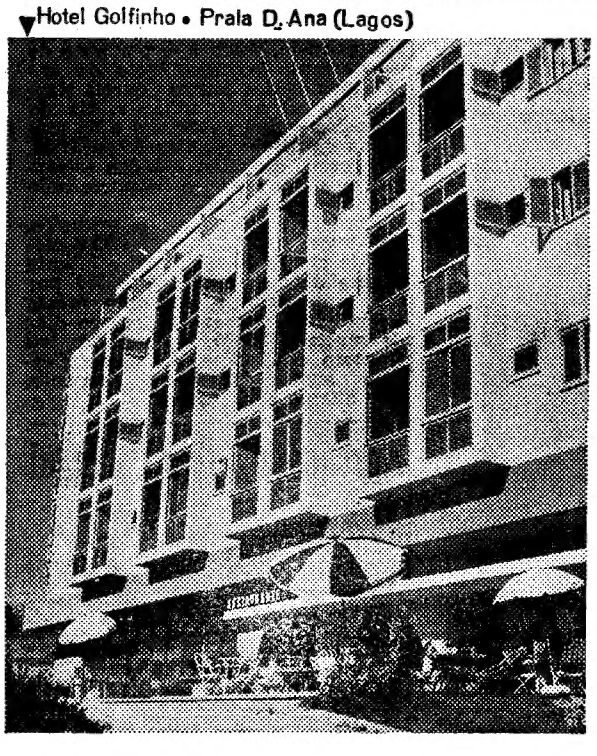
JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

não é uma miragem...

TORRALTA
é uma realidade!

▼Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor▲

1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.

INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A - LISBOA

CARREIRAS AÉREAS

As actividades da «PAA»

A «PAA» incluirá na rede das suas rotas, serviços diários, entre Nova York e o Pacífico, para servir diversas zonas do Mundo, através das carreiras seguintes: Nova York-Hong Kong, Nova York-Sydney, a primeira pelo Grande Círculo e a segunda, com escalas por Los Angeles, Honolulu e Pacífico Sul. Os novos serviços abrangerão, ainda, Guam, Manilha, Saigão, Singapura, Djakarta, Auckland, Osaka, Fidji, Taiti, Samoa, Numea, etc.

— A mesma companhia inaugurou, oficialmente, uma carreira entre Nova York e as Ilhas Virgens, com a frequência bissemanal. Os horários foram estabelecidos, de molde a servirem de conexão com as linhas da Europa.

— Além de quatro engenheiros electrónicos da referida empresa, três pilotos da mesma foram citados pela «Arline Avionics», dada a sua contribuição ao desenvolvimento cada vez mais progressivo da aviação. Todos eles receberam as «Avionics Award», em Roma, na primeira reunião anual da «Volare Award», importante reunião que abrange as comissões de Engenharia Electrónica Aeronáutica, da «Aeronautical Rádio», etc.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 2. — (A. N. I.). — Faleceu em Angola, vitimado por doença, o furriel miliciano Armindo da Silva Sousa Ventura, natural de Guimarães, filho de António Garcia Sousa Ventura e de D. Engrácia Emília Silva.

ALUNOS DA FACULDADE DE LETRAS PARTIRAM PARA MARROCOS

Com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, da direcção da Faculdade de Letras de Lisboa, as Companhias Nacional e Electricidade e Hidro-Eléctrica do Zêzere, partiram hoje para Marrocos em visita de estudo, os quartanistas de História daquela Faculdade, acompanhados pelo sr. dr. Cunha e Serra, professor de Língua Árabe, que percorrerão, durante cerca de dez dias, as praças de África ligadas com a História da Expansão Portuguesa — Ceuta, Tânger, Marraqueche e outras.

A visita insere-se na programação de ensino preconizada pelo Ministério da Educação Nacional.

TRIBUNAIS

Confessou o crime grave

ao ouvir as suas próprias declarações num gravador em pleno tribunal

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Saudade e Silva, foi julgado António da Fonseca, de 36 anos, casado, serralheiro, natural de Fornos de Algodres, e residente em Moscavide, sob a acusação de ter praticado um crime gravíssimo na pessoa de uma sua filha de seis anos. O réu, antes de ser detido, pretendeu fugir á responsabilidade com promessas inaceitáveis, mas as pessoas que intervieram na combinação, gravaram, a ocultas, a confissão dele e os seus prometimentos.

Na audiência o réu apresentou-se com revoltante naturalidade, mantendo a negativa do crime. O sr. dr. Sargo Junior, da acusação particular, requereu, e foi deferido que funcionasse o gravador. Assim, perante tão esmagadora prova, o Fonseca confessou. A defesa esteve confiada ao sr. dr. Leão Franco.

Provado o crime, com as respectivas agravantes, foi o réu condenado em 4 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 8000$00 de indemnização.

Condenados os autores de importante roubo de peças metálicas numa fábrica

Em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr Serafim das Neves, responderam no 3.º juizo criminal da Boa Hora João Carlos de Oliveira Ramalho, de 25 anos, casado, operário fabril, de Lisboa; Jaime da Silva Morgado, de 38, casado, soldador, de Lamego; António Pinto de Brito, de 24, solteiro, servente fabril, do lugar de Gamieira (Ponte de Lima) e Mário Joaquim da Silva Fernandes, de 19, solteiro, trabalhador, todos acusados do furto de 357 corpos de roquete, em bronze, 3000 peças de compasso em latão, 500 hastes de balança e 800 quilos de fita do mesmo metal. O roubo foi cometido na Fábrica Progresso Mecanico, da Rua João de Lemos, em Lisboa, onde aqueles trabalhavam.

Discutida a causa e graduada a responsabilidade de cada réu, foram condenados o primeiro e o segundo, cada um em dezassete meses de prisão correccional e sessenta e três dias de multa a 30$00 por dia; o terceiro, a dezoito meses de prisão e sessenta e sete dias de multa a 30$00 por dia, e o quarto, em dezasseis meses de prisão, e dois meses de multa a 30$00 por dia; e, ainda, cada um deles no pagamento de 2000$00 de imposto de justiça. As penas ficaram suspensas por três anos, mas quanto aos dois ultimos, sob a condição de, no prazo de três meses, satisfazerem a indemnização a favor da firma lesada.

Dois larápios com penas suspensas

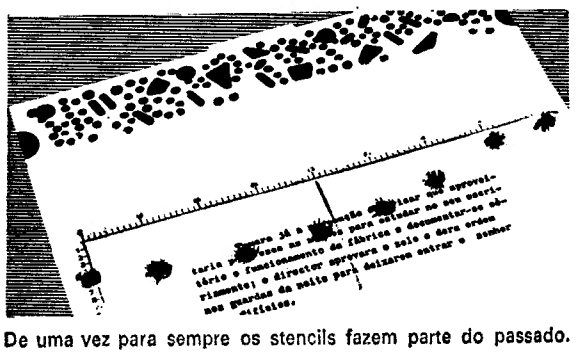
Sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, o tribunal colectivo do 3.º juizo criminal julgou Fernando Carlos Correia Lopes dos Santos, de 19 anos, casado, empregado de escritório, e Carlos Alberto Marcelo Sequeira, de 18, solteiro, impressor, ambos de Lisboa, os quais, em Dezembro do ano passado, entraram, por meio de escalamento na residência da sr.ª D. Florinda dos Santos Correia Martins, de 40 anos, modista, tia do primeiro e dali roubaram uma máquina de filmar e outra fotográfica, um casaco de peles, moedas estrangeiras e um isqueiro de ouro, tudo avaliado em 12 000$00.

Foram condenados, o primeiro, em cumulo jurídico, em vinte meses de prisão correccional e oitenta e sete dias de multa a 30$00 por dia, e o segundo, em doze meses de prisão, e quarenta e cinco dias de multa a 30$00, e no respectivo imposto de justiça. As penas ficaram suspensas, respectivamente, por quatro e três anos.

Apresentação em Portugal do ordenador de «bureau» GE 55

Na sexta-feira, às 18 e 30, a direcção da Bull General Electric promove a apresentação em Portugal do ordenador de «Bureau» GE 55, na Avenida Miguel Bombarda, 20. Estarão presentes os srs. Henri Desbruéres, director-geral da companhia, ministro das Corporações, embaixador de França, presidente do Município de Lisboa e secretário nacional da informação. Haverá um «cocktail».

Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias


De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.

Maior rentabilidade, e mais lucros em qualquer empresa

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox* "eliminam" definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrazos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem ràpidamente qualquer número de cópias. Directamente do original!
Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencils e papéis sensibilizados.
As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo "bond". Numa única operação. Com a maior fidelidade. Originais de todas as côres. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc.
Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.
Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrue o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar.
As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades.
Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa), 6 70 58 (Porto) e
2 70 47 (Coimbra)

RANK XEROX LIMITED
Sede:
Av. António Augusto de Aguiar, 106
Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Diario de Lisboa

COIMBRA

Os comerciantes citadinos apoiam a almejada construção de um hospital civil

Uma comissão de comerciantes desta cidade constituída pelos srs. António Miranda Veloso e Armando de Melo Gavião, respectivamente, presidentes da direcção e do conselho geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra: José Maria Simões, Manuel Girão Fausto Miguel Rodrigues e Manuel Augusto da Silva, dirigentes de grémios integrados naquela União, foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, a quem transmitiu os votos formulados na recente reunião magna dos comerciantes citadinos, no sentido de ser construído nesta cidade um hospital civil e se concluirem as obras da Praça do Comércio.

O sr. eng.º Araújo Vieira manifestou o maior desejo em satisfazer a solicitação dos comerciantes quanto ao acabamento das obras da Praça do Comércio, paralisadas já há alguns anos; e associou-se aos votos formulados no sentido de ser aqui construído um hospital civil.

Depois, a referida comissão foi, igualmente, recebida pelo sr. prof. dr. Bissaia Barreto, a quem manifestou o alto apreço pela forma como tem advogado a construção do referido hospital, dando-lhe inteiro apoio.

TEMPO FAVORÁVEL AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS

O tempo continuou a beneficiar as culturas e foi favorável para a realização dos trabalhos agrícolas próprios da época.

As searas, pastagens e em geral todas as culturas desenvolvem-se muito bem. Fizeram-se cavas, adubações, plantações, sementeiras, mondas, podas, enxertias, apanha de citrinos, recolha de lenhas, tratamentos fitossanitários, etc.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O prelado da diocese partiu para Roma

Seguiu para Roma, onde será recebido por Paulo VI e visitará o Colégio Português, o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro. Da Itália, o prelado seguirá para França, onde visitará os emigrantes portugueses em Paris e Toulouse; e, na capital francesa, visitará, também, os eclesiásticos portugueses que ali estão a estudar.

O sr. D. Francisco Rendeiro deve regressar antes de domingo de Páscoa, provàvelmente no dia 10.

Novos dirigentes da Juventude Musical Portuguesa

Foram eleitos os novos dirigentes da Delegação da Juventude Musical Portuguesa, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—srs., prof. Jorge Alarcão, presidente; dr. Francisco Faria e dr.as D. Rosa Amélia Toscano de Faria e D. Adélia Alarcão.

Direcção — srs. arquitecto J. Plácido Santos, presidente; José Luís Mendes da Maia, José Manuel Barros Lima Guerreiro, António Carlos Marques da Silva e A. Matos Pereira.

Comissão Revisora de Contas — sr.as D. Fernanda Rovira e D. Ivonette Ferreira de Sousa e sr. Eduardo Barreto Pimentel.

A nova direcção propõe-se organizar manifestações de carácter didáctico, conferências, etc.

Espectáculos para hoje

TEATRO

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Flor do Cacto», pela Companhia de Laura Alves.

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Redução de propinas concedida a estudantes universitários

Foi concedida a redução de propinas aos seguintes estudantes universitários:

Faculdade de Letras — Amélia da Encarnação Sousa Pinto, Ana Celeste de Sousa Ribeiro, Ana Guilhermina Almeida Amaro Pinto, Julia Maria da Silva Carneiro, Lucinda dos Santos Ribeiro, Luísa Maria Ramalhete Henriques de Carvalho, Maria Adelina Lopes Simões, Maria Edite Mendes Barreiros Antunes, Maria da Fátima Canas Ferreira, Maria de Fátima Ferreira da Silva, Maria Luísa Dias Alves Vicente, Maria Margarida Bernardo da Costa Faro, Maria Preciosa Rodrigues Duarte da Fonseca, Maria do Sameiro de Sousa Ribeiro Martins, Maria Teresa Faria de Bastos e Natália Isaura Macedo Braga Vieira de Andrade.

Faculdade de Direito — Ana Maria Monteiro de Castro Videira, António José Pereira Cardoso Mota, António Saraiva Azevedo, Fernando Manuel da Conceição Manata, Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes, João Joaquim Torres Mendes Ramos, José António de Freitas Carvalho, Leopoldina Rosa Fernandes Barroso, Luís Jorge Rebelo Pereira, Maria Helena Barros de Brito, Maria Luísa Miranda de Matos, Maria Manuela de Lacerda Gomes, Maria Manuela Pereira Baptista Lopes e Paulo Armínio de Oliveira e Sá.

Faculdade de Medicina — Carlos Manuel dos Santos Dionísio da Silva, Idília Maria Goulart Lemos, José Augusto Guedes Marques, José João Garcia Pires, Luís Carlos Dias da Silva Pinto, Maria Alexandre Morgado Lalanda Ribeiro, Maria de Fátima Medeiros Baptista, Olga Alexandre Morgado Lalanda Ribeiro, Rui Vítor de Araújo Ferreira e Sérgio Augusto Costa Esperança.

Faculdade de Ciências — Ana Maria Alfaia Mendes, Ana Maria Correia da Costa Viseu, António Manuel Lima Rebola, Aristides de Castro da Silva Couto, João Manuel dos Santos Costa, José Alberto Rosmaninho Baptista, Maria do Céu Duarte Machado, Maria Helena Carvalho de Azeredo Lobo, Maria Helena Carvalho Lobo, Maria Helena Carvalho Gomes Caldeira, Maria Isolete da Silva Torres Matos, Maria Leonor Frazão Rodrigues, Maria Luísa de Melo Lucas Coelho Maria Regina da Costa Sepúlveda, Maria Teresa Dias Gaspar e Noémia da Conceição Ramos de Carvalho.

Escola Superior de Farmácia — Maria Alice Gonçalves Torres.

Os alunos que beneficiaram de redução de propinas, bem como aqueles a quem foram recusados os benefícios a que concorreram, devem regularizar a sua situação, pagando as respectivas propinas e juntando os necessários documentos, quando for caso disso, até o dia 30

Pela Universidade

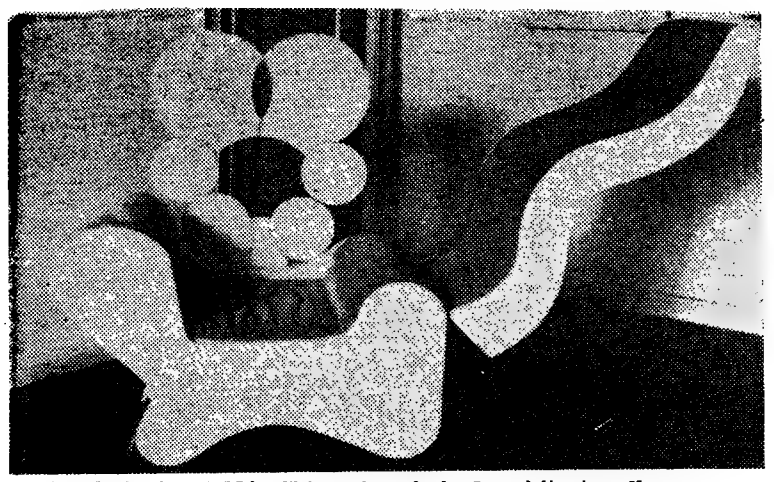
Foi determinado, por despacho ministerial, que, quando se tratar de disciplinas sem exame final, poderá, para melhoria de classificação dos estudantes, repetir-se a frequência no ano lectivo imediato àquele em que ela foi obtida.

— Os alunos das Faculdades de Medicina, pertencentes á reforma de 1948, foram autorizados, também por despacho ministerial, a fazer qualquer número de exames na época de Outubro, permitindo-se, pelo mesmo despacho, aos referidos estudantes o prolongamento da época de Outubro até 15 de Novembro.

— Por despacho reitoral, foi deferido o requerimento do aluno Adrian R. Birtwisthe, da Faculdade de Letras, o qual deve comparecer na secretaria da Universidade até sexta-feira, para regularizar a sua situação escolar; e, também, o requerimento do aluno da mesma Faculdade, José Liberato Silva de Almeida.

— Deram entrada naquela secretaria os requerimentos de transferência da Universidade do Porto para a de Coimbra dos estudantes Fernando António Pereira Pinto, da Faculdade de Letras e António dos Santos Pereira, da de Medicina.

a partir de hoje
JOÃO MARTINS
em Rádio Club Português
impacto
todos os dias às 22 horas



ESCULTURA OU MÓVEL? — A maioria dos visitantes olharam com um sorriso nos olhos as últimas criações de Heirinch Brummack, de 32 anos, que expôs as suas «Esculturas de Móveis» na galeria Scüler, em Berlim Ocidental. Brummack, que foi agraciado em 1966 com o Prémio de Arte de Berlim, mistura elementos do romantismo, do «Bauhaus» e do «Pop-Art» nos seus objectos de uso doméstico. Na foto pode ver-se uma «ottomane», forrada de veludo laranja e transformável numa cama.

O professor Liberman (U. R. S. S.) afirma que por toda a parte a oferta deve exceder a procura

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**

MOSCOVO, Março. — Nenhuma data ainda foi anunciada para a conferência industrial que devia ser convocada no primeiro trimestre deste ano.

Essa conferência, que deve reunir economistas, representantes de diversos ministérios e várias administrações, diferentes chefes de empresa, propõe-se fazer o ponto da reforma industrial em curso e definir perspectivas de futuro, baseadas em resultados já obtidos. A dar crédito ás estatísticas oficiais, esses resultados são evidentemente positivos. Por exemplo, a «Ekonomitcheskaya Gazeta» confirma que cerca de dez mil empresas industriais trabalham agora sob o novo sistema de planificação e de estímulos económicos, visto que de facto a sua produção representa cerca de metade da totalidade da produção industrial do país.

O atraso verificado quanto á convocação da conferência industrial explica-se, todavia, parcialmente, por certo numero de dificuldades. A reforma vai, sem duvida, contra a rotina, a incapacidade de certos chefes de empresas se adaptarem a um sistema que se baseia na rentabilidade, tornada possível pela expansão dos direitos e das responsabilidades das empresas. Mas, além disso, provoca ainda vivas controvérsias no cimo da hierarquia, opondo os economistas «ortodoxos», inquietos por causa dos golpes vibrados na planificação centralizada, e os «modernistas», que quereriam ir mais longe e mais depressa e reduzir mais ainda os poderes das administrações centrais, a fim de colocar as empresas sob um sistema de total rentabilidade.

Entre estes ultimos figura, evidentemente, o professor Liberman, principal inspirador da reforma. Nos princípios de Fevereiro, publicou um estudo na revista doutrinal Economia Planificada, **em que recomendava que se aumentassem os direitos e as responsabilidades das empresas e se limitasse ainda mais fortemente a atribuição dos planificadores.**

É claro que Liberman tem adversários. Em 16 de Fevereiro passado, o académico Stroumiline, num artigo do *Komsomolskaya Pravda*, tomava-o directamente á sua conta.

«*Liberman*, escrevia ele, *ignora deliberadamente a dialéctica da acumulação do consumo...*».

O académico atacava a noção de lucro e defendia a importancia do plano e a planificação dos preços. O seu principal argumento era o de que em momento nenhum se podia deixar uma empresa aumentar os seus lucros por preços elevados que afectassem os salários reais dos trabalhadores; outrossim, não é admissível deixar á empresa todo o lucro proveniente da actividade do pessoal, porque tal facto implicaria a penalização das outras empresas que trabalham em condições desfavoráveis, em sectores onde os recursos locais e a mão-de-obra são insuficientes.

Liberman mantém as suas posições

Em artigo publicado no ultimo numero da Literatournaya Gazeta, **o professor Liberman mantém as suas posições e responde** «áqueles economistas, entre os quais alguns muito importantes, que de facto afirmam que realmente a noção do lucro redunda inevitávelmente, no aumento dos preços, em detrimento do interesse dos consumidores».

E dá como exemplo a industria relojoeira, cujos variados produtos — **diz ele** — são apreciados no estrangeiro, e que trabalhando sob o novo sistema aumenta os seus lucros ao mesmo tempo que baixa o preço dos relógios de pulso, despertadores, pêndulas, cronómetros, etc.

O aumento das vendas, **observa ele,** permite introduzir na produção mais mecanização e automatização e, portanto, baixar os preços.

E o professor Liberman afirma que se verifica o mesmo em diversos sectores da industria.

De facto, o artigo de Liberman é redigido a fim de denunciar a chamada teoria de «capacidade total», adoptada por diversas empre-

(Continua na 19.ª página)

com vista à cobertura do espaço português

ANGOLA

A partir de
30 de Março de 1968
a Agência do
LOBITO
R. 28 de Maio, 160 a 168
tels. 2315 e 2316
caixa postal 1.110

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

página e depois de referir as espectaculares derrotas trabalhistas em quatro pequenas eleições rurais realizadas a semana passada, o «Mirror» acrescentava que compete agora ao Partido decidir o momento exacto em que Wilson deve partir, e por quem deve ser substituído

A corrida às lojas

O novo orçamento continua, no entanto, a ser um dos motivos fundamentais do quotidiano londrino. As montras das grandes lojas ostentam letreiros convidando os transeuntes a aproveitar os preços, que serão mantidos até se esgotarem os «stocks».

— *Agora já não é só a corrida ao ouro, mas também a corrida ás lojas. Receamos, porém, o futuro. Wilson diminuiu o nosso poder de compra, e certamente vamos ter a seguir um período de acalmia comercial* — declarou-me o gerente de um grande armazém de Oxford Street

As pessoas estão a esgotar as suas economias, antes que os preços subam, anuindo aos pedidos do chanceler do Tesouro, Jenkins: «Se comprarmos menos, importaremos menos e produziremos mais.» **Jenkins espera, dentro de um ano, transformar em positiva a deficitária balança comercial do seu país.**

— **Mas há outras razões de descontentamento** — dizia-me uma mãe de família. **Churchil decretou que todas as manhãs os nossos filhos recebessem na escola um quarto de litro de leite gratuito. Wilson acabou com isso. Poupou oito milhões de libras anuais à custa dos nossos filhos.**

George Brown iniciou no «Sunday Times» a publicação das suas memórias políticas. Por enquanto reportou-se apenas ao ano de 1964. Comentam os cínicos: «Que se despache. Assim não haverá espaço no jornal quando Wilson começar, em breve, a escrever também as suas» — dizem alguns.

Wilson desapareceu...

Outros críticos do primeiro-ministro não deixam passar em branco o facto, de desde a desvalorização da libra, ele ter deixado de aparecer na televisão.

— *Ele costumava «entrar» todas as semanas em nossas casas explicando: «Meus amigos, estamos a fazer isto; ainda não conseguimos fazer aquilo. Agora nada».*

O facto é profundamente desagradável para os subditos da rainha Isabel, gente de esclarecida formação política. Aqui, não se encontram indiferentes. Os jornais assumem posições claras porque as podem assumir, e as pessoas discutem-nas com abertura de espírito.

Ás seis horas da tarde, no «Metro», de regresso ás suas casas, depois de um dia inteiro de trabalho, os passageiros esclarecem-se nos periódicos sobre os acontecimentos do dia, e não se encontra um vendedor de fruta, uma criada de mesa, ou um varredor, um mecanico ou uma recepcionista que desconheça os problemas da sua terra, e mesmo os dos Estados Unidos ou os da Rodésia.

E assim, durante uns dias a «casaca» de Wilson poderá descansar em paz, pois as atenções concentraram-se nas vinte palavras de Johnson que os jornais disseram ter feito abalar a América, e que também fizeram tremer a Velha Albion, onde se discute com calor e se treme de frio, pois a neve cai sem parar desde a manhã de hoje.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

HOUVE SETE FERIDOS EM RESULTADO DE EXPLOSÃO NUMA FÁBRICA METALÚRGICA

Esta manhã deu-se uma explosão na fábrica metalúrgica da firma Oliveira & Ferreirinhas, Ld.ª, na Estrada Exterior da Circunvalação, 15582, em Matosinhos.

Do acidente resultou ficarem feridos sete operários, os quais foram conduzidos para o posto hospitalar de uma companhia de seguros, cinco pelos Bombeiros de Matosinhos-Leça e dois em carros particulares. Um dos feridos ficou ali internado.

As condições em que ocorreu o desastre não foi possível averiguar, em face de um mutismo impenetrável, por parte dos dirigentes da fábrica sinistrada, da companhia de seguros e até dos próprios bombeiros. Nem mesmo a identidade dos feridos foi facilitada para o noticiário objectivo do acontecimento.

Não se vislumbram, de resto, os motivos para se esconder um facto do conhecimento geral, mas talvez eles se filiem na circunstância de ter havido, ainda há bem pouco tempo, idêntico acidente naquela fábrica — e, também dessa vez, se ocultando o registo de feridos.

Faleceu o prestigioso desportista Hermann Tschopp

Faleceu nesta cidade, com 75 anos, o conhecido e prestigioso desportista Hermann Nicklaus Tschopp, introdutor do andebol em Portugal e iniciador da ginástica no S. C. do Porto e noutros centros da cidade. Individualidades inteiramente dedicada ao desporto, Hermann Tschopp muito fez pelo mesmo, divulgando com entusiasmo o ensino da ginástica e esforçando-se pela prática efectiva de diversas modalidades, com destaque para o andebol, atletismo Water-polo, natação, etc. Como professor de ginástica criou vários campeões na modalidade e, como preparador de atletismo, obteve vários títulos através de muito dos seus pupilos tais como António Sarsfield (atleta olímpico em 1946) Luís Retumba, Adolfo Pinto, Julio Dias, Fernando Moura, António Brito Junior, Manuel Oliveira, Eduardo Soares, Eduardo Ramos, etc. Tinha altas distinções de clubes, era sócio honorário, de mérito e prémio de honra do Sport Slube do Porto e fora distinguido com a Ordem Militar de Cristo concedida aquando das Olimpíadas de Los Angeles em 1936, condecorado pelo Comité Olímpico Português e sócio honorário da Federação Portuguesa de Andebol. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o Cemitério da Lapa, com missa de corpo presente na igreja daquela irmandade.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado, sr. Mota Veiga.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu esta tarde os membros do Conselho-Geral da Ordem dos Engenheiros.

● Ministro da Marinha

Pelo ministro da Marinha foram recebidos esta manhã, em audiências separadas, os srs. dr. Vale Guimarães, administrador dos Estaleiros Navais de S. Jacinto, e o comandante Morais Fernandes Agua Lusa, administrador da Empresa de Navegação Madeirense.

LINDA-A-VELHA

AARÃO COELHO RIBEIRO DE ABRANCHES

Capitão-de-mar-e-guerra

FALECEU

Maria Fernanda Abranches Pereira da Veiga, seu marido José Luís Veiga e filhos; Maria Isabel Abranches de Almeida Simões, seu marido Hermínio de Almeida Simões e filhos; Maria Luísa Adolfina Ribeiro Abranches, Maria Teresa de Abranches Sousa Mendes, José Paulo de Sousa Mendes e filhas, Luísa Maria Abranches, Adolfo Coelho Ribeiro de Abranches, Fernanda Adolfina Ribeiro de Abranches, Maria do Patrocínio Abranches de Aguiar, seu marido Aristides de Aguiar, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do seu querido e chorado pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital da Marinha para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S João.

Trata Ag.: MACHADO DA COSTA

ANTOINE PINAY EM LISBOA

Desembarcou ao princípio da tarde, no aeroporto da Portela, vindo de Paris, o sr. Antoine Pinay, antigo presidente do conselho francês, que entre nós permanecerá 24 horas.

CONTINUA INTERNADO O CONSTRUTOR CIVIL AGREDIDO A TIRO NA CIDADE DE TOMAR

TOMAR, 2 — Continua internado, em estado grave, na Clínica de Nossa Senhora da Piedade, o construtor civil Joaquim Porto Mendes, de 45 anos, casado, atingido a tiro pelo seu colega de profissão Francisco Alves, de 55 anos, ambos desta cidade.

O drama ocorreu numa dependência de um prédio de sete andares que os dois começaram a construir junto á nova fonte do rio Nabão. Após misteriosa discussão, Francisco Alves prostrou Porto Mendes com dois tiros e atirou-se áquele rio no intuito de se suicidar. Não o conseguindo na água, disparou contra si quando atingiu a margem, tendo morte imediata. O seu funeral efectuou-se hoje.

Peste em Saigão

SAIGÃO, 2 — (R.) — Declarou-se uma epidemia de peste bubónica nesta capital, tendo já morrido pelo menos uma pessoa.

Um porta-voz do Ministério da Saude revelou hoje terem sido confirmados seis casos de peste na região Saigão-Cholon.

Apareceu enforcado o vice-presidente do Supremo Tribunal da Checoslováquia

PRAGA, 2 — (R.) — O dr. Josef Brestansky, o vice-presidente do Supremo Tribunal checoslovaco que tinha desaparecido no passado dia 28, foi encontrado morto, hoje.

O dr. Brestansky estava enforcado num ramo de uma árvore, numa mata próximo desta cidade, segundo foi oficialmente anunciado.

O juiz do Supremo, que contava 42 anos, desapareceu na quinta-feira, de manhã, depois de ter saído do tribunal, onde estava a trabalhar em processos de reabilitação de indivíduos condenados durante a época estalinista.

Os observadores pensam que essa campanha de reabilitação, ordenada pelo novo dirigente do Partido Comunista, era vista com maus olhos por antigos funcionários responsáveis pelas depurações estalinistas, os quais corriam agora o risco de serem processados por ilegalidades.

ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES

PRAGA, 2 — (F. P.) — Entretanto a comissão constitucional da Assembleia Nacional recomendou o adiamento para o Outono das eleições gerais que o directório central do Partido marcou recentemente para Junho.

Entende a comissão que não basta «dar uma demão» na lei eleitoral em vigor. É preciso modificá-la por completo, o que requer tempo.

OS SINDICATOS TAMBÉM SE LIBERALIZAM

O Conselho dos Sindicatos revogou 54 resoluções que tinham sido aprovadas no tempo de Novotny e que haviam deixado de corresponder a situação actual. Muitas outras resoluções devem ser revistas ou anuladas. Por outro lado, o Conselho nomeou novo chefe da redacção para o órgão sindical «Prace», Ladislav Velensky, conhecido como partidário da liberalização económica.

DEMISSÕES NAS ALTAS ESFERAS DO PARTIDO

PRAGA, 2 — (R.) — Vladimir Koucky, o principal teórico do Partido Comunista Checo, anunciou hoje a sua demissão do secretariado do Partido.

Koucky que já fez uma autocrítica do seu trabalho no passado, chefiou a delegação checoslovaca á conferência de Budapeste dos Partidos Comunistas no mês passado.

A sua demissão abre nova vaga nos mais altos escalões do partido pensando-se que venha a ser preenchida por elemento mais jovem e adepto das ideias liberais do novo chefe do partido Alexandre Dubcek.

Jiri Hendrych, que até há pouco tempo era a segunda figura mais importante do Partido Comunista checoslovaco, demitiu-se hoje de todas as suas funções de chefia.

Este é o segundo dirigente do partido a anunciar a sua demissão poucas horas depois de Vladimir Koucky, o principal teórico do Partido, se ter demitido do secretariado.

Vai ser lançada uma esquadrilha espacial russa – revela a Tanjug

VIENA, 2 — (R.) — A agência noticiosa jugoslava Tanjug comunicou, a noite passada, de Moscovo, que o astronauta soviético Yuri Gagarine, que morreu a semana passada em consequência de um desastre de aviação, fora escolhido como comandante da primeira esquadrilha de cápsulas espaciais, que devia ser lançada dentro em breve.

Citando «fontes bem informadas», a Tanjug disse ainda que era muito provável que a nova aventura espacial — uma esquadrilha em voo — tivesse sido planeada para o próximo dia 12, data do sétimo aniversário do primeiro voo de Gagarine no Cosmos.

As notas do 2.º período nos liceus de Lisboa

Terminado o segundo período de aulas, entrou-se, agora, nas férias escolares da Páscoa. As excursões de alunos do ensino secundário cruzam o País, e muitas mesmo vão até ao estrangeiro, enquanto os professores continuam a ter as reuniões para dar notas.

No que respeita aos liceus de Lisboa, as notas de alguns já saíram, e as de outros devem ser afixadas ainda hoje e amanhã, conforme a seguir informamos:

Liceu Filipa de Lencastre — Saíram ontem as notas do 7.º ano, saem hoje as do 2.º, e, amanhã, as do 5.º e 6.º, e na quinta-feira as restantes.

Rainha D. Leonor — Saíram ontem as notas dos 5.º e 7.º anos, saem hoje as dos 2.º e 6.º, e amanhã as restantes.

Gil Vicente — Saem hoje e amanhã as notas.

D. João de Castro — Saíram ontem parte das notas (quase todas dos 2.º, 5.º e 7.º anos) e hoje saem as restantes.

Maria Amália — Saíram ontem as notas dos 7.º e 5.º anos e de parte dos 3.º e 2.º, e hoje saem as do 4.º ano e amanhã as restantes.

Rainha D. Amélia — Hoje de manhã, saíram as notas de parte do 2.º ano, e á tarde, parte do 1.º. Amanhã, ás 9 horas, sai o resto do 1.º, e ás 14, o resto do 2.º. Na quinta-feira, saem, ás 9 horas, as notas dos 5.º, 6.º e 7.º anos; ás 14, as do 3.º, e, ás 16, as do 4.º.

Liceu de Oeiras — Todas as notas devem sair amanhã á tarde.

Liceu Padre António Vieira — Todas as notas deverão ser tornadas publicas amanhã, ás 15 horas.

Liceus Camões — Segundo dali nos informaram, as notas deverão sair amanhã, a partir das 14 horas.

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

FARTURA EXCEPCIONAL

DE SALMÕES NO RIO MINHO

(COM «RECORDS» DE PESO E TAMANHO)

MAS PERSPECTIVAS DE EXTERMÍNIO

PORTO, 2 — O rio Minho tem dado, nos ultimos dias, imenso salmão; e os pescadores desportivos acorrem ás suas margens com sofreguidão, na ansia de boas pescarias de tão apreciado peixe.

Não há memória de terem sido pescados peixes desta espécie de peso tão elevado, pois alguns exemplares atingem fácilmente a margem dos dez quilos, e nalguns casos até os doze.

Agora, os pescadores desportivos que para ali vão em elevado numero, procuram, também, bater os «records» não só de peso, mas de tamanho. Há dias, por exemplo, o conhecido desportista, sr. eng.º Mário de Castro do Porto, apanhou, nas proximidades de Melgaço, um salmão pesando 10 quilos e com 1,05 m de comprimento, utilizando linha 30. O avantajado peixe deu meia hora de luta; e logo foi oferecido por ele, dois mil escudos.

● Um salmão deu um banquete

O feliz pescador não o vendeu, claro, e, ufano, trouxe-o para esta cidade, onde foi cozinhado num restaurante local, e servido o manjar a numeroso grupo de pescadores desportivos.

Dias depois, com linha idêntica e ao cabo de idêntico tempo de luta, o sr. Manuel José Lopes, de Viana do Castelo, conseguia melhor «record», pescando em Cavide, também perto de Melgaço, um salmão com o peso de dez quilos e seiscentos gramas. Mais ou menos na mesma altura, o sr. José Luís do Vale, de Melgaço, conseguia apanhar outro com dez quilos e trezentos gramas. Por cada um desses foram oferecidas verbas superiores a dois contos.

Contudo, ainda que tais «máximos» ja fossem suficientes para despertar muito entusiasmo e uma euforia extraordinária entre os pescadores de salmonídeos, surgiu, dias depois, na cana do sr. José Martins Lobo Maia, de São Gregório, outro magnífico exemplar, este com 12 quilos, o que causou, como é natural, alvoroçado entusiasmo, verdadeira sensação, julgando-se, mesmo, que seja o maior peixe da espécie até agora pescado á linha em Portugal.

Os primeiros salmões pescados por amadores foram-no ainda no ano passado, mas em menor numero, e mesmo com menor peso. No ano corrente já ultrapassou cinquenta o numero de peixes, na maioria apanhados nas já assinaladas proximidades de Cavide, muito próximo do local onde os espanhóis constroem uma nova barragem.

Os salmões têm dificuldade em transpor a fortíssima corrente canalizada pelo tunel que desvia as águas, e assim ficam no troço do rio internacional, procurando recuperar forças para atingir os pontos onde possam desovar.

● Depois da fartura, más perspectivas

E' pena, todavia, que esta rara fartura do tão apreciado peixe seja indício lamentável de extermínio da riqueza piscícola do rio Minho, devido, sem duvida, á série de represas construídas em Espanha, sem que sejam providas dos requisitos técnicos que permitam a passagem das espécies piscícolas, tais como o salmão, a truta mourisca, a lampreia e o sável. Práticamente, estas duas ultimas já se não encontram de Monção para cima, com prejuízos para o Alto Minho, no aspecto económico e também no plano turístico.

Entretanto, impõe-se uma regulamentação eficaz para a pesca desportiva, talvez nos moldes da que vigora em Espanha, isto é, obrigando ao pagamento de uma certa taxa por cada quilo de peixe. E' preferível subsistir tão rica espécie, á fartura num ou dois anos — seguida de completo extermínio!

O sr. eng.º Mário Castro com o belo exemplar de salmão que pescou no rio Minho

SUBMARINOS BRITÂNICOS EM LISBOA

Entraram esta manhã no Tejo dois submarinos da armada britânica, o «Onix» e o «Ambush», que se deslocam a Lisboa em visita de rotina, a qual se prolongará até ao próximo dia 8.

O dia de hoje foi preenchido com visitas de cumprimentos. Os comandantes das duas unidades, capitães-tenentes M. H. Everett e C. L. Wood, acompanhados pelo adido naval da Embaixada da Grã-Bretanha, capitão-de-fragata H. D. James e pelo oficial de ligação, segundo-tenente Almeida Mendes, apresentaram cumprimentos ao encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, e ao comandante naval do Continente.

No programa da visita está incluído um jogo de futebol a realizar amanhã, ás 10 horas, no campo de futebol da Base do Alfeite, em que uma selecção formada por elementos das guarnições dos submarinos defrontarão um conjunto da marinha portuguesa.

Nos dias 6 e 7, das 14 e 30 ás 17 e 30, os navios estarão patentes ao publico.

O DIA INTERNAC

«Que cada v saibam e pos —fin

Celebra-se hoje o Dia Internacional do Livro Infantil e, como já é hábito, os promotores dessa celebração — o IBBY (International Board on Books for Young Peo... — dirigem uma mensagem ás crianças de todo o mundo da autoria de um escritor para a infancia e a juventude. Este ano esse encargo foi confiado ao escritor para crianças France Bevk Nascido em 1890, os seus livros começaram a ser notados entre as duas guerras mundiais e hoje correm mundo publicados em línguas como o francês, o italiano, o russo, o inglês, o polaco, o jugoslavo, o alemão e outras. France Bevk é detentor de vários prémios atribuídos aos seus livros para crianças entre os quais o Grande Prémio Alemão para o Livro Juvenil, de 1966.

É, pois, deste notável escritor para a infancia, a *Mensagem* dirigida este ano ás crianças do mundo inteiro, no Dia Internacional do Livro Infantil.

É o seguinte o texto da Mensagem:

Estamos de novo a celebrar o Dia til. De ções o a num ler tre Vo tece cart rapa ção mos vens uma lido mos visit para dido, Es dido grup têm uma Mas meu se in «esfo que, emb por deri ças, para pude e nã çada Qu tes. para um gem As p e en tas dos ou imag da p me relut justi a vi tiça tiça gem ças. meu que ças resp ra q e be ras ças turo. E com quer de l cora Sent por do L

A expansão da Siol durante o ano passado salientada na assembleia geral

por Francisco do Cazal-Ribeiro, presidente do conselho de administração da empresa

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, secretariado pelos srs. drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias, reuniu a assembleia geral da Sociedade Importadora de Oleos Siol, para apreciação do relatório e das contas do exercício de 1967.

O presidente do conselho de administração, sr. Francisco Cazal-Ribeiro, em representação da Cidla, fez uma desenvolvida exposição sobre os vários aspectos dos negócios da empresa e salientou, como testemunho da sua actividade, o aumento registado nas vendas, que atingiram perto de 1000 toneladas, quando não chegaram a 700 durante o exercício anterior. Por último, referiu-se à valiosa colaboração prestada à empresa pela Cidla e pelo importante grupo sueco Axel Johnson, representado na assembleia pelo sr. Bengt Jörnskog.

O sr. eng.º António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, congratulou-se com os resultados alcançados pela Siol e saudou especialmente o presidente desta e o sr. Jörnskog.

O relatório e as contas foram depois aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor à administração pelo importante trabalho realizado. Por proposta do representante da Cidla, foi também aprovado um voto de louvor ao conselho fiscal e em especial ao seu presidente, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Ao encerrar os trabalhos, o presidente da mesa, sr tenente-coronel Salvação Barreto, congratulou-se também com os resultados obtidos e apresentou as suas felicitações ao conselho de administração.

DUAS CENTENAS DE TURISTAS NA REABERTURA DO «FOLCLORE»

Reabriu ontem o «Folclore». O famoso restaurante da Rua Nova da Trindade, classificado de utilidade turística, apresentou a sua boa mesa e o seu espectáculo de cinquenta figuras a 214 turistas trazidos pela Agência de Viagens «Unitur». No final houve largada de balões e marcha de Lisboa para quem quisesse desfilar com os artistas.

O «Folclore», velha ideia de Leonel Coelho, que a Sociedade Central de Cervejas apadrinhou, está situado paredes meias com a Cervejaria Trindade. Dois mundos diferentes. No restaurante de luxo são servidas anualmente 40 mil refeições, á média de 4 mil por mês, porque o «Folclore» encerra as suas portas durante 60 dias, normalmente no Inverno.

A exploração do restaurante insere-se no propósito de melhorar o circuito turístico de Lisboa. Inaugurado em 1959, o «Folclore» recebeu até hoje mais de 300 mil pessoas, pertencendo aos estrangeiros o maior contingente, superior a 85 por cento

Ada de Castro no programa

O espectáculo coincide com o serviço da refeição e dura noventa minutos. Danças do Minho, Algarve, Trás-os-Montes, Ribatejo, Madeira e Açores alternam com fado de Lisboa e Coimbra. Nomes dos fadistas: Ada de Castro, Lídia Ribeiro e Américo Lima. Durante a exibição são projectados *slides* panoramicos sobre o fundo do palco.

Fala-se (sem confirmação) numa despesa anual de dois mil contos com o espectáculo. Aliás, só o guarda-roupa deve estar avaliado em centenas de contos. E há que acrescentar certas quebras, como a dos arquinhos da marcha de Lisboa, práticamente substituídos todas as noites — há quem lhes pegue com força de mais.

Para lá do palco estende-se um mundo quase secreto, perfeitamente ordenado. Os camarins fariam inveja a muito teatro de Lisboa. A cozinha lembra o ambiente asséptico das casas de saude.

Cá fora, nas mesas, o luxo de um serviço que os próprios turistas divulgam extra-fronteiras. O vinho, por exemplo, só escorre para os cristais depois de decantado pelas mãos hábeis do *sommelier*. Tudo isso encantou há tempos o publico de Copenhague, a quem o «Folclore» ofereceu um mês de culinária e danças regionais portuguesas.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

a elegância
à medida das suas exigências

DAVID
Alfaiate

tem o prazer de informar os seus Exmos. Clientes de que inaugura amanhã a sua secção de
PRONTO A VESTIR
com a mais completa das colecções em Pura Lã Virgem com garantia WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

69, rua de s. nicolau, 71-1.º

APENAS NUMA SEMA

Foram vendidos mais de 250 con da série «Centur

DAYTON, (Ohio-USA) — A National Cash Register Company anunciou ter recebido mais de 250 encomendas de computadores da série Century, recentemente lançada em todo o mundo. O montante destas encomendas é de cerca de 40 milhões de dólares.

O acolhimento dado á nova família de computadores ultrapassa de forma espectacular qualquer outra operação desta natureza, des-

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

cada vez mais as crianças e possam ler bons livros»

—finalidade principal da iniciativa

Internacio-
, como já é
dessa cele-
nternational
ng Peo
em ás crian-
a autoria de
ncia e a ju-
encargo foi
ra crianças
em 1890, os
a ser nota-
rras mun-
undo publi-
o francês,
nglês, o po-
emão e ou-
detentor de
os aos seus
re os quais
não para o

ei escritor
sagem diri-
as do mun-
nacional do

da Mensa-

celebrar o

Dia Internacional do Livro Infantil.

Desejaríamos que estas celebrações fossem uma contribuição para o aumento em todo o mundo do numero de crianças que soubessem ler e pudessem ter bons livros entre mãos.

Vou contar-vos o que me aconteceu um dia destes: recebi uma carta muito simpática de alguns rapazes da escola de uma povoação do meu país, nos seguintes termos: «Caro escritor amigo dos jovens! Gostaríamos que nos fizesse uma visita. Este Inverno temos lido centenas de livros e gostaríamos de os discutir consigo. A sua visita será a melhor recompensa para o esforço que temos despendido, muito embora agradável.»

Esta era a carta. Fiquei surpreendido e satisfeito. Há talvez outros grupos de crianças no mundo que têm nestes meses de Inverno lido uma quantidade maior de livros. Mas eu sinto-me orgulhoso dos meus pequenos compatriotas que se impuseram a si próprios um tal «esforço muito embora agradável» e que, guiados pelos seus tutores, se embrenham na leitura de livros por tão modesta recompensa. Poderia eu, um escritor para crianças, recusar tão tocante convite para uma visita? Não poderia e não pude. Não obstante a neve e o frio e não obstante a minha idade avançada, corri para eles.

Quando vi as suas caras radiantes, cheias de curiosidade voltadas para mim, compreendi que para um contacto destes nenhuma viagem poderia parecer longa e dura. As perguntas caíam como a chuva e entre elas a inevitável que tantas vezes me têm feito: os heróis dos meus livros viveram realmente ou eram apenas fruto da minha imaginação? Tal cuidadosa atenção da parte dos jovens leitores sempre me tocou e também sou sensível á relutancia instintiva deles pela injustiça e ao seu ardente desejo que a vida seja recompensada pela justiça e pela felicidade. Verdade, justiça e felicidade — esta é a linguagem entendida por todas as crianças. E quando eu perguntei aos meus jovens compatriotas o que é que eles desejavam para as crianças de todo o mundo, obtive esta resposta: muitos livros bonitos para que a vida delas seja mais rica e bela. E paz no mundo, sem guerras e sem ódios para que as crianças possam viver sem medo no futuro.

E foi esta a conversa que tive com aquele punhado de rapazes que queriam contactar com um escritor de livros para a infancia. O meu coração estava cheio de alegria. Sentia necessidade de vos dizer isto por alturas do Dia Internacional do Livro Infantil. Tenho a certeza que podia também falar convosco tal como falei a eles, de coração para coração. Só lamento que todas as crianças do mundo não sejam tão felizes como vós e os meus jovens compatriotas. Muitas não têm livros bonitos e boa porção delas não têm sequer pão. Devemos sempre pensar nestas crianças, não importa em que canto do mundo elas vivam ou que língua falem. Devemos ensiná-las a ler e dar-lhes livros para que assim possam gozar a vida.

Estes são os propósitos do Dia Internacional do Livro Infantil. Eis a razão por que o IBBY (International Board for Young People), se esforça para que os melhores livros para crianças dos diferentes países sejam traduzidos em línguas estrangeiras. O maior numero possível de livros no maior numero possível de idiomas. O IBBY deseja que os jovens saibam a maneira como os outros jovens vivem, aprendam a respeitar e a amar-se uns aos outros. Se estiverem ligados uns aos outros e se se respeitarem mutuamente, amarão e respeitar-se-ão a si próprios também quando crescerem e assim a Paz poderá ser mantida no mundo.

Crianças, juntem-se a nós nas nossas pobres aspirações!, deixem que o Dia do Livro Infantil seja como o Sol que espalha os seus raios por todo o mundo e torna

(Continua na 27.ª página)

ral

ente

resa

os alcança-
u especial-
sta e o sr.

s foram de-
animidade,
louvor à
rtante tra-
roposta do
foi tam-
de louvor
especial ao
Henrique

hos, o pre-
nente-coro-
ngratulou-
tados obti-
as felicita-
inistração.

MA SEMANA

endidos

250 computadores

«Century» da NCR

— A Na-
Company
ais de 250
adores da
nte lança-
montante
cerca de

nova fa-
ultrapassa
qualquer
ureza, des-

o, pratas
orrência.
ARIA
257

de que a NCR se lançou no campo dos computadores — afirmou um representante da Companhia.

A maior parte das encomendas foi efectuada nos Estados Unidos por Bancos comerciais, Caixas económicas, comércio retalhista, empresas industriais, departamentos municipais e de ensino, hospitais, hotéis e companhias de distribuição e construção.

Verificou-se, no entanto, um número de encomendas bastante substancial provenientes de outros países, nomeadamente da Grã-Bretanha, Alemanha, Japão, Suíça, Portugal, Dinamarca, Holanda, Argentina e Hong-Kong. (E.).

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Carlos Mendes concede autógrafos e recebe beijos das admiradoras

A EQUIPA DE «VERÃO» PARTIU

(NUMA MANHÃ DE PRIMAVERA CINZENTA)

PARA O FESTIVAL DA EUROVISÃO

Esta manhã (manhã muito britanica, cinzenta, sem sol brilhante) o «Verão» português partiu para Londres, para a Primavera londrina da maratona das canções da Eurovisão, no espectáculo do próximo sábado, dia 6 de Abril deste ano da graça de 1968.

Quer isto dizer, afinal (como o leitor já concluiu, naturalmente) que a representação lusitana ao Festival da Eurovisão deste ano, partiu hoje para Londres, onde, no sábado, no palco grandioso do Royal Albert Hall e para uma plateia imensa de centenas de milhões de gentes deste velho mundo, desfilarão as canções escolhidas nos 17 países englobados por aquele organismo.

No total foram sete as pessoas que seguiram, em ambiente eufórico e congratulatório de expectativa e muita esperança, confessada com ânimo forte e convicção plena egundo ouvimos e comprovamos.

Partiram assim para Londres o dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores da RTP e chefe da delegação; Carlos Mendes, intérprete; Pedro Osório, autor da musica; José Alberto Diogo, autor da letra da canção concorrente; o maestro Joaquim Luís Gomes que dirigirá a orquestra da BBC durante a actuação do representante nacional, e António Bastos e Jean Sarbib, musicos — aquele bateria, este viola — que integrarão também a orquestra quando Carlos Mendes cantar o «Verão».

A delegação é completada, ainda, por Manuel Jorge Veloso, dos Serviços de Programas da R. T. P., que já há dias se encontra em Londres participando nos trabalhos e reuniões que antecedem o espectáculo.

No aeroporto, a despedida foi calorosa, muito afectuosa até. Além de altos funcionários da R. T. P. e gente do nosso mundo musical (ligeiro), houve uma legião numerosa e ruidosa de estudantes (os autores da canção e o seu intérprete são universitários) que saudaram alegremente a caravana. As raparigas formavam a maioria (os autógrafos quase não tinham fim...) e os «bravos rapazes» partiram,

(Continua na 27.ª página)

Muito pode uma canção

Carlos Mendes e Pedro Osório tiveram, no aeroporto, dificuldades quando, ao apresentarem a documentação necessária para se ausentarem do País, se verificou não possuirem duas declarações fundamentais: Mendes, o documento legal de emancipação (tem apenas 20 anos); Osório, o passaporte militar. Ignorância ou esquecimento? Não importa. O que interessa, sim, é que chegou a haver séria aflição. Contudo, houve boas vontades que superaram o que parecia impossível (as autoridades facilitaram as coisas) e ambos partiram para Londres. Muito pode o «Verão»...

COMODIDADE
E
CONFORTO

Impar

SE TAMBÉM V., REVELANDO ACTUALIZAÇÃO E BOM GOSTO, DESEJA PARA SI O PRAZER DE NOITES EM AMBIENTE DE COMODIDADE E CONFORTO, NÃO HESITE,
A SOLUÇÃO É OLAIO
OS NOSSOS TÉCNICOS, PLANIFICAM E PRODUZEM MOBILIÁRIO DE ACTUALIZAÇÃO, APRESENTANDO-LHE MOBÍLIAS DE QUARTO, EXECUTADAS NA BASE DE UMA INDUSTRIALIZAÇÃO RACIONAL, QUE ASSEGURA QUALIDADE, NÍVEL ESTÉTICO, PREÇOS ACESSÍVEIS E QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE...
OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO
OLAIO
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ★ Telef. 32 45 64

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ROCKEFELLER EM VEZ DE NIXON —POSSÍVEL CONSEQUÊNCIA DA RENÚNCIA DE JOHNSON

O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, cujas possibilidades de ser escolhido como candidato do Partido Republicano, á presidência, parecem ter aumentado com a renuncia de Johnson.

WASHINGTON, 2. — (R.). — A retirada do presidente Johnson poderá afectar as probabilidades da nomeação de Nixon como o candidato republicano — julgam observadores politicos nesta cidade.

Até domingo passado, Nixon aparecia como práticamente certo de obter a nomeação do seu partido, em Agosto, mas muitos republicanos estão agora a rever a sua posição.

Eleitores que apoiariam Nixon contra Johnson poderão ter outra opinião no caso do candidato democrático ser o senador Robert Kennedy. É possível que, nesse caso, prefiram que seja Nelson Rockefeller o candidato republicano.

O governador Rockefeller retirou-se recentemente da campanha presidencial, dizendo, no entanto, que não recusaria a nomeação pelo congresso do seu partido.

Do lado democrático, está aberta a questão de saber se a retirada de Johnson aumentou ou não as probabilidades de Bob Kennedy obter a nomeação do seu partido.

Muitos comentadores políticos supõem que Kennedy dispõe da máquina mais bem montada e dos maiores recursos financeiros para levar a cabo uma campanha eficiente.

Por outro lado, a opinião publica tem-se mostrado muito favorável á discreta campanha do senador Eugene McCarthy. Uma grande vitória de McCarthy nas eleições primárias que hoje têm lugar no Wisconsin dar-lhe-á uma posição favorável para discutir a nomeação.

McCarthy disse ontem que não entraria em quaisquer negociações com Kennedy, a respeito da nomeação. Esse problema — acrescentou — será resolvido no congresso do Partido Democrático a iniciar-se em Chicago, no dia 26 de Agosto.

O vice-presidente Hubert Humphrey — outro possível candidato democrático — regressou ontem á noite a Washington, mas recusou-se a revelar quais os seus planos políticos.

Humphrey foi recebido em Washington por cerca de 200 pessoas, algumas das quais transportavam cartazes exortando-o a candidatar-se á presidência.

Nas ultimas vinte e quatro horas, o presidente Johnson tem dado a impressão de ter adoptado o papel de um velho político que se coloca acima das questões do dia, abstendo-se cuidadosamente de toda a declaração que possa significar apoio a qualquer dos candidatos do seu partido

Um encontro Johnson-Kennedy, previsto para breve, será a próxima diligência no sentido de se tentar sanar as divisões do Partido Democrático.

A DECISÃO DE JOHNSON INTERPRETADA COMO A «MENTIRA» DE 1 DE ABRIL

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Para muita gente, na Europa e até nos Estados Unidos, a notícia de que o presidente Johnson não se candidataria a novo mandato, nas primeiras páginas dos matutinos de ontem e nas emissões de rádio, foi considerada a «mentira» do Primeiro de Abril.

Levou certo tempo para que o ar de riso em que a notícia foi comentada passasse a ser sério e a retirada de Johnson da cena política fosse considerada crível.

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

Wisconsin escolhe hoje os seus favoritos para a presidência

MILWAUKEE (Wisconsin), 2 — (R.) — Os eleitores do Wisconsin escolhem hoje os seus candidatos favoritos para a eleição presidencial de Novembro, embora se encontrem ainda atónitos com a convulsão política mais espectacular ocorrida recentemente nos Estados Unidos.

A comunicação do presidente Johnson, que teve o efeito de uma bomba, de que não se candidataria á reeleição, deixou o senador Eugène McCarthy, o crítico da guerra no Vietnam, a concorrer com um adversário fantasma.

O nome do presidente continua no escrutínio primário do Partido Democrático e é provável que obtenha considerável votação de simpatia. Grupos intrépidos de partidários de Johnson percorriam, ainda ontem, as ruas desta cidade, entoando estribilhos a seu favor.

Contudo, mesmo antes de Johnson desistir, a maioria dos observadores previa a vitória para o senador do Minnesota, com cerca de 55 por cento da votação democrática. McCarthy é apoiado pela mesma massa de estudantes voluntários, que o ajudou a lançar-se como uma força política na eleição primária do Novo Hampshire há três semanas.

Na eleição primária do Partido Republicano, o antigo vice-presidente, Richard Nixon, é um vencedor certo contra o governador da Califórnia, Ronald Reagan, que não fez campanha eleitoral no Wisconsin, e o candidato eterno Harold Stassen, antigo governador do Minnesota.

As assembleias de voto abrem ás 6 horas locais (12 T.M.G.) e fecham ás 20 (2 T.M.G.).

Análise da situação eleitoral feita pela agência Tass

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — Num telegrama datado de Milwaukee, a agência Tass exprime a opinião de que certos políticos americanos esperam que o presidente Johnson voltará atrás com a sua decisão de não se candidatar á eleição presidencial.

«A decisão da retirada de Johnson da campanha eleitoral foi anunciada menos de 24 horas antes das eleições primárias do Wisconsin, consideradas como um «banco de ensaio» do estado de espírito do Middlewest em relação á guerra do Vietnam» — escreve a agência.

A Tass sublinha, finalmente, que a decisão do presidente Johnson de se retirar da campanha eleitoral tornará mais aguda a luta entre os senadores Robert Kennedy e Eugène McCarthy, que são ambos por uma solução pacífica da guerra do Vietnam».

«A ORDEM SERÁ MANTIDA CUSTE O QUE CUSTAR» —DECLAROU O PRESIDENTE DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

dos em pequeno grupos, começaram a ocupar o centro da cidade, registando-se choques com os polícias que, por ordem do governador Negrão de Lima, ali se encontravam em missão de patrulha, sem armas de fogo. Por volta das 22 horas, aproveitando o momento em que era mais intensa a circulação automóvel, os manifestantes redobraram os seus ataques, incendiando e destruindo alguns veículos e investindo contra as forças da ordem, em vagas sucessivas. Foi ferido a tiro um agente e nessa altura os seus colegas — cerca de um milhar — carregaram com os bastões e utilizaram gases lacrimogéneos.

A chuva, que começou a cair com violência, não bastou para serenar os animos e a ordem só foi restabelecida com a chegada das forças destacadas pelo governador e pelo ministro da Justiça, desta vez armadas.

Estas manifestações, que tinham sido proibidas pelas autoridades, coincidiam com a celebração do quarto aniversário do golpe de Estado militar que derrubou o presidente João Goulart.

Em São Paulo houve um desfile universitário, que decorreu sem incidentes.

TANQUES A CAMINHO DO RIO?

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — Tropas entraram a noite passada nesta cidade, anunciando-se, por outro lado, que oito tanques se encontravam a caminho, após os violentos recontros nas ruas, entre estudantes e elementos da Polícia Militar.

O presidente Artur da Costa e Silva declarou, na noite passada a propósito das manifestações de estudantes: «Não podemos voltar ao caos do antigo regime. A ordem será mantida, custe o que custar».

Também foi encerrada a Universidade de Sevilha

MADRID, 2 — (F. P.) — Depois das Universidades de Madrid e de Valência, a de Sevilha foi também encerrada, ontem, por ordem do reitor, por causa da «agitação». Espera-se em Sevilha que as aulas recomecem depois das férias da Páscoa.

Em Madrid, pela primeira vez depois das férias do Natal, a Cidade Universitária não estava guardada. Apenas um «jeep» da Polícia se encontrava estacionado em frente da reitoria.

Em Barcelona, Saragoça e Santa Cruz de Tenerife (Canárias) houve «assembleias livres», mas, no final das reuniões, os estudantes dispersaram sem incidentes e a Polícia não interveio.

O cientista soviético Landau

Morreu Lev Landau

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — O académico Lev Landau, conhecido físico soviético, Prémio Nobel em 1962, faleceu ontem — informa a agência Tass. Contava 60 anos. A morte foi consequência dos ferimentos que sofreu, em 1962, num desastre de automóvel.

O professor russo Lev Davidovic Landau, falecido esta manhã, era Prémio Nobel da Física e um dos maiores físicos nucleares da União Soviética.

Em 1962 foi vítima de um desastre rodoviário que o obrigou a permanecer cem dias, na cama, sem poder proferir qualquer palavra e em estado de coma. A sua morte foi anunciada, então, por quatro vezes: no quarto dia da doença, no sétimo, no nono e no décimo primeiro. Transfusões arteriais de sangue, injecções endovenosas e a colaboração de médicos de todo o mundo conseguiram, por fim, «ressuscitá-lo». A sua morte é atribuída ainda a lesões sofridas no acidente.

Lev Landau era um homem alto, magro, cabelos grisalhos e sempre desalinhados.

Aos 14 anos entrou para a Universidade. Aos 18 laureou-se e aos 21 era titular da cadeira de física da Universidade de Karkov.

Aos trinta anos, Estaline mandou encarcerá-lo por actividades anti-soviéticas. Passados nove meses — véspera da guerra — Kapitza, da Academia de Ciências de Moscovo, e o principal dos cientistas atómicos soviéticos, escreveu ao ditador dizendo: «Há aqui problemas científicos que só Landau é capaz de resolver». Estaline ordenou então a sua libertação.

Landau, espírito livre que desejava ver reformado o estudo científico na U.R.S.S. trabalhou na Inglaterra, Suíça, Holanda, Alemanha e Dinamarca.

Em Janeiro deste ano, quando completou 60 anos, o cientista foi condecorado com a ordem de Lenine.

Landau, eleito para a Academia das Ciências soviéticas com 38 anos, era também membro correspondente da Academia das Ciências da Dinamarca e da Holanda e da British Royal Society tendo contribuído em 1929 e 1930 para estabelecer os contactos científicos entre a joven República soviética e os países da Europa Ocidental.

Em 1965 foi dado o seu nome a um novo mineral de zinco e ferro descoberto na Sibéria o qual passou a ser designado por Landauite.

BOMBARDEAMENTO A 300 KM PARA O INTERIOR DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Em face do bombardeamento do centro de transbordo de mercadorias de Thanh Hoa, situado a 300 quilómetros ao norte da linha de demarcação, os observadores de Saigão tentam determinar qual será a superfície da zona do Vietnam do Norte que continuará a ser sobrevoada e bombardeada pelos aparelhos americanos.

Pensa-se assim que a região de «bombardeamentos autorizados» seria constituída por uma faixa de território montanhoso, representando cerca de um quarto do Vietnam do Norte, entre o Golfo do Tonquim e o Laos.

A largura desta faixa — onde se situa Thanh Hoa — varia entre 50 e 200 quilómetros (por alturas de Phu Quy).

Este território de «bombardeamentos autorizados» é atravessado por três estradas, na direcção do Laos. Uma passa pelo desfiladeiro Barthelemy, a segunda pelo desfiladeiro Kem Neua e a terceira pelo desfiladeiro Mu Gia, no Sul. Thanh Hoa é a mais importante cidade deste sector e a quinta do Vietnam do Norte, por ordem de importância.

A referida faixa compreende 380 quilómetros de costas, as quais, ao que se julga, continuarão a ser vigiadas e, em caso de necessidade, bombardeadas pela Sétima Esquadra americana.

NO CASO DE RECOMEÇAREM OS BOMBARDEAMENTOS SERÃO AINDA MAIS INTENSOS

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — Deve durar três a quatro semanas a pausa dos bombardeamentos aéreos norte-americanos do Vietnam do Norte, e se até lá Hanói não corresponder aos esforços de paz, os bombardeamentos poderão recomeçar ainda com mais intensidade — afirma-se em círculos militares norte-americanos em Saigão.

Por outro lado, enquanto durar a pausa nos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte, também não serão lançadas grandes operações terrestres aliadas no Vietnam do Sul, principalmente por motivos diplomáticos — foi anunciado em círculos norte-americanos de Saigão.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

As tropas americanas poderão começar a retirar em fins deste ano

— prevê o presidente do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — O presidente Nguyen Van Thieu declarou que os seus planos para a mobilização geral dos recursos do Vietnam do Sul poderão permitir «a retirada gradual das tropas norte-americanas pelos fins de 1968».

Acrescentou que o seu Governo estaria suficientemente forte no fim do ano para que tal fosse possível.

Sublinhou, porém, que os Estados Unidos «desertariam do mundo livre» se saíssem do Vietnam do Sul e afirmou que o seu país lutaria só contra o comunismo se fosse necessário.

«Estamos determinados a ficar visto que não temos outro lugar para onde ir e lutaremos até ao fim contra a oposição comunista.»

Estas declarações foram feitas numa conferência de Imprensa, na qual Thieu fez os seus primeiros comentários ao discurso proferido pelo presidente Johnson, no domingo á noite.

VAN THIEU APOIA A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 2 — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul afirmou hoje que apoiava a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte e que julgava que a medida podia conduzir á paz.

O presidente disse numa conferência de Imprensa nesta capital que o presidente Johnson o consultara no domingo passado, antes de anunciar a suspensão.

Esta tinha o apoio do Governo sul-vietnamiano, mas, a não ser que Hanói a aceitasse como uma oferta de paz, o seu Governo e os seus aliados teriam de rever as suas políticas.

A aceitação da redução dos ataques de bombardeamento não era um sinal de fraqueza por parte dos sul-vietnamianos — declarou ainda.

O general Nguyen Van Thieu, presidente do Vietnam do Sul

DOIS ATAQUES DO VIETCONG

SAIGÃO, 2. — (F. P.) — Os «vietcongs» bombardearam, esta manhã, dois objectivos importantes nos arredores da capital: a base americana de Tan Son Nhut onde se encontra o quartel-general de Westmoreland, e as instalações petrolíferas de Nha Be, onde um reservatório da companhia Shell foi atingido, incendiando-se.

Houve diversos recontros, ontem, á volta de Saigão, entre tropas governamentais e «vietcongs». Morreram 25 «vietcongs» e oito governamentais.

Por outro lado, no delta a 70 quilómetros de Saigão, um comboio de sampanas foi atacado por helicópteros armados americanos, tendo sido afundados trinta. Ignora-se se transportavam abastecimentos, homens ou armamento. Depois da ofensiva do Tet, os «vietcongs» utilizam estas embarcações para se infiltrar no delta e reabastecer assuas unidades e constituir novos «stocks» de armas e munições.

Greve da fome

SAIGÃO, 2. — (F. P.) — Quatro políticos sul-vietnamianos, detidos há mais de um mês por «medida de protecção», iniciaram ontem de manhã a greve da fome.

Os presos são: Au Truong Thanh, Tran Thuc Linh, Truong Dinh Dzu e Ho Thong Minh.

DILIGÊNCIA DE PAZ

WILSON CONVOCA O GABINETE

LONDRES, 2 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson convocou para hoje uma sessão urgente do Gabinete, a fim de discutir possibilidades de uma nova iniciativa britanica ds paz no Vietnam.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, deve apresentar um relatório aos seus colegas acerca dos contactos que teve ontem com o Governo soviético.

A Grã-Bretanha está ansiosa por explorar a nova situação criada pela decisão do presidente Johnson de reduzir a guerra no Vietnam, limitando drásticamente os bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte.

A reacção imediata de Stewart foi tentar ontem um encontro o mais cedo possível com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, que partilha com ele a co-presidência da conferência de Genebra de 1954 acerca do Vietnam.

STEWART CONFERENCIOU COM O EMBAIXADOR SOVIÉTICO

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros conferenciou ontem á tarde, com o embaixador soviético durante 45 minutos.

O embaixador Smirnovsky decla[illegible] la conferência, que a oferta de Johnson para suspender os bombardeamentos do Vietnam do Norte «não foi incondicional».

«A minha reacção pessoal é a de que a declaração de Johnson, pelo menos, deve considerar-se incompleta».

Por sua vez, o ministro disse que «é agora a vez de o Vietnam do Norte manifestar o que pensa da oferta de Johnson».

Salisbury pretende participar nos debates da O. N. U. acerca da questão rodesiana

SALISBURY, 2 — (A. N. I.) — O Governo rodesiano pediu ás Nações Unidas para participar nos debates que venham a travar-se no Conselho de Segurança sobre a chamada «questão rodesiana».

Informações governamentais revelaram que a autorização para participar nos debates foi pedida em telegramas endereçados ao secretário-geral da O. N.U. e ao presidente do Conselho de Segurança.

No entanto, o primeiro-ministro Ian Smith afirmou: «Penso que não seremos mais bem sucedidos agora do que na ultima vez».

A ultima vez foi pouco depois da Rodésia ter proclamado a sua independência, em Novembro de 1965.

Smith declarou que, no pedido dirigido á O. N. U., o Governo rodesiano citou a secção 32 da Carta das Nações Unidas, que determina que qualquer estado que não seja membro da organização mas que esteja «implicado numa disputa em estudo no Conselho de Segurança, deve ser convidado a participar, sem direito de voto, nos debates respectivos».

O debate da questão rodesiana foi pedido no fim do mês passado, depois das execuções de cinco assassinos em Salisbury — as primeiras desde a independência.

Referindo-se a este caso, Ian Smith salientou que o Conselho de Segurança «não pode ficar com a consciência tranquila enquanto não ouvir ambos os lados acerca da questão» e acrescentou:

«Para o caso de que eles não ouçam claramente quem está a ser atacado e contra quem são impostas as sanções, vamos pedir-lhes que nos prestem atenção, mas penso que recusarão. Prevejo até que a Inglaterra irá agora mais além».

Abatido um avião americano

HONG - KONG, 2. — (F. P.) — A agência norte-vietnamiana de informações captada em Hong-Kong, anunciou ontem que tinha sido abatido um avião americano em 1 de Abril ás 13 e 10 (locais) na província de Thanh Hoa, no distrito de Dong Son, pelas forças armadas norte-vietnamianas. O aparelho — precisou a agência — foi abatido durante um bombardeamento por diversos aviões.

Cabot Lodge nomeado embaixador em Bonn

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou ontem a nomeação de Henry Cabot Lodge, antigo embaixador em Saigão e actualmente embaixador itinerante, para o cargo de embaixador em Bonn, em substituição de George McGhee, que passará a ocupar as actuais funções de Cabot Lodge.

BANCO DO ALENTEJO

1875

Sede em ÉVORA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

A partir do próximo dia 22 de Abril, estará a pagamento, na Sede, Filial de Lisboa e Agências o dividendo de 8% referente ao exercício do Ano de 1967.

Évora, 30 de Março de 1968.

As comemorações em Lisboa do cinquentenário da batalha de La Lys

No dia 9, data em que se completa meio século sobre a batalha de La Lys, a comissão administrativa da agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promove várias cerimónias, que se iniciam ás 9 e 30, com uma concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de São João, havendo a seguir um desfile até á cripta dos combatentes, onde serão depostas flores. Às 10 e 45, efectua-se uma concentração na Avenida da Liberdade, junto ao monumento; ás 11 horas, cerimónia de deposição de flores em memória dos militares portugueses mortos desde a Grande Guerra até ás actuais campanhas do Ultramar; ás 19 e 30, chegada á Avenida da Liberdade da estafeta «Chama da Pátria», vinda da Batalha; e, ás 20 e 30, um jantar de confraternização entre combatentes e expedicionários.

Um grupo de combatentes manda celebrar, no mesmo dia, ás 12 horas, missa de sufrágio na igreja de São José, ao Largo da Anunciada.

ESPECULAÇÃO COM AZEITE NO ALENTEJO

VILA NOVA DA BARONIA, 2 — Em fins de Novembro do ano passado reabriu à exploração, por conta de José da Silva Valério e Ilídio Inácio da Silva, residentes no concelho de Odemira, um lagar de azeite que o sr. Evaristo Fialho possui nesta localidade. Não havia preço estipulado para a azeitona, mas os referidos industriais garantiram que o preço seria igual ao corrente na região. Confiados, os produtores foram-lhes entregando a sua azeitona, e alguns receberam mesmo dinheiro, ou azeite, por conta.

Sucedeu então que, não obstante o preço corrente orçar pelos 2$00 o quilo — ou 125 litros de azeite por cada tonelada —, os dois parceiros resolveram pagar à razão de 1$30 o quilo (ou 90 litros de azeite por tonelada).

Recusaram-se a dar mais, alegando prejuízos de vária ordem. Mas o certo é que lesaram em cerca de 100 contos vários produtores, os quais apresentaram queixa no Tribunal, em Cuba.

Qualquer que venha a ser o desfecho do caso, parece legítimo pensar que se torna cada vez mais premente a criação de uma cooperativa regional de produtores de azeite.

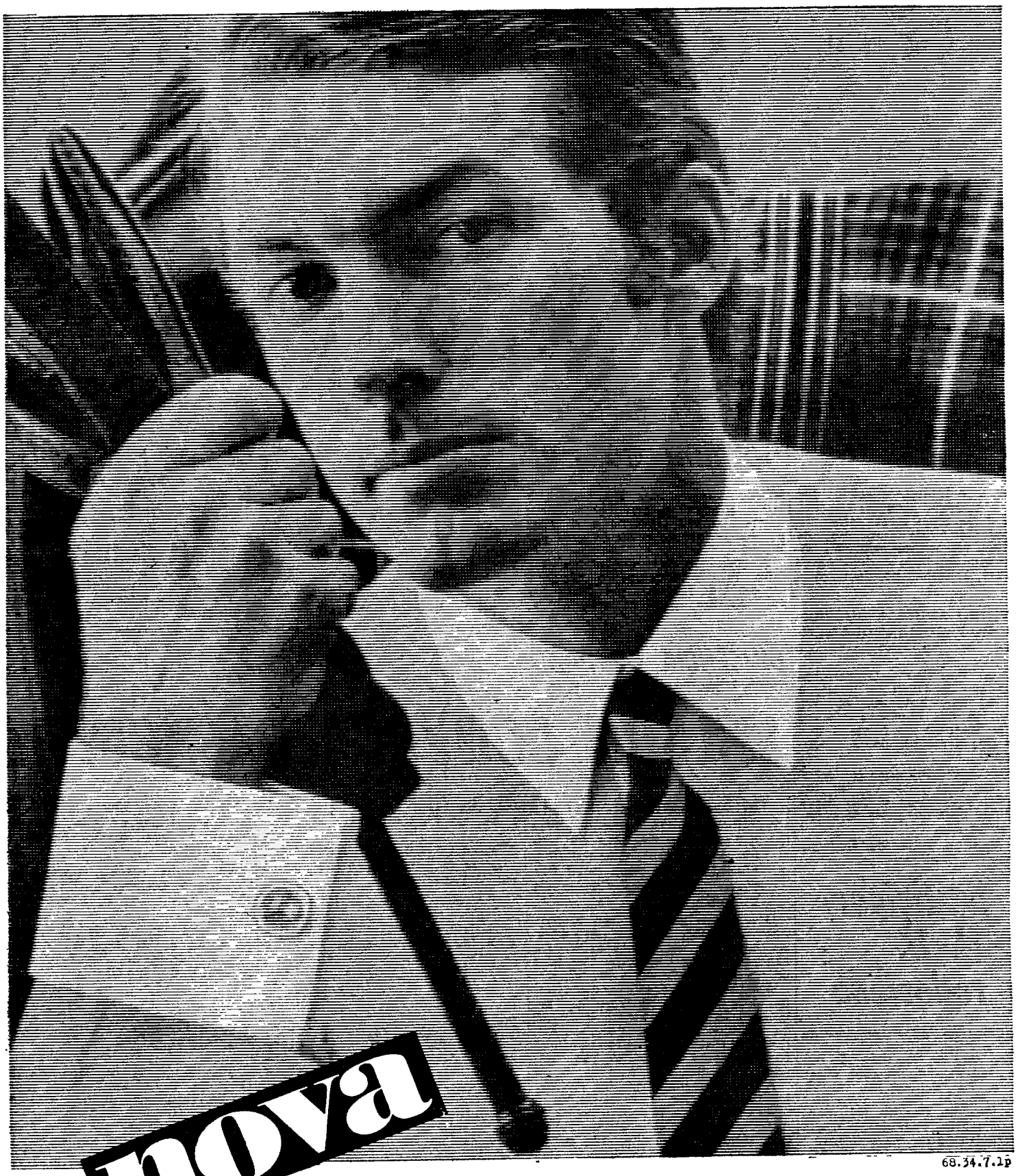
COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os primeiros-cabos 02344267, Domingues Fialho da Silva e Quintino Anastácio Risso Valério; e na província da Guiné os soldados 0207176, Manuel dos Santos Cravo, natural do concelho de Cantanhede e filho do sr. António da Conceição Cravo e da sr.ª D. Maria dos Santos da Ana Cravo; 03060267, Manuel Joaquim Meireles Ferreira, natural do concelho de Alijó e filho do sr. João Inácio Ferreira e da sr.ª D. Ilda de Jesus Meireles Ferreira; e 08199067, Domingos Ferreira da Costa, natural do concelho de Vila Nova de Gaia e filho do sr. Joaquim da Costa Ferreira e da sr.ª D. Joaquina F. de Sousa Ferreira.

Este ano não haverá romagem ao santuário da Rocha-Carnaxide

Comunica-nos a Irmandade de Nossa Senhora da Rocha que, em consequência das trágicas inundações de Novembro último, não será possível levar a efeito este ano a tradicional romagem de fins de Maio nas imediações do seu Santuário em Carnaxide.

Por tal motivo a Câmara Municipal não passará quaisquer licenças ou autorizações a qualquer comércio ambulante que seja.



68.34.7.1p

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

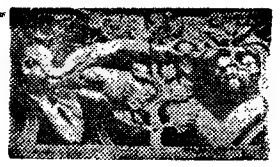
Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por r regojo®
TECIDO SUIÇO

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES

DEVERES CONJUGAIS: II — A COABITAÇÃO

No ponto de vista prático, o dever de coabitação, que por vezes se confunde com o de assistência, é talvez o mais difícil de julgar, dados os diferentes aspectos da vida conjugal.

O marido marinheiro pode, por exemplo, estar ausente por muito tempo sem, todavia faltar a ele. E o homem que emigra para melhorar o nível da família, que não deixa de subsidiar, também está em idêntico caso (se uma situação destas é desejável, é outro problema...).

Pela Dr.ª ELINA GUIMARÃES

De forma geral, podemos dizer que sempre que a ausência seja forçada por razões profissionais ou económicas e os deveres de assistência e — presumìvelmente — de fidelidade se mantenham a não coabitação não será considerada falta.

Ao contrário dos outros deveres, no de coabitação não há **igualdade entre os cônjuges**. A desigualdade é, como seria de esperar, contra a mulher.

Mais ou menos em todas as legislações a mulher era obrigada a seguir o marido. Existe mesmo uma canção cómica francesa em que a esposa, ouvindo este imperativo na própria cerimónia, tomou-o à letra e passou a segui-lo como uma sombra, o que não era fácil, pois se tratava de um carteiro...

A mulher é legalmente obrigada a seguir o marido para toda a parte

O art.º 1186.º do Código Civil de 1867 declarava: «A mulher tem obrigação de acompanhar o marido, excepto para o estrangeiro.» É curioso que, pelo projecto primitivo, esta obrigação, que podia dar lugar a apelo ao tribunal, foi agravada por proposta de Alexandre Herculano.

Correlativamente, a mulher podia ser constrangida a regressar ao domicílio conjugal, segundo regras fixadas no Código de Processo Civil.

As leis da família de 1910 mantiveram a regra da obrigação de residir com o marido, salvo no estrangeiro ou colónias, casos em que podia recorrer a tribunal. Ao mesmo tempo, o que era mais importante, suprimia-se o direito do marido pedir a entrega da mulher pela força.

Infelizmente esta vexatória providência, que só apressava a dissolução dos casamentos, foi restabelecida no Código de Processo Civil de 1939 e mantida no de 1962 e, o que era mais grave, no próprio projecto do Código Civil. Os protestos, porém, foram tais — e a maior parte desta batalha foi travada aqui mesmo nas páginas do «Diário de Lisboa» — que o Código não a consignou...

Na euforia desta vitória ninguém reparou que agora a mulher está legalmente obrigada a seguir o marido para toda a parte e, portanto, em pior situação do que em 1867!

Estamos ainda longe da regra recomendada pelo direito civil da O. N. U.

Pelo art.º 1672.º do novo Código a mulher deve adoptar a residência do marido excepto: no caso de maus tratos ou comportamento indigno, se tiver pendente acção de separação judicial, divórcio ou anulação ou se «tiver de adoptar residência própria, em consequência do exercício de funções publicas ou de outras razões poderosas.»

Como vemos, há aqui benefícios, mas no estilo novo Código: regresso nos princípios, progresso nos pormenores...

Assim, já existe, senão o reconhecimento, pelo menos a admissão do princípio do domicílio duplo que pode ser, de facto, necessário.

Mas estamos ainda muito longe da regra recomendada pela comissão de direito civil da O. N. U. «Os dois esposos devem ter direitos iguais pelo que toca á escolha do domicílio. O domicílio deve ser escolhido pelos dois conjuntamente, ou então deve cada um poder escolher domicílio separado.»

O dever de coabitação tem como contrapartida o abandono que, se for verificado por três anos, pode dar lugar a pedido de separação ou divórcio. No entanto, exige-se também o não cumprimento do dever de assistência como regra.

Em qualquer caso, este dever tem de ser considerado concretamente. Por exemplo, uma mulher casada que seja enviada em missão oficial a Timor não ofende a esse dever. Pelo contrário a que, segundo a tradicional «graciinha», sem motivo grave «voltar para casa da mamã», ainda que na mesma rua, está imediatamente em falta...

Nós se queremos que a lei não ofenda as mulheres, devemos igualmente desejar que a mulher tenha sempre o cuidado de não ofender a lei.

Dizem os leitores...

Os comboios da linha de Sintra

Escreve-nos um leitor a carta, que, a seguir se publica, sobre um problema de interesse colectivo relacionado com o serviço de comboios da linha de Sintra:

«As assinaturas entre Rossio e Campolide (que já de si eram caras, pois era obrigatório pagar até ao Areeiro ou até Benfica), custavam 289$00 para seis meses, ou seja 1$60 por dia; com o ultimo aumento, as mesmas assinaturas, para o mesmo percurso e o mesmo espaço de tempo, custam 439$50 (2$50 por dia), ou seja um aumento de 52%. Até á altura do aumento, os moradores do Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações (aglomerado de perto de 8 a 10 mil habitantes) eram obrigados a pagar o chamado patamar até ao Areeiro ou Benfica; e, agora, são obrigados a pagar o novo chamado patamar até Braço de Prata ou até á Amadora. Por conseguinte, as pessoas que moram nesta zona (que, na sua maioria, é gente humilde) viram-se na contingência de pagar, sem necessidade, até qualquer destas duas localidades, uma vez que não há assinaturas entre Rossio e Campolide.

«O bilhete de ida e volta de Campolide para o Rossio (uma extensão de 2500 m) custa 5$00. Paralelo: enquanto uma assinatura de Campolide-Rossio (2500 m) custa 439$50, a mesma assinatura entre Campolide-Amadora (8500 m) custa 284$00!

«A este respeito, alega a C. P. que Campolide é uma zona citadina e, por conseguinte, deverá ser servida pelos transportes colectivos. Mas onde estão eles? Apenas existe uma carreira de autocarros entre o Alto da Serafina e o Areeiro, que passa por Alcantara, Rato, Marquês de Pombal, Estefania e Areeiro. Esta carreira beneficia muito esta zona citadina, mas não dá acesso ao centro da cidade, senão utilizando outro meio de transporte o que tornava caríssimo o transporte e obrigava a perder imenso tempo na espera de dois meios de transporte. A C. P. fala, também, numa futura estação do metropolitano que servisse este importante entroncamento ferroviário, mas isso nem previsto está no plano da rede do metropolitano. Mesmo que assim venha a ser, quando poderia entrar em funcionamento? E até lá a situação manter-se-ia: sem transportes e caros!»

A LOCOMOTIVA N.º 2

O sr. José Joaquim Maia de Carvalho Pacheco envia-nos uma sugestão relacionada com a velha locomotiva em exposição no Salão de Antiguidades e á qual largamente nos referimos:

«*Sr. director* — L a notícia referente á locomotiva n.º 2 que se encontra no IV Salão de Antiguidades, e penso que seria interessante aproveitar a referida máquina para realizar um comboio turístico, que partisse do monumento dos Descobrimentos até á Torre de Belém. Se esta locomotiva serviu para levar as pessoas a visitar as matas do pinhal de Leiria cujas madeiras serviram para a construção das nossas naus, agora serviria para levar os turistas até á secular Torre de Belém, que, um dia, será transformada em símbolo vivo da unidade nacional.

«Penso que a referida locomotiva poderia sofrer o aperfeiçoamento da aplicação da invenção do motor hidrogeno-oxídrico, a que se refere a patente n.º 43 455 e que esteve na VIII Feira Internacional de Lisboa. Porque se não constitui uma sociedade para a realização deste atractivo turístico na zona de turismo das mais importantes de Lisboa?»

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

Lampreia e sável no Mercado do Bom Sucesso

Lampreia e sável, viva uma, vivinho o outro, podia ver-se com fartura no mercado que visitámos neste fim de semana no Porto. Como é gostoso o sável no Norte! Digam o que disserem, mas só na região nortenha se encontra o verdadeiro sabor de certos alimentos. O lisboeta que não deu um salto ao Porto fica toda a vida a desconhecer o paladar autêntico de alguns petiscos. Que a carne de porco, o peixe, a hortaliça, têm outro sabor! Até as pessoas são diferentes. As próprias vendedeiras do mercado têm outro colorido. Não usam luvas de borracha nas mãos e os seus lenços negros ligam-nas á aldeia onde nasceram. Serão mais rudes, mas menos sofisticadas do que as de Lisboa! Sem desprimor para estas Não serão melhores nem piores. Diferentes, simplesmente!

Fartura de sável no Mercado do Bom Sucesso

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata nova a 6$00; da batata velha, a 1$30 e 1$90; das cebolas, a 1$30; das azeitonas, a 12$00 e 7$50; dos tremoços, a 5$00; da cenoura, a 2$50 e 4$00; da fava, a 3$50; da couve-flor, a 6$00 e 8$00; da murciana, a 1$50; dos espargos, a 20$00 e 30$00; da ervilha de grão, a 8$50; da ervilha de quebrar, a 18$00; dos pimentos, a 25$00; e do tomate, a 20$00.

O molho dos grelos estava a 2$50; das nabiças, a 3$00; dos espinafres, a 4$00; do alho francês, a 2$00; da beterraba, a 1$50 e 2$00; dos agriões, a 1$00 e 1$50; e dos rabanetes, a 1$50.

O pé de alface marcava 1$50 e 1$00; da penca, 1$50 e 2$00; e a cabeça do nabo, a 1$00 e $50.

PEIXE

O quilo da pescada estava a 25$00, 30$00 e 40$00; do polvo, a 9$00; da marmota, a 15$00; do salmonete, a 45$00; do sável, a 14$00; da xaputa, a 9$00; da solha, a 10$00; da pescada congelada, a 12$00, 13$00 e 14$00; das sardas, a 5$00 e 6$00; dos bacalhaus, a 3$00; do linguado, a 36$00, 43$00 e 45$00; dos ruivos, a 15$00; da pescadinha, a 12$00; do safio, a 20$00; do cherne, a 25$00; da lampreia, a 30$00, 35$00 e 40$00; das cartas, a 20$00; do tamboril, a 15$00; do robalo, a 28$00; do berbigão, a 4$00; e do camarão, a 80$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro casanova a 18$00; do pêro «golden», a 18$00; do pêro serrado, a 15$00; do pêro bravo de esmolfe, a 16$00, 18$00 e 20$00; do ananás, a 26$00; da laranja, a 3$00, 7$50 e 9$00; da banana, a 13$00; da pêra, a 22$00; do limão, a 4$00 e 5$00; dos alhos, a 20$00; e da maçã reineta, a 19$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango de aviário, morto, estava a 28$00; e do coelho, a 30$00. A criação do campo, como é hábito no Porto, vendia-se a «olho»: uma galinha custava de 35$00 a 50$00; um galo, de 60$00 a 80$00; e os frangos, de 30$00, 35$00 a 40$00.

O peru estava a 35$00 o quilo. A perua também era vendida a «olho»: desde 70$00 a 100$00 O quilo do coelho vivo custava 17$00; e cada pombo, 8$00.

Os ovos marcavam 10$50, 11$00 e 11$50.

DONA DE CASA

A OFERTA E A PROCURA

(Continuação da 12.ª página)

sas, como os caminhos-de-ferro, as linhas aéreas, os teatros, os cinemas, os restaurantes, etc. Para estas empresas, nenhum lugar, nenhum sitio deve ficar desocupado e a oferta é essencialmente determinada pela procura.

Para o professor Liberman, *a oferta deve em toda a parte exceder a procura*, quer se trate, por exemplo, de ementas variadas, respondendo á diversidade de gosto dos clientes dos restaurantes, ou do sortido de relógios, oferecido aos compradores.

Certos dirão — escreve o professor Liberman — *que semelhante fórmula se parece com a concorrência capitalista.*

Isso é simplesmente ter medo das palavras, acrescenta ele, *e não se deve ajuizar dos factos económicos por intermédio de analogias exteriores, sem os analisar em si mesmos ou ter em devida conta as condições sociais em que se produzem.*

E conclui:

Nas nossas condições, o lucro não cria a base para um regresso ao capitalismo, assim como a composição das nossas empresas para o bem-estar do povo nada tem que ver, mesmo de longe, nem na essência nem nas consequências, com a concorrência capitalista...

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Engenheiro Sebastião José Horta e Castro Henriques

Sua viúva e família participam que se celebra amanhã, quarta-feira, dia 3 ao meio-dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por sua alma.

General Lopes da Silva

A família do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal Militar, manda celebrar, amanhã, ás 19 e 15, na Basílica da Estrela, missa, sufragando a sua alma.

VIDA CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E O PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL

As interdependências entre a Ciência e a tecnologia por um lado, o progresso industrial, económico e social por outro, sofrem transformações notórias.

O primeiro problema a pôr é o de saber se actualmente a ciência e a tecnologia exercem sobre a evolução económica e social uma influência tal que os países ricos nestes domínios têm maiores probabilidades de poder manter um ritmo de evolução nìtidamente mais rápido que os outros e, por consequência, de beneficiar das vantagens económicas que a maleabilidade de utilização dos recursos lunares e físicos parece proporcionar.

E' evidente que sempre existiram diferenças de nível tecnológico entre os países: contudo revestem-se de uma importancia nova para as sociedades industriais modernas, nas quais a prosperidade económica e o poder político dependem mais, do que do passado, da aptidão destas sociedades em manter um ritmo maior de alterações técnicas, económicas e sociais.

A importancia da investigação e do desenvolvimento reside provàvelmente no facto de aquela ser cada vez mais a origem de inovação e um factor essencial de adaptação á inovação. Esta evolução é, talvez, imputável ao aumento de recursos que todos os países membros destinam á investigação, ao ambito sempre mais lacto dos domínios científicos e dos objectivos nacionais para os quais se caracterizam os trabalhos de investigação e, por fim, ao crescente apoio dado pelos governos.

Contudo, é necessário lembrar que esta evolução rápida é relativamente recente. No seu essencial remonta á segunda guerra mundial e ao período de expansão acelerado dos dècénios 50 e 60. Não foi senão no decurso dos ultimos cinco ou dez anos que se tentou formular de modo apropriado os fundamentos das políticas científicas nacionais. Um estudo do passado permitirá discernir as principais tendências dos acontecimentos recentes. Em primeiro lugar, as relações entre a investigação básica e a inovação modificaram-se radicalmente; com efeito, já não é possível considerar a investigação básica como totalmente independente dos objectivos e das finalidades da sociedade ou da industria.

Em segundo lugar, verifica-se que nos Estados Unidos as grandes aventuras tecnológicas, ligadas a objectivos políticos, contribuiram de modo notável, não só para o desenvolvimento científico próprìamente dito, mas igualmente para o estreitamento da sujeição entre a industria, a universidade e os poderes publicos. Enfim, os objectivos pretendidos nos domínios da defesa, da investigação espacial e da energia nuclear, têm um lugar preponderante na atribuição de verbas á ciência e á tecnologia.

A consequência desta evolução é que o modo como estes novos conhecimentos são transpostos para a prática está, talvez, também em vias de evoluir. Os meios destinados aos objectivos da defesa e da conquista do espaço constituíram os agentes essenciais da alteração nos Estados Unidos. Mas será util perguntarmo-nos se não se teriam verificado efeitos ainda mais retumbantes se os Estados Unidos tivessem utilizado directamente os mesmos meios no desenvolvimento de tecnologias civis com fins económicos. Não se trata de uma simples hipótese escolar: com efeito, observa-se com nitidez, no conjunto dos países membros, uma tendência (por mínima que seja) em utilizar as verbas de investigação e de desenvolvimento no prosseguimento de objectivos económicos e sociais.

Se, tal como se poderá supor, os efeitos económicos imediatos das verbas de investigação dedicados a fins económicos e sociais são mais importantes que os obtidos pela investigação nos domínios da defesa e do espaço, torna-se então notòriamente importante o encarar a ciência e a tecnologia no contexto do crescimento económico, mesmo se a incidência é difícil de detectar no plano da análise económica.

(De «É certs Technologiques entre Pays Membres» — relatório apresentado à Terceira Conferência Ministerial sobre a Ciência dos países da O. C. D. E., realizado em Março de 1968).

SISMOS: ESCALAS PARA A SUA CLASSIFICAÇÃO

Existem regiões em que se sente vibrar o solo ou mesmo onde se pode ver produzirem-se fracturas com deslocamento relativo mais ou menos importante das massas rochosas que as separam. Tais acidentes surgem bruscamente, em concordância com abalos, por vezes muito violentos, da crosta terrestre, abalos esses que se designam por tremores de terra ou sismos (do grego seismos, abalo).

O estudo dos sismos, ou sismologia, é actualmente considerado uma disciplina específica relacionada com a geologia e a física do Globo.

Os sismos ou tremores de terra são abalos que afectam uma zona mais ou menos vasta da crosta terrestre. A sua intensidade varia entre limites latos, desde a vibração que não pode ser sentida senão por instrumentos delicados até um abalo capaz de provocar fracturas no solo, destruir edifícios, causar verdadeiras catástrofes.

Após um tremor de terra pode fazer-se um gráfico com curvas unindo os pontos onde o sismo teve a mesma intensidade—são as curvas isossísmicas. Geralmente concêntricas, permitem delimitar uma região ou mesmo um ponto em que o sismo atingiu a intensidade máxima — região epicentral ou epicentro — á superfície terrestre. A origem dos abalos — foco ou hipocentro — é o ponto onde se deu o primeiro desligamento e que é possível determinar por vários métodos, por exemplo pelo intervalo ou atraso de umas ondas em relação ás outras. O epicentro será, pois, o ponto da superfície terrestre mais próximo do foco.

Os tremores de terra podem ser estudados por observação directa e por aparelhos registadores. Por observação directa entende-se a constatação dos estragos causados pelos sismos, portanto directamente relacionados com a sua intensidade. A sua classificação é baseada na escala reformada de Mercalli. Os aparelhos registadores, baseados no princípio da inércia, consistem nos sismógrafos, que detectam e inscrevem as ondas transversais e longitudinais provocadas pelo abalo. Fundamentada nos dados fornecidos pelos sismógrafos, temos a considerar a escala de Richter.

Escala de intensidade Mercalli

A escala de Mercalli, modificada por Wood e Neuman, em 1931, tem doze termos:

I — Abalo registado unicamente pelos sismógrafos, imperceptível para o homem.

II — Abalo sentido por algumas pessoas isoladas e sobretudo nos andares superiores dos edifícios.

III — Abalo bastante forte para ser sentido por um certo numero de pessoas e para que se calcule a duração e a direcção do abalo.

IV — Abalo constatado por um pequeno numero de pessoas no exterior e por muitas no interior das casas; sente-se estalar os soalhos e os tetos, como quando passa um camião muito carregado por uma rua, vibrar a louça; os automóveis de dois lugares balançam de modo perceptível.

V — Abalo constatado por toda a população; os móveis estremecem, tilintam algumas campainhas.

VI — Acordam todas as pessoas que dormiam; pessoas assustadas saem para a rua; tilintam todas as campainhas; oscilam os lustres; os relógios param; estremecer aparente das árvores; em casas mal construídas estala a cal e cai caliça.

VII — Terror geral; prejuízos inapreciáveis em edifícios bem construídos; os sinos das igrejas tocam; caem chaminés em mau estado; vidros partidos; o lodo dos pântanos agita-se; em alguns cursos de água produzem-se vagas; mantêm-se intactas as casas de madeira ou ramaria entrelaçada das regiões tropicais e as casas japonesas de madeira; sentido por pessoas que conduzem veículos a motor.

VIII — A maior parte das chaminés abate; fendas grandes nas boas construções; as estátuas rodam nos seus pedestais ou caem; caem os sinos das igrejas e chaminés das fábricas; nas regiões montanhosas tombam rochas; danos em pessoas que conduzam veículos a motor.

IX — Destruição parcial ou total de alguns edifícios; as casas europeias sofrem estragos consideráveis, ficando algumas inabitáveis.

X — A maior parte dos edifícios de pedra é destruída; os edifícios sólidos de madeira, bem como as pontes, sofrem estragos; rebentam as condutas de água e de gás; fendas no solo; desmoronamentos em declives e taludes; a água dos rios e lagos é projectada para as margens.

XI — Não subsistem edifícios de pedra; as construções sólidas de madeira ou ramaria não

(Continua na 23.ª página)

Dois novos óxidos de carbono

Até há pouco tempo só se conheciam quatro óxidos de carbono — CO, CO_2, CO_3O_2 e C_6O_9 —; porém, recentemente, a química orgânica enriqueceu-se com a descoberta de mais dois óxidos: $C_{12}O_{12}$ e $(C_4O_3)n$.

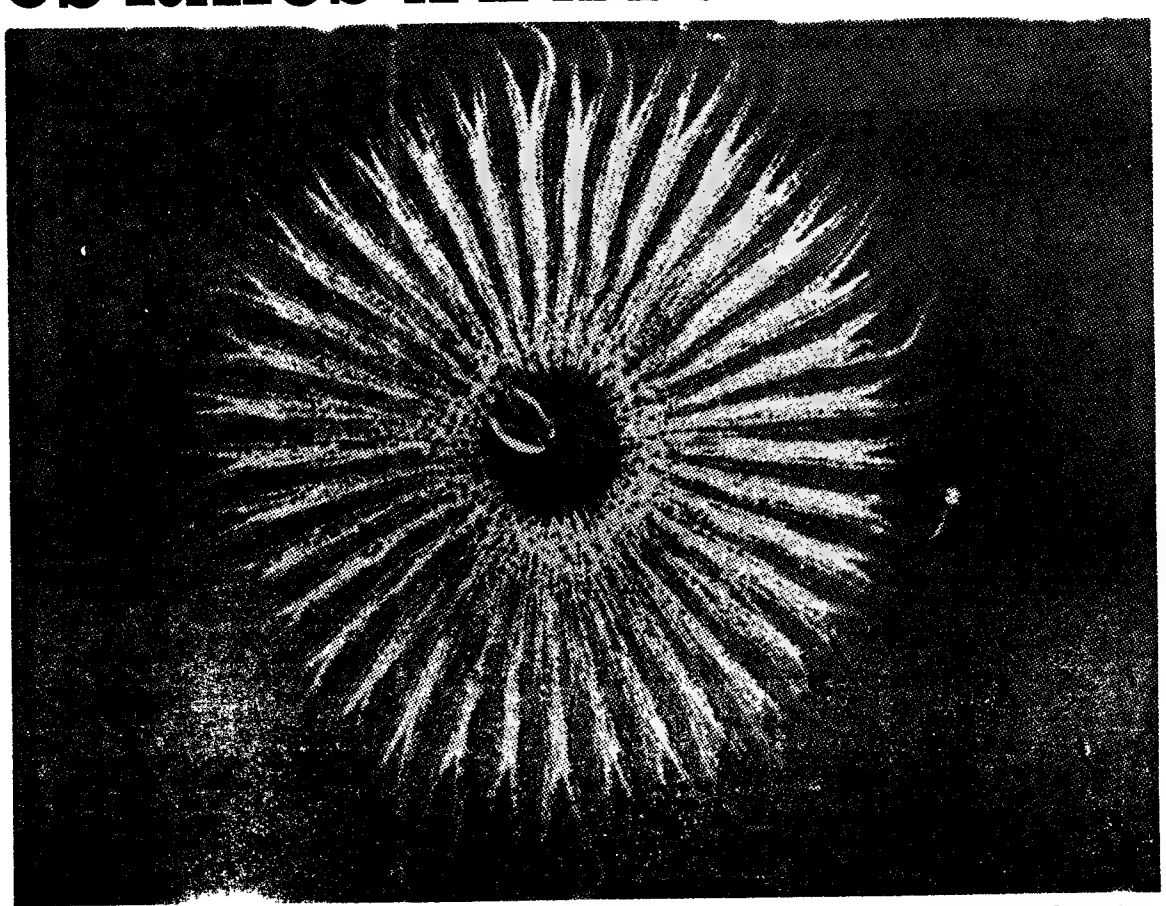
Dois investigadores da Universidade de Michigan, H. S. Verter e R. Dominic, sintetizaram um éster cíclico, o $C_{12}O_{12}$, enquanto J. Idris Jones do National Laboratory obteve um polímero, o $(C_4O_3)n$.

O éster obtém-se por síntese directa do fenol e de um derivado do ácido oxálico. O composto é instável com o calor. O estudo do seu espectro em infravermelho permite dar-lhe uma estrutura idêntica à do C_6O_9.

O polímero foi posto em evidência de modo indirecto. O dr. Idris Jones procurava um hipotético óxido de carbono de fórmula C_4O_3. Parece que este composto se polimeriza intantâneamente.

Talvez sejam descobertos outros óxidos de carbono. Mas resta saber se a instabilidade do sistema carbono-oxigénio não limitará as possibilidades dos químicos.

OS RAIOS-X E A FOTOGRAFIA



Recorrendo a raios-X e a uma película especial foi possível, num laboratório da República Federal da Alemanha, fotografar uma estrela-do-mar devorando um marisco. No centro da fotografia vêem-se as conchas dentro do organismo da estrela-do-mar.

Ano III — N.º 147

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

POR 850 CONTOS: Em Odivelas, de 4 pisos c/ Dt.º e Esq.º hab. c/ 3 c. assoalh., 8 inq., c/ rendas de 450$ e 650$ etc. Rende 54.000$00

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo 6 2.º
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/ /368080

ANDAR:

À RUA FERREIRA BORGES — Luxuosamente acabados, só 3 habitações a 7 c. assoalh., 3 c. de banho, copa, roupeiros, madeiras de cor. Ver: **Rua Saraiva de Carvalho, 210**

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio), Telefs.: 324524/368080

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana Grande área Rend. antigo: 35 520$

Trata: José Santos, Lda., R. Correeiros, 101-1.º.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 ás 0 horas

DINHEIRO
PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata no Rossio, 3-2.º
LISBOA

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

ANDARES

BENFICA, no melhor local, com 3 assoalh., cozinha, casa de banho, desp., sacada, preço 310 contos.

PENHA DE FRANÇA, 4 assoalh., 2 c. banho, cozinha, desp., grande terraço c/ bonita vista de mar, preço 485 contos.

CAMPO GRANDE, 5 e 6 assoalh., 3 c. banho, desp., roupeiro, preços: 700 e 800 contos.

PRÉDIOS

ODIVELAS, de boa construção, todo alugado, 10 inquilinos, só habit. c/ 3 assoalh., isento 6 anos, rende 100 c. preço 1650 c.

BENFICA (S. Domingos), 8 inquilinos, construção e acab. de 1.ª, frente marmorite, rende 194 400$00, preço 3300 contos, facilita pagamento.

GRAÇA, óptimo local, construção de 1.ª, grande volume, 19 inquilinos, rende 423 contos, preço 7060 contos.

ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 323171 — 367444

COMPRA VENDA
A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6
HIPOTECA PRÉDIOS

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 ÀS 02 H
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

PRÉDIO — 6,6 %

À AVENIDA DE BERNA

POR 3600 CONTOS. TRANSPORTES À PORTA, lindo imóvel de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, composto de 6 pisos 4 assoalhadas 2 casas de banho por inquilino alugado a render 241 200$00.

TRATA: **UNIÃO EBORENSE**
Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefs. 45722 - 536346

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telfs. 5 0060 - 5 1047

CONTACTO

PUBLICIDADE

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411

Furgonettes, Austin J. 2 a gasoil utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Fac. troca e pagt.ª. Av. João Crisóstomo, 47-C.

CRISAUTO, LDA.
Av. João Crisóstomo, 13-A
VENDE:
TAUNUS 20 M TS HARDTOP, 1966; OPEL REKORD, 4 portas, 1967; TAUNUS 12M 1300, 1967; TAUNUS 17M, 1965 e 1966
Fac. pag. e troca

Peugeot 404, 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Saab de Luxe, 1965; Austin 850, 1967; Fiat 600-D, 1965, 1960 e 1959; Opel Kapitan 1957; Volvo 444, 1956; Chevrolet Impala, 1961.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Renault Major, 1966 42 000$00; Cortina, 1965, 39.000$00; Renault 4L 1966, 33.000$
Fac. troc. e pag., R. Arroios, 19-A

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26.
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72 7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53 9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a CP que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Abril uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40; chegada a Faro, á. 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimã ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectuar-se-á no dia 11, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada pela Rua do Ouro, 98 2.º Telef. 32 05 19

Dr.	Amaro d'Almeida	Medicina coração e pulmões — às 18 horas
Dr.	Coelho de Castro	Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr.	Nelson de Figueiredo	Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr.	Romão Loff	Doenças nervosas electroterapia - ás 14 horas
Dr.	António Ferrão	Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr.	A. de Barros Simão	Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr.	Carlos Vilar	Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr.	Gonçalves Coelho	Doenças das crianças — às 18 horas
Dr.	Pinto Bastos	Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr.	Carlos Ribeiro	Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr.	Alen Saldanha	Raios X — às 16 horas
Dr.	Ana Brás Maria	Ginecologia às terças e quintas-feiras às 16 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ARTES PLÁSTICAS

Retrospectiva de Eduardo Viana no Palácio Foz

No dia 8, com a presença do Chefe do Estado é inaugurada no Palácio Foz uma exposição retrospectiva do mestre-pintor Eduardo Viana, que faleceu há um ano.

Pintores sul-africanos na Galeria Gulbenkian

Está a despertar o maior interesse a exposição «Pintores Sul-Africanos dos nossos dias», apresentada, sob o patrocínio da Embaixada da Africa do Sul, na Galeria da Fundação Calouste Gulbenkian, em iniciativa em que colaboram a mesma Fundação e a «South African Association of Arts».

O certame reune importante conjunto de obras de sete artistas com «curriculum» de todo o merecimento, de que constam numerosas exposições individuais tanto no seu país como no estrangeiro.

A exposição poderá ser visitada todos os dias uteis das 15 ás 19 horas, com entrada pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Jorge Mário expõe nas Belas-Artes

Abre amanhã ao público na S. N. B. A., uma exposição do pintor Jorge Mário. A cerimónia de inauguração assiste o governador civil de Lisboa.

O artista francês Lannoy na Galeria Gravura

Amanhã, ás 18 horas, o gravador francês Lannoy assistirá á inauguração de uma exposição de obras suas na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, ás Chagas.

Homenagem à memória do prof. Mendes Correia no Centro de Profilaxia

O Centro de Profilaxia presta, na quinta-feira, ás 16 horas, homenagem á memória do prof. Mendes Correia, falecido há nove anos, que depois de ter prestado no Porto, onde nasceu, valiosos serviços na cátedra, na edilidade e na investigação histórica e científica, foi, em Lisboa, director e reformado da Escola Superior de Estudos Ultramarinos e presidente da Sociedade de Geografia.

O sr. prof. dr. Silva Rego, da direcção da Academia de História, evocará a memória do mestre que, se fosse vivo, completaria, na quinta-feira, 80 anos.

A entrada é livre, pela Praça do Príncipe Real, n.º 5, 1.º.

StarMix

A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

GRANDE CAMPANHA DO DISCO

NAS 2 DISCOTECAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGARÁ APENAS 55$00 POR MÊS SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE

VENDAS DE DISCOS A PRESTAÇÕES

Comboios especiais entre Lisboa e Porto

A PREÇOS REDUZIDOS

PARA MILITARES EM VIAGEM DE FIM DE SEMANA

ÀS 6.ªS FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS EM AMBOS OS SENTIDOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA OU NOS DESPACHOS CENTRAIS EXISTENTES NESTAS TRÊS CIDADES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

SANTOS BRITO, LDA.

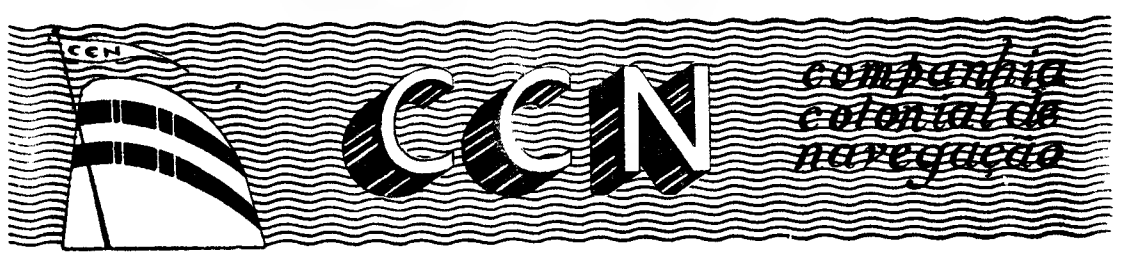
Com comércio de comissões, exportações e conta própria na Rua dos Sapateiros, n.º 5, comunicam a todos os seus muito estimados clientes, amigos e a quantos com a firma têm os habituais contactos na labuta dos seus comércios, que transferiram a sua sede para a:

RUA DOS CORREEIROS, 53; TODO O 1.º ANDAR E 2.º ESQ.

com os mesmos telefones N.os 325988-362326 (GERÊNCIA) e 369781.

Esperando continuar a merecer as suas honrosas ordens que executarão, como desde há tantas dezenas de anos, com as costumadas atenção e solicitude.

A GERÊNCIA



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO» (Viagem inaugural) a sair em 5 de Abril	Com escala por LEIXOES, directo a LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até 2 de Abril.
«LUGELA» a sair em 10 de Abril	Com escala por LEIXOES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 8 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril e 28 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Eduardo Rafael Sales Baptista
Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista

MISSA E AGRADECIMENTO

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista e sua mulher; José Eduardo Vieira de Sales Baptista, Manuel Francisco Vieira, Virgínia Cândida Costa de Sales Baptista, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha; Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho; Maria Isabel de Sales Baptista Valentim e filhos; Luís Metelo e filhos e mais família, participam que amanhã às 12,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como a todos que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1938 publicava:

«MÉXICO, 2. — **Francis Rickett, personalidade dos meios financeiros ingleses, partiu para os Estados Unidos. Correm boatos segundo os quais Rickett tenciona comprar vinte e cinco milhões de dólares de petróleo mexicano. O Governo mexicano teria pedido que cinco milhões desta soma deveriam ser pagos a pronto. Rickett tentaria agora obter esta soma em Nova York.**»

CURIOSIDADES

● As freiras vivem mais

Um estudo feito, durante cinco anos, pelo Instituto Católico de Nova York e incidindo sobre duzentas freiras demonstrou que elas atingem, geralmente, a idade de setenta e sete anos — superior á longevidade de qualquer outro grupo populacional norte-americano.

Ao mesmo tempo, o sr. James Nix, professor de Cirurgia na Universidade de Luisiania, afirma: — «As freiras não apresentam cancros no estômago, nem sofrem de cirroses no fígado; são raros os casos de apendicite entre elas e, em regra, adoecem mais tarde do que as outras mulheres».

● Medicina moderna

Foi criada na Universidade de Erlangen a primeira cátedra de imunologia clínica da Alemanha Ocidental, confiada ao prof. Friedrich Scheiffar,h, simultaneamente director da secção de imunologia da Clínica Universitária de Erlangen.

Entre as tarefas dos imunologistas avultam os estudos das causas de alergias, assim como o trabalho preparatório das transplantações de órgãos. Além do trabalho clínico, diagnóstico e de laboratório, o fulcro daqueles trabalhos em Erlangen consiste na investigação experimental dos problemas das transplan ações.

ANEDOTAS

■ Uma solteirona que nada deve à formosura diz para certo cavalheiro:

— Para mim, os homens são todos doidos.

— Todos não! Ainda há alguns solteiros!

■ *Carlos para Alberto:*

— Imagina que o Aníbal se suicidou.

— Que me dizes!? Mas o que lhe teria passado pela cabeça?

— Ora, o quê? Uma bala, que querias tu?

■ O alfaiate para Procópio:

— Sim, faço-lhe o fato mas só lho entrego pronto daqui a quinze dias.

— Quinze dias? — fez o nosso homem aborrecido com a demora. — Em seis dias se criou o Mundo!

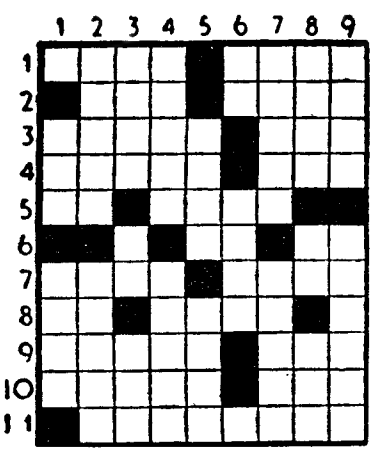
— Ora a grande coisa! E o senhor tem visto como o Mundo tem andado nos últimos tempos?...

— Bife mal passado? Que conversa vem a ser essa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4777



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Empregam. 2 — Esteiro. Assassine. 3 — Antiga moeda do Malabar. Artéria. 4 — Cubro de natas ou nateiros. Negativa. 5 — Pedra de moinho. Harmoniza. 6 — Sufixo que designa estado. Preposição. 7 — Irrita. Causa amuo a. 8 — Pertences. Troveja. 9 — Género de usneáceas, que compreende líquenes de frutificações cinzentas, cercadas de longos cílios. Possuir (iinv.º) 10 — Ecoais. Ice. 11 — Registam.

VERTICAIS: 1 — Possui. Ser supremo, criador do universo. 2 — Nome de um planeta. Esmonca. 3 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Prefixo de negação. Em as. 4 — Nome de mulher. Tempo do verbo ter. 5 — Vento forte. Iguale. 6 — Artigo indefinido. A Pérsia. 7 — Ronha dos cavalos. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 8 — Trata por tu. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 9 — Mediano. Sustenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4776

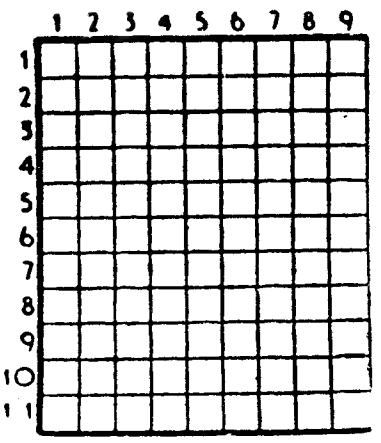
HORIZONTAIS: 1 — Iaco. Topa. 2 — DCCC. Ruar 3 — Au. Ina. Rã. 4 — Saco. CVII. 5 — Raspais. 6 — Mó. IV. O. 7 — Uta Eis. 8 — Ar. Par. Nó. 9 — Aladina. 10 — Ag. Rãs. Ti. 11 — Bala. Alão.

VERTICAIS: 1 — Idas. Sua. Ab. 2 — Acuar. Traga. 3 — CC. Cama. 4 — OCIOSO. PARA. 5 — NADA. 6 — Traçai. Risa. 7 — Ou VIVE. 8 — Paris. Inata. 9 — Oso. Io

Provérbio: O OCIOSO PARA NADA VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8621



HORIZONTAIS: 1 — Terra cavado. Folha. 2 — Prender. Arão. 3 — Tira. Alegria. 4 — Classes. 5 — Oferece. Mau cheiro. Antes de Cristo. 7 — Adição. Gostas muito de. 8 — Bazófia. Médico inglês autor de vários estudos sobre as vértebras lombares. 9 — Prefixo de negação. Artéria. Duas vogais iguais. 10 — Carta de jogar. Verdadeiro. 11 — Qualquer porção de uma curva. Rã. (pop.).

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Despojada. 2 — Acomete Enfeitar. 3 — Fêmea do boi. Intimo. Mil e cem em romano. 4 — Guarnece de arames. Irmão de Moisés. 5 — Ferro temperado. 6 — Demora. Afia. 7 — Cantiga. Patrão. Érbio (s. q.). 8 — Da Russia. Avivar o lume. 9 — Estimo. Vasto planalto que ocupa o centro da Península Ibérica e constitui um terço da superfície desta

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8620

HORIZONTAIS: 1 — Tule. Sarl. 2 — Ira. Man. 3 — MD. Cor. MD. 4 — Oito Arai. 5 — Raia. Mala. 6 — Os. At. 7 — Gás. Olá. 8 — Ri. Aru. Ad. 9 — Ural. Rabi. 10 — Teia. Raia. 11 — Assinalar.

VERTICAIS: 1 — Timor. Gruta. 2 — Undia Aires. 3 — Lá. Tios. Ais. 4 — Coas. Alas. 5 — Tó. Ur. 6 — Rama Urra. 7 — Am Rato. Aal. 8 — Ramal. Lábia. 9 — India. Adiar.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se ao RESTAURANTE REGIONAL, ao CAFÉ CONCHADA, ao CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e ao CAFÉ RITZ.

SISMOS: ESCALAS PARA A SUA CLASSIFICAÇÃO

(Continuação da 20.ª página)

resistem; fendem os diques; os carris do caminho-de-ferro ficam torcidos.

XII — Catástrofe total; produzem-se verdadeiras modificações na topografia; falhas, deslocamentos horizontais importantes, desmoronamentos, formação de lagos e de cursos de água, etc.

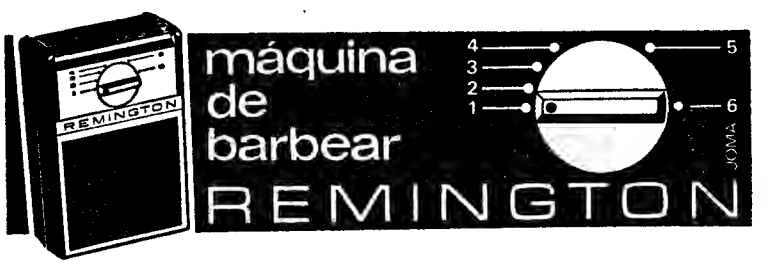
A escala de Richter e o terramoto de 1755

Para classificar os sismos segundo uma base mais científica, Gutenberg e Richter (em 1935) classificaram os abalos em cinco categorius, consoante a distancia máxima a que as ondas foram correctamente registadas pelos sismógrafos. Com esse fim, afectaram cada abalo de uma grandeza, a magnitude — logaritmo da amplitude máxima do movimento do solo a 100 km do epicentro. A magnitude permite classificar os sismos segundo a sua energia.

A escala de magnitudes vai de 0 a 8,5, segundo uma progressão logarítmica. Por exemplo: um sismo de magnitude 7 origina um milhão de vezes mais energia do que um com magnitude 3.

A título comparativo com a escala de Mercalli reformada, verifica-se que um abalo de magnitude 3 é, geralmente, sentido no epicentro; os maiores sismos têm uma magnitude de 7 a 8,5.

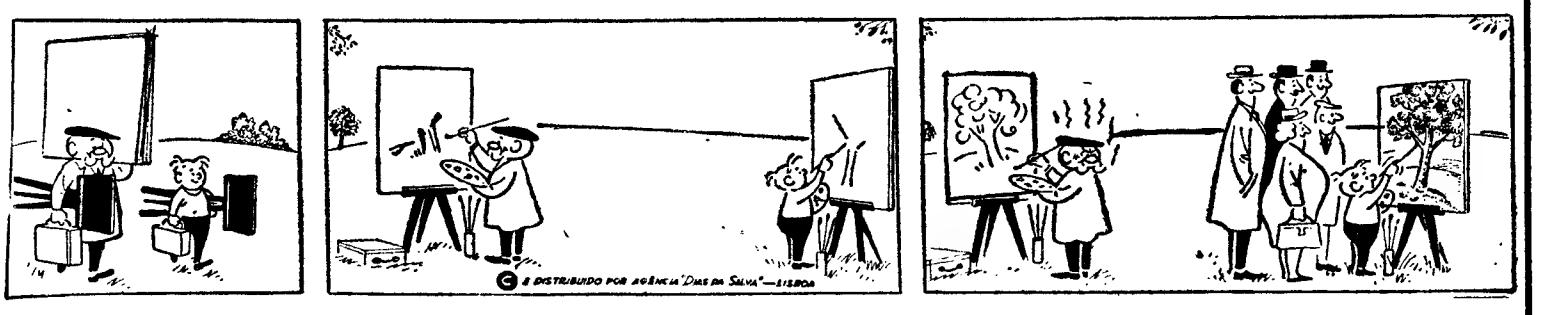
Supõe-se que a magnitude 8,5 tenha sido atingida aquando do terramoto de Lisboa (1755), o qual foi sentido numa área de cerca de 2 600 000 km².



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

TRÊS PROVAS DE FUTEBOL
COMEÇAM NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Realizaram-se ontem á noite na sede da A. F. L. os sorteios para a Taça Nacional de Juvenis, Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e Taça Tejo.

Esta ultima competição, destinada ás equipas de «resarvas» de Lisboa e Setubal, inicia-se no próximo sábado, com os seguintes encontros:

V. Setubal - Benfica
Barreirense - C. U. F.
Belenenses - Sporting

A Taça Nacional de Juvenis inicia-se no próximo domingo, com a participação de 64 equipas divididas em 16 séries. Benfica e Sporting, os dois finalistas da ainda indecisa prova de Lisboa, defrontam, respectivamente, o Atlético (no terreno benfiquista) e a C. U. F. (no Barreiro.

O «Nacional» da 3.ª Divisão (8 séries de 6 equipas) tem também a sua primeira jornada no próximo domingo, com início ás 16 horas.

A SELECÇÃO DE JUNIORES
JOGA AMANHÃ EM CLERMONT-FERRAND

A selecção nacional de juniores de futebol, que se encontra no Centro de Estágio de Vichy, e que ontem disputou contra a equipa francesa, um jogo-treino «á porta fechada» que terminou empatado sem golos, tem amanhã novo desafio, agora contra a equipa de seniores do clube de Clemont-Ferrand, partida que se disputará ás 17 horas e que será dirigida por um árbitro oficial.

Dado o elevado número de portugueses que labutam naquela zona, calcula-se em cerca de 10 000 aqueles que assistirão ao encontro.

O conjunto português deverá, inicialmente, formar com Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Araujo; João e V. Martins, Armando, Chico (Porto), Chico (Leixões) e Abreu.

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

O Clube Atlético de Campo de Ourique vai promover, no seu pavilhão desportivo, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, a realização de um torneio internacional de hóquei em patins, nos dias 6 e 7 de Maio próximo, e no qual intervirão além das equipas ouriquense e dos «leões», as selecções nacionais de Itália e Estados Unidos, que após o «Mundial», ainda estarão no nosso País, na data indicada.

UM «CASO» NO BASQUETEBOL

Mais um caso — no basquetebol — vai certamente arrastar-se por algum tempo. Trata-se da interdição do campo de jogos do Vitória de Setubal, facto que mereceu das entidades dirigentes do Basquetebol um longo comunicado com notas explicativas a apoiar a decisão que tomaram.

Entretanto, o Vitória de Setubal — diz — pela boca de um dos seus responsáveis que a questão vai ser apreciada hoje, em reunião de Direcção e objecto de um comunicado de Imprensa, dando conta da verdade dos factos.

Por outro lado, o Vitória de Setubal está plenamente de acordo com a Federação, mas no que diz respeito a que o seu clube faça os restantes jogos, quer no Ginásio do Barreirense, quer na Tapada da Ajuda. Todavia o Regulamento de Provas da Federação diz peremptóriamente que qualquer alteração dos jogos terá que se processar no prazo de 72 horas antes do referido encontro e como o V. de Setubal no que se refere ao jogo com o Sporting Farense não recebeu a comunicação dentro daquele prazo, eis o motivo porque resolveram não comparecerem no Ginásio Barreirense para defrontarem o Farense.

SUCEDEM-SE AS DEMISSÕES NO SECTOR DA ARBITRAGEM

Em reduzido espaço de tempo verificou-se o afastamento voluntário de cinco árbitros, entre os quais o «internacional» Pinto Ferreira. Ao que julgamos saber, os «desertores» abandonaram o «apito», por manifesta discordância com critérios e decisões da Comissão Central. Manuel Neto, Aniceto Nogueira e Pinto Coelho julgaram injusta a despromoção. Pinto Ferreira entendeu não continuar, por força de alguns comentários bastante desfavoráveis proferidos pelo treinador Fernando Vaz. A propósito: alguém tentou a reconciliação entre ambos?

Recentemente coube, ao muito competente mas um tanto incompreendido Pinheiro de Abreu, pedir o licenciameno seguido da demissão. Causas? Discordância (muito legítima) do critério das nomeações dos fiscais de linha para os jogos, da «taça», disputados nas ilhas.

Parece-nos que o número de afastamentos atinge um plano de muita gravidade e urge tomar decisões para evitar as «fugas». É que o recrutamento torna-se difícil e o número de árbitros da craveira dos agora retirados é muito reduzido.

Oficialização dos populares — uma conquista do ciclismo

O grande acontecimento velocipédico deste fim-de-semana foi a disputa, no Porto, do primeiro Campeonato Nacional de Fundo para corredores populares, que assim saíram do regime de clandestinidade em que vinha desde há anos a processar-se a sua actividade. São devidos os maiores louvores à actual direcção da Federação de Ciclismo por em boa hora se ter preocupado com o problema dos populares integrando-os no quadro das actividades oficiais, embora o Regulamento Geral e Técnico de Corridas apenas reconheça a existência das categorias de amadores e profissionais. E já que falamos no assunto, muito embora com uma interpretação um tanto inadequada se possam admitir os populares na classe dos amadores, julgamos que seria interessante e da maior utilidade para o nosso ciclismo que os dirigentes federativos integrassem esta categoria no referido regulamento ou que, pelo menos, a dotassem de uma regulamentação própria.

Tratando-se de uma prova com características particulares em que os concorrentes dependem apenas do seu próprio esforço, portanto talhada para os bons roladores, o título veio a ser conquistado por um ciclista diferente daqueles que venceram qualquer das provas. O contra-relógio foi ganho por António Martins, do Alverca, mas o primeiro lugar do campeonato, atribuído pela soma de pontos obtidos nas duas provas, ficou na posse de Delfim Santos, do F. C. Porto, que saudamos como primeiro campeão nacional de populares do nosso ciclismo.

*

No campeonato reservado aos profissionais, cuja realização parece nunca ter estado fora dos propósitos associativos, impôs-se a formação «leonina», ou, diremos melhor, impôs-se a classe e o poder físico desse popular campeão que é João Roque, pois foi ele indiscutívelmente o homem que forjou a vitória sportinguista no contra-relógio de ontem, impondo a sua temível pedalada, o ritmo endiabrado das suas extraordinárias faculdades de rolador.

Graças à generosa aplicação de João Roque, como comandante da marcha da sua equipa, o Sporting pôde chegar ao fim com a substancial vantagem de 4 m. e 54 s. sobre os seus rivais benfiquistas, onde Valada e Acúrsio tiveram acção preponderante no trecho decisivo da corrida.

Alegando que o percurso foi alterado sem prévio aviso (e são capazes de ter razão...) os «encarnados» fizeram declaração de protesto.

As corridas de preparação para os amadores foram bastante animadas, como se conclui das médias conseguidas — 36,574 para os seniores e 36,435 para os juniores.

Nos seniores voltou a triunfar o benfiquista Wilson de Sá, que domingo a domingo confirma as suas excelentes faculdades de estradista.

A prova de seniores marcou a aparição do sportinguista Joaquim Agostinho, de quem se fazem as melhores referências, no primeiro plano, com uma vitória que pode interpretar-se como a primeira indicação positiva das suas tão elogiadas qualidades. GUITA JUNIOR

INDICADOS À F.P.P. OS SELECCIONADOS
PORTUGUESES PARA MONTREUX E PORTO

Pelo seleccionador nacional de hóquei em patins, António Raio, foi já entregue na Federação Portuguesa de Patinagem a lista dos 10 jogadores que constituirão a equipa nacional, com vista ao próximo torneio de Montreux e ao Campeonato do Mundo, da modalidade, que se disputa no Podto.

São os seguintes os elementos indicados:

Guarda-redes: Vítor Domingos (C. U. F.) e Brito (Académico); *Defesas:* Rendeiro (Infante Sagres) e Casimiro (Benfica); *Médios:* Adrião (Malhangalense) e Américo (Sintra); *Avançados:* Livramento (Benfica), Leonel (C. U. F.), Salema (Oeiras) e Jorge Vicente (Benfica).

VISITE a sensacional exposição de carros usados, de 2 a 5 do corrente, até às 0 horas!

DESPORTO

GOLFE

José Lara de Sousa e Melo foi o vencedor da taça «Clipper»

A temporada do Clube de Golfe do Estoril continua a desenrolar-se com interesse e animação, tendo o ultimo fim-de-semana sido particularmente entusiástico.

Disputou-se o torneio da taça «Clipper» — reservada aos melhores classificados das taças Dr. Ricardo Espírito Santo Silva e Conde de Barcelona, com abono. A classificação dos primeiros foi a seguinte:

1.º, José Lara Sousa e Melo, 214 p.; 2.º, Rodrigo Bivar, 216 p.; 3.º, Field Johnson, 219 p.; 5.º, F. C. Van der Vyver 220 p.; 6.º, Maria Angeles Bastos, 224 p.

A taça «Conde de Barcelona» foi ganha por F. Costa Cabral

Em dia inesquecível para o golfe português, pois ocorreu ontem a passagem do 40.º aniversário da inauguração do primeiro campo de golfe no Estoril (9 buracos), disputaram-se as meias-finais e final do torneio da taça «Conde de Barcelona».

Nos primeiros encontros, F. Costa Cabral v. Fi Field Johnson, por 1 «up» e Jorge Sousa e Melo v. António Ricciardi, por 9/7.

Na final, F. Costa Cabral venceu Jorge Sousa e Melo, por 2 «up».

Adelaide Pereira, do Vitória de Setúbal, nova campeã do triatlo, com pontuação que define a sua classe

BOAS PERSPECTIVAS PARA A ÉPOCA DE ATLETISMO

A valia de «tempos» e «marcas» alcançados no «Torneio da Primavera», segunda competição oficial da temporada, justifica uma nova referência, nomeadamente sobre o que se passou na jornada de anteontem.

Para além da obtenção de valores técnicos na escala da tabela portuguesa, devemos também assinalar o interese que os atletas puseram nos despiques a tal ponto que a grande maioria das disciplinas do programa só conheceram os vencedores nos derradeiros momentos ou mesmo quase sobre a meta.

Isto tornou emotiva a ronda e não podemos esquecer os momentos agradáveis, por exemplo, que os concorrentes nos deram nos 3000 m obstáculos (que despique entre Manuel de Oliveira (Sp) e Carlos Tavares (Bf); nos 800 metros (com uma luta enérgica entre José Pereira e Morujo Julio, ambos, do Sporting) e nos 200 metros (com um embate extraordinário entre Marcenal de Andrade (Bf) e José Rocha (Sp), este ultimo a subir extraordinàriamente de forma).

Mas a ronda não foram só estes «acontecimentos»; outros factos merecem um apontamento e entre eles saliente-se, por exemplo, a boa corrida de Fernando Reis (Bf), nos 400 m bareiras; a firmeza de Julio Fernandes (Sp), no salto em comprimento (mais de sete metros) e a presença de Santinho das Neves (Sp), no lançamento do dardo (59,58 m) para não esquecermos os fundistas Carlos Lopes e Amílcar Peres, ambos do Sporting, na corrida das duas léguas.

O «Torneio da Primavera», teve o condão de descobrir ainda um bom grupo de segundo plano que tentou por todos os meios ao seu alcance aproximar-se das «vedetas». Neste lote há que salientar as acções de Cumura Imboá (400 m barr. 56,6 s); Carlos Silva (Sp), nos 200 m (22,5 s) e António Fonseca e Silva (Bf), 22,7 s; Julio Pereira (Bf) e Barceló de Carvalho (Bf), nos 800 metros, com 1 m 56,1 s. e 1 m 56,7 s; Eduardo Simas (Sp) e Fernando Candido (Sp), nos 3000 m obstáculos, respectivamente, com 9 m 30,4 s e 9 m 33,4 s. Rogério Soromenho (Bf), e Joaquim Caniços (Bf), no salto em comprimento, com 6,97 e 6,95 m. e Carlos Eufrásio (Bef.) e Gualberto Coelho (Sp.), no dardo (58,96 m e 54,92 m).

Enfim, nesta ultima jornada fim-de-semana, o atletismo deu-nos gratos motivos para pensarmos que a temporada vai decorrer em grande, lutando os atletas por um «lugar ao sol» afincadamente. Ainda bem.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão, 5.ª jornada: C. U.F.-Benfica (em Setúbal), C. I. F.-V. Setúbal (F. Ciências) e Nacional-Sporting (Tap. Ajuda), ás 21 e 30 (os dois primeiros) e 21 horas.

— Grande Torneio feminino (Série A): Sintra-Encarnação, ás 21,30.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores (equipas), 11.ª jornada: Série A — E. Alvalade A.-F.ac. Ciências (B), Lusitano Clube (B)-Progresso Clube, B. Taxa-Ac. Ajuda e Rec. Apolo-Sete Rios; Série B — «Os Económicos»-C. R. M. 6 Setembro 903, S. L. Aguias-A. Ajuda (A), E. Alvalade (B)-C. Económica Operária e Desp. Carmo-F. Ciências (A) — todos nas mesas dos primeiros, ás 21,30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino, 8.ª jornada: Benfica (B)-Internacional, no Liceu Gil Vicente, ás 19,15.

A SEMANA DO FUTEBOL INTERNACIONAL

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O calendário dos jogos internacionais de futebol a realizar esta semana na Europa é o seguinte:

AMANHÃ

Taça das Nações (quartos de final) — Em Londres — Inglaterra-Espanha (primeira «mão»).

Taça dos Vencedores das Taças (quartos de final) — desempate, em Augsburgo — Torpedo de Moscovo-Cardiff City.

SÁBADO, 6

Taça das Nações (quartos de final) — Em Marselha — França-Jugoslávia (primeira «mão»); Em Sófia — Bulgária-Itália (primeira «mão»).

DOMINGO, 7 — Jogo particular

Em Amesterdão — Holanda-Bélgica.

JOSÉ LAMPREIA: VENCEDOR ABSOLUTO DO «RALLYE AGROS 68»

José Lampreia, tripulando um «Renault Gordini», foi o vencedor do «Rallye Agros 68», prova automobilística organizada pela Secção de Motorismo da Associação dos Estudantes de Agronomia, com o apoio técnico do Clube «100 á Hora» e o patrocínio do jornal «MOTOR».

MARIA DO CÉU LOPES — UMA REVELAÇÃO NO ATLETISMO

Não há duvida que o atletismo feminino português conta, agora, com uma outra «vedeta» — Maria do Céu Lopes, do Sporting, — atleta que «chegou, viu e venceu», pois em três semanas não só bateu o «record» dos 800 m. por duas vezes (2 m 24 s em 9-3-68 e 20 m 7 s em 31-3-68), como também esta temporada de Inverno se guindou a um plano de muito interesse conquistando «tempos» de real valor nas provas de corta-mato.

O facto é de assinalar com elevado interesse dado que o antigo máximo estava na tabela desde 1965 com 2 m 26 s de posse de Eulália Mendes, também, do Sporting.

A proeza de Maria do Céu Lopes, tem classe e é de valor positivo, pois a atleta correu contra o cronómetro, portanto, sem qualquer adversária que lhe servisse de ponto de referência ou de apoio.

Pela tabela portuguesa o novo «récord» equivale a 749 pontos ou seja, por exemplo: 11,1s nos 100 m; 26 s nos 200; 11,8 s nos 80 m barreiras; 1,55 m em altura; 5,44 m em comprimento; 13,94 m no peso; 44,94 m no disco e 44,86 m no lançamento do dardo.

Com estas referências pode-se, portanto, avaliar do valor do «récord», agora, obtido por Maria do Céu Lopes.

Adelaide Pereira do Vitória de Setúbal nova campeã do triatlo

Juntamente com o «Torneio da Primavera», a Associação de Lisboa, fez disputar o Triatlo para juniores femininos, no qual participaram cinco atletas — Adelaide Pereira (Vit); Adília Silvino (Sp); Amélia Carriço (Vit); Dominique Daupás (Sp) e Guilhermina Gregório (Vit).

O despique foi interessante de seguir, tendo por coincidência, a vencedora, ganho apenas uma das três disciplinas — 100 m. com 10,3 s. Nas restantes classificou-se em terceira no peso (7,45 m); e 2.ª no salto em altura (1,25 m).

Eis a pontuação final:

1.ª Adelaide Pereira, (Vit.) 1307 pontos; 2.ª Adília Silvério (Sp), 1280; 3.ª Amélia Cariço (Vit) 1223; 4.ª Dominique Dupies (Sp) 1060; 5.ª Guilhermina Gregório (Vit), 1036.

VELA

Granger, Hilário e R. Leitão venceram a taça «António Herédia»

Promovida pela Associação Naval de Lisboa, realizou-se a 5.ª e última regata da classe «Dragão», a contar para a «Taça António Herédia».

Após a última regata, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — D-18 (Jorge Granger Pinto, Fernando Hilário e Ricardo Leitão), com 21 pontos.

2.º — D-5 (Conde de S. Lourenço, Marquês de Sabugosa e Fernando de Lima Beio) com 19 pontos.

3.º — D-19 (Clemente Simão, Luís Mendia de Castro e Luís Bruno Pignatelli), com 17 pontos.

INSTANTÂNEOS

JÁ CÁ «C'ANTAS...»

A temporada de Ópera, do S. Carlos e do Coliseu, estendeu-se ao Porto. A companhia do Sporting, com todos os seus naipes afinados, deu um espectáculo na Invicta, com o teatro a abarrotar.

A orquestra foi dirigida pelo maestro Fernando Caiado que só mandou «atacar» na altura própria. Nesse momento, o tenor Gonçalves deu o dó de peito, sem «dó» do adversário.

A cena da vitória foi muito aplaudida, principalmente pelos espectadores idos de Lisboa. Estes quase chorearam de emoção quando, nas Antas, o coro dos «leões» entoou a ária: «Já cá c'Antas!...»

O CHICO EM FRANÇA

O Leixões está de parabéns. O Chico fazia-lhe falta mas também a selecção nacional de juniores necessitava do seu concurso.

Vai daí, o clube de Matosinhos, numa atitude digna de elogios, participou ao nosso camarada David Sequerra que podia contar com o jogador. Tratava-se de uma representação portuguesa no estrangeiro e havia que fazer o sacrifício — pensaram os mentores leixonenses.

E, se bem o pensaram, melhor o fizeram...

OS MALEFÍCIOS DO «CATCH»

O «catch», conhecido entre nós por luta livre, tem o condão de apaixonar e contagiar os espectadores. Ainda há pouco, em Paris, durante um combate entre o francês Guéret e o peruano Edo, um compatriota do primeiro, no cúmulo da exaltação, tentou saltar ao «ringue» de navalha em punho.

Valeu a intervenção da Polícia, que interveio a tempo e desarmou «Monsieur» Marc Gamain, assim se chamava o valentão. Foi preso mas, se estivéssemos no lugar do juiz, lavraríamos a sentença seguinte:

«Está o cidadão Gamain autorizado a desabafar a sua ira sobre o lutador que escolher, desde que o faça desarmado e em regime de reciprocidade».

E obrigaria o valentão a utilizar o despacho até que o «despachassem» a ele...

RECEPÇÃO «À MODA DO PORTO»

Lemos, com muito agrado, que os dirigentes do F. C. Porto receberam os seus colegas do Sporting com requintes de gentileza. Achamos que os nortenhos estão dentro da verdade.

Os exemplos vêm de cima e quem ocupa cargos directivos deve indicar ás massas associativas o bom caminho. Que se vença com alegria e se perca com honra.

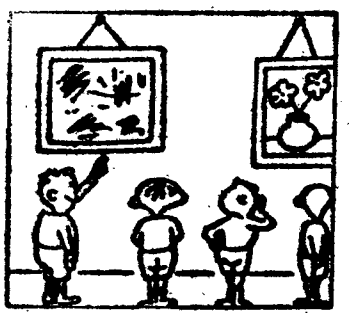
E que, na hora da vitória ou no momento da derrota, haja dignidade de ambas as partes. Por isso, achamos que a atitude dos nortenhos merece louvores e honra a expressão «á moda do Porto».

OTTO GLÓRIA CAIU...

Assim rezava o título de um jornal espanhol, a encimar a notícia da saída de Otto Glória do Atlético de Madrid. Contudo, nas fotografias publicadas, o treinador brasileiro exibia um sorriso confiante.

Quem tem a sua competência encontra sempre quem o acolha. É mesmo natural que Otto oculte o jogo na manga.

No país vizinho ou em Portugal, o conhecido técnico pode escolher. Ou, em ultima análise, haveria ainda a hipótese do regresso ao Brasil, á sombra do Palmeiras...



OS JUNIORES NOS MUSEUS

Acompanhamos uma vez a selecção portuguesa de juniores ao estrangeiro e estranhamos que não fizesse parte do programa da viagem qualquer visita cultural. Aproveitar-se-iam assim a deslocação e o tempo.

Os «miúdos» desta equipa tiveram mais sorte e já lhes foi proporcionado uma visita a um museu, iniciativa que merece todo o aplauso. Não se pode admirar o que se não conhece...

Agora, em França, é de esperar que o sistema se mantenha. A ignorância não aproveita a ninguém...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas do dia e rádio

EMISSORA — 1. Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 5: Noticiário; 6 e 05: Cançonetistas estrangeiras; 6 e 5: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Melodias portuguesas; 7: Programa da tarde; 8 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos ligeiros; 9 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra; 20 e 35: 8.º episódio do folhetim «A Tunica»; 2 : Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira: Melodias do Festival da Eurovisão; 2 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado, 22 e 0: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Vicente da Câmara; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Canções de Fauré, pelo barítono Gérard Sousy; 6 e 3 : Quarteto em ré menor «Kochel» 42 (Mozart) — Quarteto italiano; 7: Discos raros — interpretações do soprano Claudia Muzio, 7 e 30: Perspectivas da moderna produção para violino solo; 7 e 58: Sinfonia n 7 op. 131 (Prokofieff) — Orq. Sinf. da Rádio da URSS, sob a dir. de Samossoud; 8 e 30: Música de piano; 9: Música coral sinfónica; 9 e 30: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: A sinfonia n.º 8 de Gustav Mahler — comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultura em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa, 23 e 47: Sonata op. 26 n.º 2 em fá sustenido menor (Clementi) — piano: Vladimir Horowitz; 0: Canções — Quatro rondós de Charles D'Orléans (Roger Vuataz), pelo sop. Eva Maria Rogner — Orq. da Rádio de Beromunster dir. do maestro Jean Marie Auberson; 0 e 5: Ciclo «A Sonata»; 0 e 43: Música coral; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 2 e 08: Um solista; 21 e 5: Hora Alemã; 2 e 45: Música para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelânea; 9 e 7: Brasil; 9 e 25: Rubrica Knorr; 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radioroma; 8: Solos de piano; 8 e 20: Noticiário e boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados, por Ada de Castro e Manuel de Almeida; 21 e 45: A orquestra de Franck Pourcel; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 8 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

PROGRAMA DA TV

Às 9: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça 9 e 50: Culinária; 20 e 5: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Homens e Aviões; 20 e 55: Panorama Literário; 21 e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Uma Nova Esperança», de Olavo d'Eça Leal, com Barreto Poeira, Rodolfo Neves, Teresa Azinhais, Eduardo Jacques, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Patrício Álvares, Rui Mendes, Emílio Correia, Mário Sargedas, Luís Cerqueira, Rui de Carvalho, Maria Alberta Pedro Navarro e Santos Manuel, 23 e 0: Concerto — Trio Op. 40, de Brahms, por Oleg Krysa (violino), Boris Assanagiev (trompa) e Vladimir Krainev (piano); 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho

AMANHÃ — Às 9: Abertura e Curso de Formação de Professores; 9 e 30: Telejornal; 19 e 40: Eurovisão: Futebol Transmissão directa do Estádio de Wembley, em Londres, do jogo de futebol entre as equipas da Inglaterra e da Espanha para os quartos-de-fina da Taça da Europa das Nações, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 2 e 55 Dr Kildare; 22 e 25. TV Clube — «Lugar aos Novos», com Lena Branco, António Luís Carlos Belo, João Vieira, Luís Miguel e o conjunto de Shegundo Galarza; 22 e 45: Série Policial — «O chefe Ironside»; 23 e 45: Telejornal, meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Números úteis

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537011 ✲ **Gascidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios 538524

POLICIA e G. N R — Serviço de emergencia, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciaria 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 166161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 77517 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítimo da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66 321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71 780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léguc da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 7-B (726850)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica 14-A (77 379 ✲ Vale, Av Marquês de Tomar 45-49 (73043 ✲ Dalva, Av Duque de Avila 25 (45 45) ✲ S Sebastião, Largo de Sebastião da Pedreira, 59 (48642

BAIRRO DA ENCARNAÇAO — Giro, Praça das Casas Novas, lote 66 3 D (2).

BAIXA — Fernandes, R de S José 87 (326476 ✲ Azevedo, Filho Pr de D. Pedro IV 3 (321478

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Santarém 6 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R de Campolide, (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790480) ✲ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A César R das Trinas, 02 (66263).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3 071).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Ruo Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Alfredo Pedroso, 11-13 (38 36) ✲ Banha, Est de Chelas, 173- 175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Beato, 75-A (251891 8).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — ca, 6 (Tel 2890029).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019), Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 291001 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 0 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Telef 275 82).

MOITA — União Moitense — Av dr Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2300385).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Higiene — R Fre Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 C ...	550$00	—	550$00
Consolidado 3 72 % 1 C	—	—	650$00
Centenários 4 % 940 ...	1.500$00	—	1.510$00
Obgs Tes 4 72 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 72 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 72 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série car	905$00	900$00	910$00
Externo 2.ª série	—	—	900$00
Externo 2.ª série car	—	—	900$00
Externo 3.ª série	—	900$00	905$00
Externo 3.ª série car.	900$00	900$00	910$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	930$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	837$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 /2	—	895$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	930$00	—
H E. Douro	—	860$00	870$00
H E. Norte de Portugal	—	—	—
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	940$00
Petroquímico	—	880$00	900$00
Sonefe	790$00	790$00	800$00
T. A P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	830$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$50
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	85$50
U Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct Port 5% 951	—	81$00	83$50
U. Eléct Port 5% 952	—	81$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	—
Alentejo	618$00	618$00	620$00
Angola	—	1.465$00	1.490$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.845$00	1.900$00
Espírito Santo	—	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	—	3.780$00	3.800$00
Portugal	—	—	2.630$00
Português do Atlântico	—	5.300$00	5.900$00
Totta Aliança	—	3.900$00	4.200$00
Ultramarino	1.442$00	1.440$00	1.444$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	680$00	—	700$00
Ag Casseque	530$00	—	530$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	110$00
Cabinda	76$00	—	77$00
C. A. D A.	1.320$00	—	1.325$00
Col. do Buzi	57$00	57$00	59$00
Diamantes	1.228$00	1.228$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	425$00	415$00	420$00
Moçambique	—	39$00	41$00
Sonefe	225$00	225$00	230$00
Zambézia	—	40$00	41$50

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.860$00	1.900$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cor Navegação	545$00	540$00	550$00
C U F	1.070$00	1.060$00	1.080$00
Industria Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.500$00
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.250$00
Port de Celulose	3.000$00	2.990$00	3.020$00
Port de Pesca	—	—	680$00
Port de Tabacos	—	402$00	405$00
Sabor	—	4.450$00	4.600$00
Socel	1.900$00	1.890$00	—
Tabacos de Portugal	—	750$00	830$00
U F Azoto	620$00	610$00	625$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	1.501$00	1.500$00	1.502$00
Gás e Electricidade	380$50	380$00	381$00
H. E. Alto Alentejo	169$00	169$00	169$50
H E. Cávado	1.240$00	1.235$00	1.240$00
H. E. Douro	1.235$00	1.233$00	1.235$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	1.790$00
H E Zêzere	—	1.470$00	1.475$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.330$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	211$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	151$90	156$50
F. I. D E S	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/3/68	1/4/68	2/4/68
GERAL	103,7	103,0	**103,1**
METROPOLITANAS	101,8	101,5	**101,5**
ULTRAMARINAS	117,3	114,2	**114,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — /2 Libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	35$00	38$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Tel 55 51 34
A obra-prima de Visconti
O ESTRANGEIRO
Inspirada na obra-prima de **Alberto Camus** com **Marcello Mastroianni e Anna Karina**
TECHNICOLOR

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 55 51 34
3.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

CONDES
Às 15, 18.15 e 21.30
Tel 32 25 23 e 32 67 10
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala **(V. anuncio especial)**

ROMA
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
A maior história de amor jamais filmada, com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

MUNDIAL
15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Dirk Bogarde
Susannah York
Lilli Palmer
Tel. 53 87 43
(Colorido)
SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!

EUROPA
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 66 10 16
O filme que põe o homem na Lua...
ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com **James Caan — Joana Moor**

LUZ
Às 14 45 e 21 horas
Tel 4 85 60
(12 anos)
A RAPOSA DOURADA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

RESTELO
Às 21.30
(Maiores 12 anos)
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
Tel 61 03 75
(EM TECHNICOLOR)
SUA EXCELÊNCIA
(SU EXCELENCIA)
com **Mário Moreno (Cantinflas) e Sónia Infante**

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
Tel. 5 05 95
(M 17 anos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lausing** e **Dana Wynter**

IMPERIAL
Às 15 e 21 horas
(12 anos)
Tel. 4 59 33
30 WINCHESTERS
O MEU PAI E EU

CINE-TEATRO **LIDO**
Às 21.30
(M. 17 anos)
Rod Steiger e Virna Lisi
no magnífico filme
Tel. 93 75 93
AMADORA
A RAPARIGA E O GENERAL

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Tel. 54153-54154
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21 45
Um filme de Nadine Trintignant
(Adultos)
Tel. 76 30 80
Scope —— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

AVIS
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**

estúdio 444
Às 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Tel. 77 90 95
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

TERRASSE
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Tel 32 09 17
LONDRES É DE GRITOS!
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS

CINEMA IDEAL
Telef 32 11 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A MULHER FELINA
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Nadine Trintignant
(Adultos)
Tel. 32 71 72
Scope —— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

POLITEAMA
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
Tel. 32 63 05
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio **Eastmancolor**

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Tel. 55 51 31
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
Amanhã — Às 18.30 h
QUE BOM É VIVER, de **René Clement**, com **Alain Delon, Gino Cervi, Barbara Lass** — (Adultos)
DIA 5 — **LANDRU** — (Adultos)

EDEN
Às 15 15 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
Tel 32 07 68
A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de AKIRA KUROSAWA
OS 7 SAMURAIS

ODEON
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS!
Tel. 32 62 83
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser altace para saladas de milionários...
Eastmancolor (M 17 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21.30
(12 anos)
A última produção de WALT DISNEY ESTREIA EM PORTUGAL
Telef. 260...
BAILARINA

A partida para Londres da equipa de «Verão»

(Continuação na página central)

assim, bastante confortados. As suas declarações o comprovam. Ouçamo-los:

Carlos Mendes:

— Só ouvi, até agora, duas canções — a inglesa e a espanhola — e penso que a inglesa é inferior á do ano passado, a triunfadora «Puppett on a String». No entanto, encontro nela o mesmo sentido comercial daquela, o que, certamente, lhe garantirá grande êxito junto do público.

— *E quanto ao nosso «Verão»?*

— Tive oportunidade de ler críticas, apreciações francesas, belgas e holandesas á nossa canção. E o teor delas deu-me grande confiança. Acredito, assim, não na vitória, mas sim na possibilidade de se conseguir, desta vez, uma boa pontuação.

Supressão de alguns compassos de «Verão»

Carlos Mendes revelou, ainda, que haverá algumas alterações, pequenas, na música da canção.

— Sim, á chegada a Londres, tencionamos introduzir algumas alterações na música. Trata-se do corte de alguns compassos, o que, na minha opinião, só irá beneficiar a melodia.

Por seu turno, José Alberto Diogo, o autor da letra, também disse de sua justiça:

— É claro que não acredito, também, na vitória. Mas o nosso objectivo é dignificar a música portuguesa. E quanto ao poema de «Verão», há que distinguir entre poesia e letra de uma canção. Procurei que as palavras fossem fáceis, acessíveis aos estrangeiros, com muitos sons abertos. Aliás, na minha opinião, o que distingue, o que faz uma canção é a música e não a letra, onde só por mero acaso pode acontecer poesia.

Por último, Pedro Osório, com vivacidade e irreverência, afirmou que «para já não tinha opinião formada».

O LIVRO INFANTIL

(Continuação na página central)

todas as crianças felizes. — FRANCE BEVK.

Uma exposição e uma palestra

Promovida pelo Comissariado Nacional da M. P., é inaugurada, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição de livros escritos e ilustrados por alunos dos estabelecimentos de ensino O escritor Adolfo Simões Müller fará uma palestra alusiva ao Dia.

Artistas colaboraram na decoração das montras

As montras de diversas livrarias de Lisboa (Bertrand, Clássica, Divulgação, Espaço, Escolar Editora, Portugal, Sá da Costa e Quadrante) apareceram esta manhã decoradas com motivos alusivos á data. Colaboraram nos trabalhos os artistas Espiga Pinto, José Luís Geurra Rodrigues, Rodil Garcia, Rosinda Gomes, Clemência Valente, Antunes da Silva, Maria Leonor Oliveira, Aurora Espiga Pinto, Marcelo de Sousa e Maria Isabel Cotinelli Telmo Pardal Monteiro.

O roubo de insulina a bordo do navio alemão «Amandus»

A Polícia Marítima começou hoje a ouvir alguns estivadores que trabalharam no navio alemão «Amandus», a bordo do qual foram roubados 1130 frascos de insulina, provenientes da Dinamarca.

Aquela Polícia já recebeu uma comunicação com a indicação dos nomes dos autores do furto

Juramento de bandeira

ESPINHO, 2. — Amanhã, de manhã, no quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, aquartelado nesta vila, celebra-se o juramento de bandeira pelos soldados-recrutas da primeira incorporação deste ano.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «Bate primeiro Fredy» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Flor á beira do pantano» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O meu pai e eu» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Oiro sangrento» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O faraó» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sahará, posto 6» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «2 raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os maus também amam» (17 anos)
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Slalon» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O último degrau» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21: «As últimas 36 horas» e «Irmão contra irmão» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A Bailarina» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos)

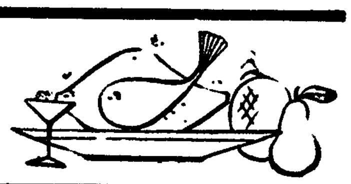
● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O comandante Robin Crusué» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Um mordomo no Far-West» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Camarada princesa, agente em Londres» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um favor muito especial» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Férias para todos» e «Vida nova» (12 anos).

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel 651191
AMANHÃ
Ensopado de eiroses
Vitela á trasmontana
5.ª-FEIRA
Pescada á espanhola
Rim au souté

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef 47255

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef 66 91 69
AMANHÃ
Chispalhada á portuguesa
5.ª-FEIRA
Pargo assado no forno
Dobrada á moda do Porto

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef. 530758

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —— Aquecimento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Pranchas de garoupa au Meunier
Dobrada à moda do Porto

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estará Hanói disposta a aceitar negociações?

ESTOCOLMO, 2 — (A. N. I.) — A rádio Suécia disse hoje que o embaixador norte-vietnamiano em Praga afirmara ao seu correspondente na capital checoslovaca que «o povo norte-vietnamiano ficara contente com a decisão de Johnson de levar a paz ao Vietnam e que as negociações podem começar de um momento para o outro».

O correspondente da rádio sueca falou pelo telefone com o diplomata de Hanoi, que lhe manifestou a possibilidade da «guerra ir agora acabar».

O correspondente sueco adverte, porém, que pode tratar-se apenas de um ponto de vista pessoal.

«Não sei se esteve em contacto com Hanoi, antes de falar comigo — salienta — mas adivinha-se, pela entoação das suas palavras, o intuito de revelar uma política oficial».

O ENCONTRO KENNEDY-JONHSON DEFINIRÁ POSIÇÕES

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — A decisão do presidente Johnson de aceitar conferenciar com o senador Robert Kennedy, depois de ter anunciado que desistia da reeleição, é considerada agora o ponto-chave da candidatura presidencial do partido democrático.

Robert Kennedy enviou um telegrama a Johnson propondo a reunião, ao ter conhecimento da comunicação do presidente.

Nos círculos políticos de Washington comenta-se que está a acontecer agora o que só se tinha previsto para 1972, isto é, a possibilidade da luta pela nomeação democrática entre o senador Robert Kennedy e o vice-presidente Hubert Humphrey, que é o herdeiro político e constitucional de Johnson, mas que por enquanto ainda não se pronunciou.

VAN THIEU DEVE ACEITAR O CONVITE

SAIGÃO, 2 —(A. N. I.) — O chefe do Estado do Vietnam do Sul, Van Thieu, está a considerar o convite do presidente Johnson para se deslocar a Washington, afirmando-se nos círculos oficiais de Saigão que deve aceitá-lo e partir para a capital norte-americana dentro de duas semanas.

HUSSEIN NO CAIRO

AMÃ, 2 — (F. P.) — O rei Hussein está decidido a dar novo impulso ao projecto de reunião dos dirigentes árabes. Anuncia-se já a sua próxima partida para o Cairo, a fim de se encontrar com o presidente Nasser. Hoje, o soberano Hachemita receberá novamente o enviado especial do secretário geral da O. N. U., Gunnar Jarring que visita Amã pela nona vez desde Dezembro.

O caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado

PORTO, 2 — Prosseguiu no primeiro juízo criminal desta cidade o julgamento do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado.

Marcada para as 14 horas, a sessão apenas se iniciou depois das 16, como o depoimento do sr. José Oliveira Marques, da firma Marques e Neves & C.ª Lda, e presidente do Grémio de Conservas de Peixe do Norte.

Começou por afirmar que embora não tendo problemas com conservas se viu forçado a fazer algumas experiências quando diversos industriais lhe apresentaram os seus problemas, surgidos com as conservas. Como presidente do Grémio, afirmou ter levado o problema ao conselho geral do Instituto Português de Conservas de Peixe com o fim de procurar solucioná-lo. Referiu-se ás reuniões efectuadas no Grémio, focando os assuntos que, na altura, foram abordados. Em relação ao peixe disse ter constatado não estar ele na origem dos problemas, porquanto vários industriais compraram peixe na mesma altura, e do mesmo barco. Quando utilizaram determinado azeite tiveram problemas; outros, usando azeite diferente no mesmo peixe não os tiveram. Assim, concluiu não ser o peixe que determinou a anomalia das conservas.

O julgamento foi interrompido sendo provável que recomece depois das férias da Páscoa.

Que se passa com Eusébio?

• Ainda não há diagnóstico sobre a lesão do jogador mas o departamento médico do Benfica admite que não seja tão grave como chegou a recear-se

EUSÉBIO lesionado

Eusébio lesionado. Apreensão no Benfica, agora que o campeonato nacional de futebol vai entrar na sua fase decisiva e se aproximam os jogos com a Juventus, para a Taça dos Campeões, têm-se levantado conjecturas sobre a gravidade da lesão que atingiu o jogador e não se escondem receios.

O «Diário de Lisboa» esteve hoje em contacto com o departamento médico do Benfica. Recebemos a informação de que não há ainda um diagnóstico preciso, pois o derrame que tem envolvido a face interna do joelho esquerdo do jogador, não tem permitido uma observação suficientemente expressiva. De qualquer modo, os exames efectuados fizeram aumentar a esperança de não se tratar de problema intra-articular, crendo-se mais na existência de um caso de insersão ligamentosa ou muscular. Muito menos grave, portanto. O departamento médico do Benfica salientou que não há ainda diagnóstico firme, mas que a lesão de Eusébio não parece, em princípio, revestir-se da gravidade que chegou a recear-se.

KOSSYGUINE EM TEERÃO

TEERÃO, 2 — (F. P.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho Soviético, chegou esta tarde a Teerão para uma visita oficial de seis dias ao Irão.

O chefe do Governo soviético conferenciará ainda hoje com Amir Abvas Hoveyda, primeiro-ministro iraniano. Anteriormente Kossyguine será recebido pelo Xá.

TERRINA prata c/ punções franceses século XVIII e outras valiosas peças francesas e portuguesas dos séculos XVII a XIX, assim como ricas jóias. Exposição e venda no stand 77 do 4.º SALÃO de ANTIGUIDADES de LISBOA. ANTIGUIDADES CAVACO

FÉRIAS

WAGONS-LITS COOK

ESTAS SÃO ALGUMAS DAS EXCURSÕES QUE PODERÁ FAZER...

● ÁUSTRIA	7 dias	2 880$00
● ROMA E FLORENÇA	7 »	3 370$00
● ANDALUZIA	7 »	3 920$00
● MARROCOS	10 »	5 350$00
● ISLÂNDIA	10 »	7 320$00
● CIDADES DE ARTE DA ITÁLIA	14 »	7 490$00
● ITÁLIA	21 »	8 750$00
● ÁUSTRIA	19 »	8 830$00
● PAISAGENS DA ALEMANHA	14 »	9 300$00
● GRÉCIA	15 »	9 580$00
● EUROPA	23, 25 e 30 dias	desde 11 300$00
● DINAMARCA	21 dias	11 850$00
● JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO	21, 22 e 23 dias	desde 20 950$00
● FASCINANTE ORIENTE	24 dias	57 500$00
● VOLTA AO MUNDO	30 »	63 500$00

POR INTERMÉDIO DE

WAGONS LITS // COOK

Lisboa — Av. da Liberdade, 103 — T. 361521-361541 e Hotel Ritz 680632

Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:

CASACOS — TAILLEURS

VESTIDOS, etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

PRÉDIO

Vende-se

Com facilidades

Moderno, bem situado, ao LUMIAR, 12 inquilinos, a 3 ass., hall, 1 casa de banho, despensa e cozinha.

Isento 4 anos.

Preço 2850 contos.

Facilitam-se 800 contos ao juro da Caixa.

Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Telefs.: 362228 - 366731 - 366812

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 565

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Poema-Cidade

«vou pelas ruas da cidade
e sou toda a cidade»

as suas mãos cor-de-nada faziam-me adeus
e eu fitava-lhe a cor dos olhos
uns olhos velhos
as crianças diziam: sorrisos flores amor
as crianças vinham distantes
como o tempo preso
o tempo dos sorrisos, das flores, do amor

as pessoas sentavam-se por detrás. Assim:
tinham grandes gestos. Abriam os braços
e eu sentia o seu peito a mastigar palavras
como se eu fosse uma árvore

tinha então cá dentro o desespero
de um relógio antigo posto num banco de jardim

na cidade havia calma e cansaço. E as suas mãos
faziam-me adeus cor-de-nada
e eu fitava-lhe a cor dos olhos
uns olhos velhos

a cidade: uma criança dentro do poeta

CARLOS GRADE

* * *

é pegar
é pegar com força e já

Em verdade
pela verdade te grito

É simples é livre e é util
que de novo te espantes
para fabricares a maneira de olhar
a maneira de olhar
as coisas de frente

Basta querer
para reinventar
o fogo calhaus
e pedras lascadas martelos e varapaus
para espetar ferir
queimar os inimigos

É pegar é pegar com força e já
É voltar é voltar a esculpir
cabeças desenhos rupestres
nas grutas que há pela cidade
cartazes letreiros e setas
que digam o que deve fazer
a gente que passa e não pode
a gente que passa e não quer
encher vogais e consoantes
do verbo
transformar

MANUEL RODRIGUES

• FIM DE SEMANA •

Provisòriamente liberto das suas ocupações profissionais saiu a porta da rua e deteve-se.

Respirou longamente o ar fresco da tarde a morrer, como quem concentra as forças, e começou a andar no seu andamento de fim de tarde, certo e ritmado.

Sexta-feira. Dezoito horas e alguns minutos, início de mais um fim de semana, possìvelmente igual a tantos outros, ou talvez não, mas apesar de tudo, um fim-de-semana.

Ele concentra agora a atenção em qualquer coisa importante, porque se lhe franze a testa e os olhos agarram-se ao chão. Desvia-se de um automóvel com um movimento de corpo já mecanizado e prossegue o seu caminho escondendo-se num aparente desinteresse pelo que o rodeia.

Em que pensará ele? Nos mirrados e tensos estômagos da Índia ou num filme qualquer que viu recentemente? Talvez em nenhuma dessas coisas. Ou, quem sabe?, em ambas.

A cadência dos passos ganha velocidade o que parece significar que vai atrasado.

Mas olhando a sua cara, vendo o rodopiar inquieto dos seus olhos, parece que leva ainda no cérebro uma semana, muitas semanas, de máquinas de escrever e de calcular, de cartas e de circulares, de papéis dactilografados falando de assuntos que não lhe interessam. seus olhos adquirem bruscamente um certo brilho. Deve ter-se lembrado que começou mais um fim-de-semana. Mais um intervalo no jogo da vida.

LUÍS ALVES

DISCURSO DE INTRODUÇÃO A UM CURSO DE ZOOLOGIA

Senhoras e senhores pergunto se por acaso não seria um grito de revolta mas ele disse não, que andava assim cá por coisas, de cabeça á chuva e pára-chuva na mão. Por isso não lhes falarei de pensamento, nem do curso do pensamento, nem de todos os cursos de todos os rios, nem lhes falarei de pé (senta-se).

Direi de maud e seus satélites, nome feminino de mulher, porque disso efectivamente se trata, e dos filhos que não teve de nome feminino samantha ou romanova.

Era mulher, zoóloga de estudos completos sobre os vermes, vermes que mais tarde fariam estudos completos s o b r e maud.

O marido, esse, de pára-chuva na mão, não desdenhava ser estátua ou obra de arte ou pedra do deserto modelada pelo vento. Ou mesmo verme.

Os filhos que não tiveram samantha e romanova, fariam depois estudos completos sobre os vermes, que mais tarde fariam estudos completos sobre o corpo delas, samantha ou romanova, as nossas muito amadas flores de sardinheira.

Milhões de coros se ergueram (todos os coros que a havia) e afirmaram: abre o pára-chuva, agarra-te ao chão, deixa-te de coisas, intrujão. Ele obedeceu e fez estudos completos sobre os vermes que mais tarde fariam estudos completos sobre ele, o nosso muito amigo e estimado aprendiz de zoólogo.

Tentarei ser breve senhoras e senhores: não vou ao fundo das coisas donde poderia trazer coisas admiráveis, nem lhes falarei de nenhum curso, só lhes falarei de círculos porque a Terra é redonda.

Peguem pois nos vossos lápis que eu vou começar, senhoras e senhores. Limitem-se a aprender e serão aprendizes e façam de conta que encontraram.

FILIPE ANTÓNIO GUERRA

EXPERIÊNCIA NÃO NUMERADA

João Tancredo gostava de ir pescar para aquela baía que o rio calmo fazia ali e lá á frente e na outra margem havia montes que lhe sabiam a aridez e gostava das nuvens negras como num dia qualquer não sei há quanto tempo

lá havia trutas e outros peixes de que não sabia o nome mas de que gostava assados na praia comidos na praia de pedras arredondadas e o avô dele tinha-lhe dito que os galbéus comiam sardinhas cruas e de que gostavam muito

mas isso já foi há muito tempo depois houve muitas coisas

ele pelo menos assim o acha mas talvez fossem poucas

a cara dele foi-lhe imposta sentia-o quando olhava o espelho do armário branco da casa de banho contendo álcool a noventa e cinco graus água oxigenada outras coisas e uma pasta dentífrica

ele já experimentada de todas as marcas e estava contente por isso

João Tancredo gostava de pescar naquela baía que o rio calmo fazia ali mas depois deixou de gostar foi num dia qualquer e os montes não lhe sabiam a aridez nem tão pouco a coisa alguma

gostaria de ir ouvir todos os dias a casa de um tipo um disco de um grupo bruto que tinha acabado mas afinal só foi duas vezes

é triste sentirmos que os amigos se afastam

que fazem aquilo que dantes condenavam mas não podemos apelar para aquilo que as pessoas foram

é claro que João Tancredo acabara por ir pescar outra vez áquela baía que o rio calmo faz ali mas irá sózinho dantes já ia mas acreditava nos outros pelo menos em alguns as pessoas são supérfluas só agora o sabe mas não está surpreendido por isso resta-lhe ir pescar trutas e outros peixes de que não sabe o nome mas que são bons assados e esperar que volte um dia como aquele não sei há quanto tempo em que as nuvens foram negras

a sua voz saía de um gravador

João Tancredo o actor e espectador dele mas vive como espectador apenas

a sua voz é estranha é a voz de um amigo que esteve ausente e que reconhece ás apalpadelas escreve cartas a uma rapariga que amou como se fosse para si sente que a está a tratar como a uma criança depois que está a ser feio a sua voz e metálica e é mau ouvirmos a voz como que gravada e vermos que não gostamos dela e que queríamos ser locutores e que nos resta ir pescar para a baía e que os montes lá á frente na outra margem não são áridos têm salgueiros choupos e outras árvores e que não temos dinheiro para as mandarmos arrancar e pescarmos felizes

almada trinta e um Agosto mil-novecentos-sessenta-sete

HENRIQUE NOGUEIRA-VIEIRA

PANORAMA

MÚSICA

«Os modernos e ruidosos ritmos também chegaram e se instalaram neste país de grandes tradições no mundo da música. Mas o «ié-ié» não matou o clássico, o «pop» não venceu o eterno. A música vive na alma magiar e, dizem-me, raros são os que não sabem tocar qualquer instrumento: o violino, a viola típica, o piano...

Nos estabelecimenntos de vendá de discos, fico a saber que a música culta ainda é a mais afreguesada. E está ao alcance de todas as bolsas. Stravinsky - «Long play»-estereofónico, ao preço de Mourão-45 rotações nas discotecas lisboetas. O mesmo se passa nas livrarias com os bons livros.

A cultura a baixo preço é que torna indesculpável a ignorância. O barato é estímulo universal.»

Duma crónica de Mário Zambujal — «Diário de de Lisboa», 12/III/68.

O TEATRO QUE LISBOA VÊ

«Paulina vestida de azul», a peça de Joaquim Paço d'Arcos levada à cena ontem na Estufa Fria, pela denominada Companhia de Teatro Popular (empresa de Augusto de Figueiredo) é uma daquelas realizações com localização precisa em data certa, fora da qual deixa de ter sentido. Se para a época em que foi estreada (16 de Abril de 1948, no Teatro Nacional) já a sua estrutura e a sua temática se encontravam bastante deslocadas relativamente à expressão teatral moderna, hoje mais se acentua o fosso que a separa da dramaturgia contemporânea. O tipo de teatro a que pertence «Paulina vestida de azul» foi, de facto, possível em Portugal, durante uma época de transição em que, por exemplo, a famosa «Recompensa», de Ramada Curto, queimava os seus últimos cartuchos. Agora, que os passos então ensaiados com alguma timidez no sentido de um teatro nacional autêntico e integrado na linha de preocupações estéticas e ideológicas modernas, conduziram já a um conjunto de realizações positivo, não é possível, por muito boa vontade que haja, e não há, retomar com êxito um caminho que, felizmente, está definitivamente desacreditado.

Uma advertência: para que o Teatro oferecido pela Câmara ao povo de Lisboa seja mesmo popular, há uma coisa que se impõe — que os espectáculos possam, realmente, interessar ao povo de Lisboa. Pelo que talvez não seja de desaconselhar a escolha de um reportório mais actual e mais ligado às realidades do público a que se destina. — J. B.»

«Diário de Lisboa», 23/III/68

ALBERT EINSTEIN

«Profundamente comovido pela notícia, apenas consigo dizer, neste momento, que com a morte deste homem cuja fama já em vida tomara carácter legendário, se apagou uma luz que me era há muitos anos amparo na sombria confusão do nosso tempo. Da minha própria vida não posso omitir a deste meu compatriota e companheiro de destino. Da sua grandeza científica, mal adivinhada pelo leigo, os mais competentes cientistas hão-de falar. O que eu nele amava e admirava e sempre honrarei é a atitude moral com que, voltado para o pensamento humanístico, ele, superior a todo o conformismo, defendia corajosamente as suas convicções. Haverá quem duvide de que o seu desgosto pelo caminho que o nosso mundo tomou e pela ameaça horrorosa a que a sua ciência, involuntàriamente, emprestara a mão, tenha provocado o seu sofrimento físico, digo mais, tenha originado este sofrimento e abreviado a sua vida?»

THOMAS MANN

NOTICIÁRIO

Foi inaugurada, no dia 28 de Março, na Galeria Divulgação (R. D. Estefânia, 46-C), uma exposição do pintor Júlio Pereira, que estará aberta até ao dia 20 do corrente mês.

DIVULGAÇÃO

A OBRA DE MATILDE ROSA ARAÚJO

1943 — «*A Garrana*» (novela), 1.º prémio do concurso «Procura-se uma novelista»

1947 — «*Estrada sem nome*» (pequenas histórias), 1.º prémio nos Jogos Florais Universitários de Lisboa — 1945.
Editado em 1947 — Lisboa

1957 — «*O Livro da Tila*», poemas para crianças, ilustrado por crianças — Colecção Rouxinol, editorial «Os nossos filhos»

1962 — «*Praia Nova*», histórias simples — Editorial Lux, Ltd. — Lisboa

1962 — «*O Palhaço Verde*», novela infantil — Portugália Editora

1963 — «*Histórias de um Rapaz*», conto juvenil editado em Sá da Bandeira

1967 — «*O Cantar da Tila*», poesias para a juventude, ilustrado por Maria Keil — Atlântida Editora

*

COLABORAÇÃO EM

Estrada Larga — suplemento de «O Comércio do Porto»

Livro do Cinquentenário da Vida Literária de Ferreira de Castro — 1916 — 1966
Portugália Editora

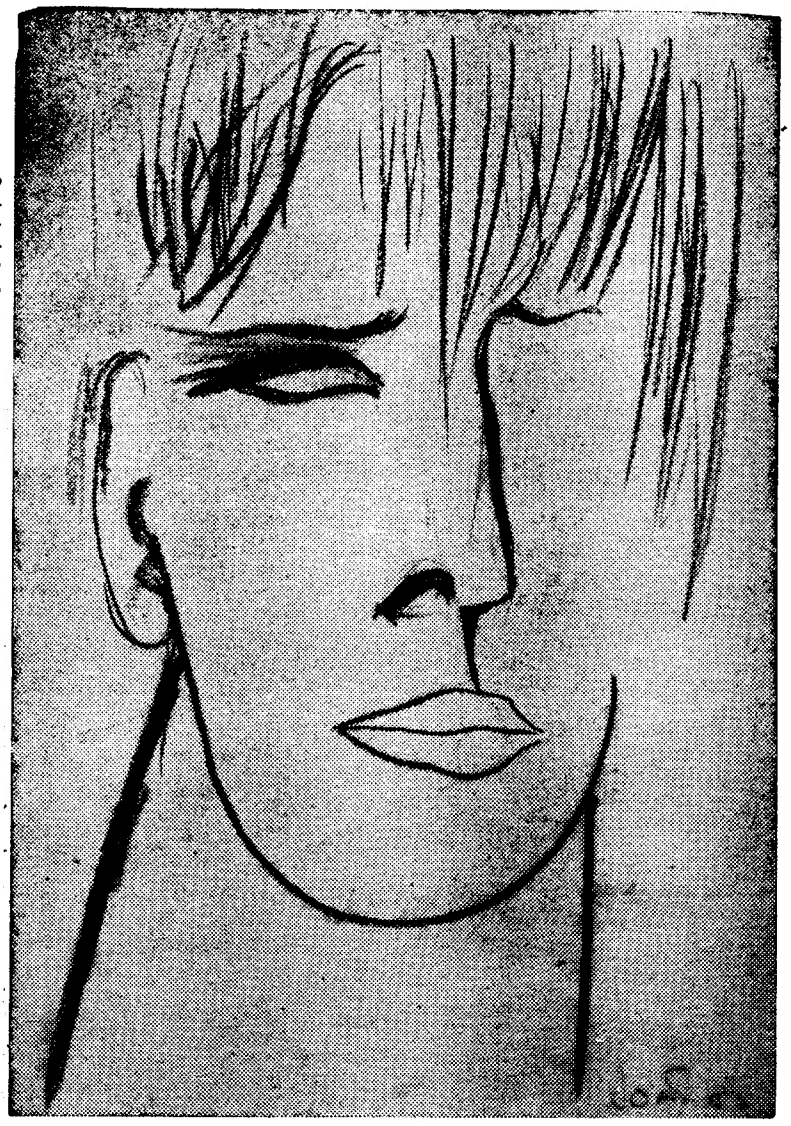
NINGUÉM DIZ: A PÁTRIA DO COMERCIANTE ARAÚJO, DO CAPITALISTA SEIXAS, DO BANQUEIRO BURNAY. DIZ-SE: A PÁTRIA DE HERCULANO, DE CAMILO, DE ANTERO, DE JOÃO DE DEUS.

GUERRA JUNQUEIRO (Em vez de prefácio — Memória a José Falcão).

POEMA

quando as manhãs estão frias
eu preciso das tuas mãos
quando as manhãs estão frias
e o fulano que está comigo
na bicha
me olha de soslaio
e eu olho o infinito
(«será o autocarro?»)
e só vejo táxis passar
quando as manhãs estão frias
e todos passam
num repente
assim
quando as manhãs estão frias
porque não vens prà minha
paragem?

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA



DESENHO de João Manuel Penalva Pereira

TEATRO E CINEMA — PANORAMAS

«O Comércio do Porto» de 1/III/68 publicou crónicas sobre teatro e cinema respectivamente da autoria de Orlando Neves e Alves Costa. De ambos destacamos:

● «Que conclusões extrair de panorama tão estranho? Por um lado, a incrível desorganização, a antiquada planificação de trabalho das entidades empresárias portuguesas cujo labor se processa inelutàvelmente ao sabor do acaso e sem uma conjugação de esforços se não válida do ponto de vista cultural ao menos aceitável de um ponto de vista mercantil. Mas nem isso. Os teatros pararão quase simultâneamente após carreiras que, se exceptuarmos a de «Flor do Cacto», foram pouco menos que meteóricas. Entretanto, nada se anuncia e Maio, ou seja o final da época, começa a estar suficientemente perto para nos deixar adivinhar que a maioria das companihas, quando muito, até lá, estrearão mais um espectáculo. (Convirá aqui notar que esse espectáculo será — nos casos especiais das companhias subsidiadas — certamente constituído por uma peça de autor português já que tal é obrigatório e fàcilmente verificamos que se irá dar a estreia de originais portugueses simultâneamente em vários teatros e por várias companhias. Lògicamente, o insucesso é esperado e depois virão as eternas queixas de que não se podem representar autores nacionais porque o público não vai vê-los. Pudera! Todos ao mesmo tempo! Se o publico não frequenta, de facto, assiduamente, as peças nacionais, muito menos irá ao teatro quando lhe derem para escolher mais do que uma. É óbvio que, uma vez mais, poderemos perguntar: a culpa será só do público? Ou a ausência de planificação, de organização, não será a principal responsável?)

(...) Faltará assinalar o caso da província. Em pouco tempo (nem chega a três meses), algumas terras que há anos não viam teatro verão agora três peças. De novo a desorganização é evidente. Num tão curto espaço de tempo é arriscado prever-se para todas as «tournées» um êxito financeiro — logo a seguir os empresários, tomando o rato pela montanha e não vendo que o erro parte deles, dirão que não se pode ir à província porque não é rentável.

● O ano cinematográfico de 1967, no Porto, foi uma lástima. O exibidor procurou ir ao encontro do gosto e das tendências actuais do grande público e, assim, serviu-lhe em profusão películas que só contribuiram para manter esse gosto a baixo do nível e agravar as preferências pelo filme da mais vulgar evasão, da mais insípida problemática ou da mais gratuita violência. De permeio, brindou-o com duas ou três obras de grande espectáculo que esse mesmo publico tomou pelo supra-sumo da arte cinematográfica.

O público — seja qual for o manjar que lhe ofereçam — anda um tanto desorientado e arredio do cinema, embora as habituais enchentes dos sábados e dos domingos possam enganar o observador mal informado. E as pessoas que gostam de bom cinema e o apreciam devidamente não chegam para encorajar os exibidores a estruturarem uma produção à base da qualidade e da novidade. Dou um exemplo recente: «Vidas Secas» foi visto por pouco mais de mil pessoas, o que representa uma média de dois terços da sala vazia em cada um dos sete dias de uma semana de exibição. Atirar, pois, pedras ao exibidor é fácil e injusto. Em boa verdade a maioria do público é que merecia levar com elas... inclusive muitos sócios dos cineclubes... a alguns conheço eu que preferiram ficar em casa, talvez para não perderem pitada dos «problemas» médico-sentimentais do dr. Kildare, a deslocarem-se ao cinema para ver os filmes de Polanski ou de Nelson dos Santos...»

RECEPÇÃO • CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS POR ARMINDO F. MIRANDA

ISABEL M. S. M. — **«Esta constante amargura / Que trago dentro de mim / Não deixa ver a Natura / Nem a beleza do Jasmim».** Assim, não. Nunca lá chegará. Pergunte a si mesma: Para que é que eu quero ver a natura? «E a beleza do jasmim?» Encontra alguma resposta? Ah! sim. Para rimar. Amargura - Natura. Mim - Jasmim. Mas, tal como o hábito não faz o monge, a rima não faz a quadra. Aos poucos, descobrirá porquê.

A. M. P. M. (Viana do Castelo) — As suas inquietações não deixam de ser curiosas: repousam tanto em calmas tranquilidades e conformismos! Muito mais inquieto lhe garanto que me senti eu quando subi pela primeira vez as escadas de Santa Luzia. Naqueles três ou quatro minutos ofegantes pensei tudo o que me foi possível, como se fosse pela última vez. Depois, quando cheguei lá ao alto, era o nascer do sol. O rio Lima estendia no oceano duas longas margens até ao desmembramento.

Desculpe. Divaguei. Procure o que esteja ao seu alcance.

ANTÓNIO JOSÉ PORTO — Esta experiência deixou-me interessado. Não é preciso recorrer ao património das palavras discursivas para dizer. Prova provada, não é assim? Mande mais coisas.

APELES-MAR — Vou publicar a sua carta. Ela é sincera e relevante — não importa por que processos. Os poemas, esses, nada vieram alterar à minha crítica anterior.

MARIA MESSEJANA — Apesar de serem frios como sepulcros, os seus textos até nem são ocos. Você escreve para poder reduzir as coisas ao seu tamanho — ou para as ampliar —, para deixar ao alcance da memória as suas experiências, para se enriquecer — e isso é formidável para si. No entanto, estes textos não vivem por si mesmos — falta-lhes comunicabilidade. Leia, estude, exercite-se. Há muitas maneiras de fazer qualquer coisa na vida, não é desesperadamente obrigatório ser-se escritor. Contudo, se achar que isto não lhe diz respeito, que eu li mal qualquer coisa, já sabe o que deve fazer: protestar com violência.

ANA MARIA (Algés) — Há tanto perigo nas críticas desmoralizadoras como no óleo de fígado de bacalhau. Quem escreve por hábito cura-se, porque o crime não compensa. Quem escreve com horror e esforço só tem a lucrar. Um ano de quarentena curou as anemias da sua produção. Gostei de «Cubo».

RAQUEL S. P. (Oeiras) — **«Agradeço que não se esqueça de mim.»** Ó poetas do infortúnio! Sois vós, jamais, capazes de escrever palavras tão plangentes a um ser de bom coração? Não era preciso, amiga. O seu «Poema» é fixe. Há certas vozes, como a sua, que a despeito de todas as malquerenças, conseguem arrancar o mar da banalidade sentimental. Os poetas do litoral, como sabe, têm já o mar ao preço das camisas de «nylon».

ANTÓNIO JOSÉ PAULA — «Uma corda» está perfeitamente delirante. Você conseguiu destruir a solução final. E agora? Que saída nos resta para o desespero? Quanto ás críticas feitas e ás próximas que já estamos a cozinhar, tudo continua certo. Gostamos muito disto.

ALBERTO D'EREIRA — A esta distância toda, é natural que eu não domine toda a **mitologia** autoctone dos seus poemas. Diga que eu sou um provinciano de boa vontade. Mas isso não o dispensa de um dia me explicar como é que conseguiu que eu gostasse do «Pombas Cafres». Foi por causa do ritmo, das palavras descobertas, de quê?

PAULO NETO — Leio tão bem nos seus poemas como numa bola de cristal. Por detrás de cada verso claro e espartilhado, vários séculos de experiência.

LUÍS ALVES — A experiência não ficou mal de todo. Publicar-se-á um destes dias. Mas o final saiu defeituoso. «Jogo da vida» é uma banalidade de mau agoiro e você devia levar uns açoites pedagógicos quando faz concessões ao banal. Exacto?

ALCINA M. D. NUNES (Castelo Branco) — Você é uma leitora atenta — isso prova-o a sua carta. Agora, resta remeter essa atenção para outros trópicos. O apontamento que enviou é bastante pobre — porque fechado. Descubra pelo trabalho e pela experiência o seu quotidiano. E desculpe o ar certeiro que têm estas frases. A crítica foi apanhada em cheio a fazer «slogans» literários. Mande mais vezes as suas opiniões.

SEVERINO COSTA — Devo dizer-lhe que sou todo pelas entrevistas. Cerco de uma vaga idolatria os repórteres cá do jornal que dominam a entrevista na palma da mão. Mas, convenhamos, a sua entrevistada respondeu ás perguntas por mera delicadeza. O que foi apenas muito simpático. Não desista. Tente com alguém mais loquaz — alguém que queira dizer coisas, é o que isto significa. O «Juvenil», na minha pessoa de olhos em alvo, ansela por coisas vivas.

E. B. MONTFORT (Carcavelos) — Quando lhe apetecer muito escrever, muito, muito, irresistivelmente — tenha força de vontade, autodomínio, confiança em si próprio. Respire fundo e não se esqueça de ler poesia de vez em quando.

ANA (Almada) — Não ponho as mãos no lume por este poema — é só um, é pequenino e está indefeso e abandonado. Se eu o tentasse desmontar, para ver como é por dentro, toda a gente falaria de uma nova cópia a cores do «Capuchinho Vermelho».

BETTENCOURT (Coimbra) — Eu quero tudo por extenso — inclusivamente, o nome. Além disso, também faço questão em ler mais produções suas. Convenço-me assim, a pouco e pouco, que estou a ser exigente.

M. P. da S. (Amadora) — Não sei se isto é pura difamação, mas os seus versos parecem-se muito com lições bem sabidas, chavões extorquidos de bolso alheio. Não haverá — para si — outra maneira de autenticar os seus poemas sem ser pela assinatura? Experimente a impressão digital, use apenas os seus dedos quando falar por si.

LUÍS SOARES CARQUEJA — Dizer que fui todo arrastado, preso pela gola, atrás dos seus poemas... era, efectivamente, exagerar. Mas, fico interessado em coisas futuras, coisas maiores, assim, como é que lhe hei-de dizer, estique a corda até ver onde ela vai. Dois dos poemas serão publicados.

JOAQUIM ANTÓNIO GOMES — Ainda que com limitações, o seu trabalho serve para os fins que teve em vista. Esperemos que haja «pé-de-vento» á semelhança do que aconteceu com o «Um homem e uma mulher». O nosso génio polémico talvez não tenha ficado todo no século XIX, quem sabe?

FILIPE ANTÓNIO GUERRA — Você a evoluir deita fumo que se farta. Estou a gostar de ver. Que diferença, desde aquele «A minha avó»! Vamos a não entupir, valeu? Mande a sua morada.

ZÉ EDUARDO (Faro) — Os seus dezassete anos traduzem-se em versos radicalmente senis. O tema do amor em que o autor morre na terceira estrofe, já não é obra de misericórdia, é a reprodução monocórdica da cançoneta nacional. Detenha essa desintegração. Os camarões, mesmo no alguidar, ainda pulam — e demonstrar como isso é possível devia ser a sua próxima investigação literária.

M. A. R. — Quero deixar que este conto amadureça em nós. As arestas a limar serão comidas pela erosão. Veja primeiro a prosinha impressa. Depois, falaremos.

EU, HOJE, EU

Dizem que perdi a sensibilidade para as humidas manhãs, para um simples nascer do sol. Que noite fora bebo muito café e fumo demasiado, amanheço com um sol muito alto — explicam. Dizem que já não tenho amigos. É verdade. A amizade gasta-se. Imagine-se uma lima nova de bom aço, bem talhada, pesada. Passados anos de trabalho, o serralheiro sente-a cansada de moer tanto metal — tem os dentes fracos, é leve —, então não a lança ao lixo mas da sua mesa é atirada para o caixote dos parafusos sem porca, das laminas ferrugentas, das cavilhas partidas... Assim os amigos. Com o amor é diferente, claro.

Que me interessa agora? Vivi a amizade das lágrimas; vivi as explosões do ódio e o entusiasmo de um dia de amanhã; vivi o malabarismo das palavras e o encantamento dos objectos (sobretudo os fatos de bom corte e as gravatas de qualidade). Hoje não me desinteressam nem os sorrisos nem o peso de cada sílaba de uma palavra escolhida, mas ando saturado de pensar e repensar com boa sintaxe, citações e experiência. Talvez tenha alguma importancia treinar um gesto de carinho para agradar aos amigos que utilizo e aprender a mastigar decentemente as flores para ser delicada. E nada de leituras, nem filmes.

Não é um tempo de guerra o que me interessa mas uma imitação magnética de mim próprio neste tempo — templo de porcelana «Vincennes».

Insensível, doi-me estar lucido. E a recordação de nada é um sumarento exílio. Tudo talvez porque: No peito de Mozart o musgo forrou as granadas / E de plástico são as esferográficas.

LUÍS COELHO

METAMORFOSE NECESSARIA

«O que há de cruel na morte é que ela traz o sendeiro do fim mas nunca o fim».

FRANZ KAFKA

«METAMORFOSE NECESSÁRIA»

Numa fábrica de bonecos
Secretamente situada no meio do bosque
Os dias adormeciam
Na carícia plástica de centenas de brinquedos
por criar...
As crianças espiavam nocturnamente
Os negros portões
Onde um pássaro traduzia o desânimo
em notas sem vida

Um dia um homem fuzilado
Por perguntas inocentes
Sobre a pureza e o silêncio absurdo
Dos bonecos nos bazares
Infiltrou-se clandestinamente na fábrica
O seu sorriso passou veloz por todas as portas
Até que descobriu o motivo
De todas as angústias, de todos os silêncios
Era o terror dos negros portões metálicos

Debruçou-se depois maciamente
Para desvendar a pureza
Mas tombou desamparado
Muito para lá da solidão
Muito para lá de qualquer auxílio possível
Tombou na incrível massa
Que fragmenta o rosto
E a própria Primavera

Primeiro foi peixe
E depois andorinha
E teve algumas das formas
Que a morte anima
A vida, cinzento retrato imóvel
Ajudava na reprodução
Fiel e simples do seu olhar

Rìtmicamente foi bípede e quadrúpede
E devorou-se em segredo
Já o sol nascia

Deslizou intacto pelos corredores
Sem um gesto, sem uma contracção
tinha-se feito resposta
Para todas as perguntas
(Sobre a pureza e sobre a morte)
Que um soldado de chumbo
Muitas vezes também ignora

JOSÉ JORGE LETRIA

... NOTAS SOBRE «VERÃO» ...

Quando um festival é «dirigido» por potências estranhas a ideais artísticos e culturais, de nada adianta que qualquer se «sacrifique» por ele.

Assim, acontece que se fabrica a consagração mundial de uma canção sem conteúdo (referimo-nos a «Puppet on a string») e o que mais nos revolta é de antemão tudo já estar preparado para isso, quer pela propaganda, tão desenvolvida nos países desenvolvidos, quer, ainda, pelo cenário magistral onde se mete uma cantora de fracos recursos, e que estaria bem num desfile de modas, com a sua pretensa originalidade.

Imediatamente se acham nos diversos países os processos de fazer triunfar o seu escolhido, não pelo que possa apresentar de inovador no campo lírico ou musical (trata-se de festival de canções), mas por outros motivos, como já frisámos, a isso estranhos.

Por cá, e não se sabe por quanto tempo, seguiremos a mesma linha de tactear o terreno e enviar uma representação pouco lusitana, ajustada aos moldes de uma música ambiguamente internacional.

Assistimos á coroação pseudo-nacional de uma cançãozinha que não é portuguesa nem deixa de o ser, e que até foi escrita em inglês, e só depois traduzida (conforme o autor da letra em declaração pública).

E não se caia em juízos vagos e infundados: a simplicidade do poema que a canção vencedora ilustra não é, em nada, comparável, áquela outra praticada por John Lennon no contexto que ele imprimiu á sua obra cantada pelos «Beatles» (pensamos em «Hello goodbye» e «Magical mistery tour»).

O poeta de «Verão» (a comparação foi por ele feita em entrevista radiofónica) parece querer deliberadamente esquecer o que fica por trás da simplicidade aparente dessas melodias da parelha Lennon-McCartney. Em primeiro lugar, a simplicidade está envolvida por uma partitura que valeria por si só no sentido musical. Depois, essa simplicidade está enquadrada numa obra a reter em bloco, a qual torna extensível um entendimento para lá das frases aparentemente objectivas que os poemas contêm. Parece-nos, portanto, precipitada tal comparação com a agravante de nada acharmos de interesse no jogo melódico de «Verão que findou» e de «Verão que há-de voltar».

Seria altura de propormos, para continuar estas palavras, uma orientação potencial para o referido Festival da Eurovisão. A da apresentação de canções de raízes nacionais dos diversos países concorrentes e com um valor lírico, simples ou complexo, capaz de honrar a literatura dos mesmos participantes. A França, de tão nobres tradições culturais, dona de uma pleiade de bons compositores e intérpretes, envia este ano uma cantora emprestada (inglesa), o que denota a falta de carácter que envolve toda a organização do concurso.

Mas se tudo se passasse como seria de pretender, então, e é aqui que desejávamos chegar, a intenção de José Cid mostrar-se-ia a mais válida, pela sua composição «Balada para D. Inês».

Quando certa Imprensa diária a acusa de identidade com «A lenda de D. Sebastião», esquece, com certeza, que todas as canções restantes eram semelhantes a milhões de outras, sem sentido de originalidade, sem carácter, sem possibilidade de compreensão do critério que presidiu á sua selecção entre 247. As outras 237 terão que ser uma desgraça.

Adiante. José Cid mostrou a sua linha altamente inteligente da procura de temas nacionais que estão desde o ensino primário na cultura popular portuguesa. A partitura e a orquestração acompanhavam de perto as suas intenções quanto ao poema.

E é pena que tudo isso não tenha sido compreendido, pois, ao enviarmos essa canção a Inglaterra, ficar-nos-ia a satisfação interior de uma representação digna, esquecendo que concorríamos a um prémio (que nunca ganharemos), e pensando, simplesmente, em fazer ouvir a voz marcadamente portuguesa nessa Europa que nos conhece apenas pelos cartazes turísticos das praias do Algarve.

Portanto, uma posição que nos parece a mais acertada ao situarmo-nos ao lado de «D. Inês».

E, na qualidade de jovens e estudantes, em nada nos honra o facto do resultado do escrutínio ser um «triunfo da juventude» e de a composição ser feita por estudantes, parafraseando, ainda, a Imprensa diária, uma vez que há questões sumamente mais interessantes que a simples recordação de um *Verão que se acaba, como pedra rolando de uma fraga...*

Uma palavra de simpatia a Carlos Mendes, que soube inteligentemente reconhecer (ele também) a maior valia da canção nossa preferida, conforme uma entrevista concedida a uma emissora de radiodifusão.

GABRIEL BONITO

A CARTA DA SEMANA

Ex.mos Senhores

Mais uma vez envio «inutilmente», alguns poemas, que devem ser logo dirigidos ao cesto dos papéis, mas se assim for não deixarei de gastar o meu precioso tempo com vós.

Gostava de saber uma coisa, que nunca terá a devida resposta, porque é que os meus poemas não são publicados, se tenho visto poemas inferiores aos meus, e eles são publicados ou será por serem de pessoas com «money».

Já que não vos dei apetite em publicar os meus poemas ao menos dêem-me alguns preciosos conselhos, que sempre me serão uteis.

Estou a fazer mais poemas para depois vos enviar, para serem criticados.

Não fiquem a pensar mal de mim, pelo que estou a escrever, o que escrevo é o que eu acho que se está a passar entre mim e vós.

Tenho estudos e sei o que escrevo, o Camões não tinha estudos e ele foi o melhor poeta de todos os tempos.

Mas no Brasil sou muito acolhido, porque será.

Sem mais recebam os meus respeitosos cumprimentos

Apeles-Mar

OS MEUS PROBLEMAS

Sou uma rapariga rica. Fiz o curso do liceu e o de piano, falo correctamente quatro línguas. Penso que todos devemos trabalhar, ser uteis. Mas, na minha família, a mulher não trabalha, não pode trabalhar sob pena de ser «desconsiderada» por todas as outras pessoas da família. Eu não penso assim, mas tenho de me sujeitar. Contudo, não me conformo com a vida inutil a que me obrigam. E não sei como resolver este problema. Continuar a estudar, tirar um curso superior? Não me apetece muito. Mas então, fazer o quê?

RESPOSTA

Sim, se continuasses a estudar, se tirasses um curso superior, talvez encontrasses um «trabalho» que a tua família aceitasse, sem te sentir «diminuída» (?!)... Entretanto, e por alguns anos, estarias ocupada.

Mas, se não te sentires entusiasmada com a ideia, podes, talvez «trabalhar» sem te empregares, que é, certamente, o que choca os teus. Presentemente, todas as instituições, pode dizer-se, de todos os níveis e nos mais variados campos, necessitam de voluntários que se desempenham das mais diversas incumbências. Creio que sob este aspecto tens muito por onde escolher, e encontrarás uma solução que te satisfaça e não desagrade á tua família. Que dizes? Se quiseres voltar a escrever e dizer concretamente o que gostarias de fazer, talvez te possa dar algumas indicações uteis.

TIÃO

VIVRE POUR VIVRE

Depois de «*Um homem e uma mulher*» que chegou a Portugal pejado de prémios, era de esperar por uma obra que em nada desvirtuasse a «*Palma de Ouro*» do Festival de Cannes, obtida por Claude Lelouch há dois anos.

«*Vivre pour vivre*» confirma a nossa apreensão.

De facto, exceptuando os bólides «*Mustang*», todos os outros ingredientes estão presentes.

«*O mais jovem realizador francês*» não perde as oportunidades de nos mostrar o «*confort*» da vida moderna. Assistimos ao desfile de apartamentos luxuosos, refeições suculentas «*á la carte*», máquinas fotográficas de diversos tamanhos, camaras de televisão etc. A «*nouvelle vague*» está de parabéns, pois encontrou na temática de Lelouch um magnífico discípulo que a soube tornar mais aliciante com os palpitantes casos da actualidade internacional: reportagem com mercenários no Congo, onde quase vislumbramos uma tomada de posição e o Vietnam reduzido a uma emboscada «*vietcong*» servindo de pretexto, posteriormente, a uma entusiástica recepção em Orly.

Um estilo

O universo criado por Lelouch afigura-se-nos limitado pelas próprias personagens pequeno-burgueses que nele gravitam e, por consequência, tão incorrecto como mistificador.

A Lelouch interessa, sobretudo, a FORMA e o seu ESTILO assenta naquela segunda fase miniminizando o CONTEÚDO, verdadeira estrutura da criação.

Por este motivo, o argumento imaginado por Lelouch — vytterhowen cai num formalismo insípido ao abarcar um mundo específico, em que a realidade se dilui dominada pela estética e pela emotividade.

O epíteto deste filme — viver para viver —, onde a violência se alia a um erotismo velado, é bem o reflexo de uma «*nouvelle vague*» que nada tendo para dizer, persiste, identificada com essa mesma sociedade que a gerou.

Conclusão

Postas estas premissas restanos dizer que «*Vivre pour vivre*» é um filme plásticamente interessante, uma narrativa dinamica, onde não é difícil descobrir um realizador com uma acertada noção do ritmo cinematográfico. Sobre a interpretação e suas condicionantes remetemo-nos para Julio Acerete (Vértice n.º 293)... «*Lelouch rodeou-se, também neste filme, de uns actores com uma determinada personalidade «comprometida», mas, realmente, nem Yves Montand, nem Annie Girardot, nem Candice Bergen, conseguem ocultar a falsidade das personagens que interpretam.*»

Afirmar que Lelouch não evoluiu, ontrossim estagnou, é gratuito. Concluir que ao pretender tirar partido de uma actualidade desfocada se afundou mais, talvez não o seja tanto. Lelouch está em vias de concretizar o amadurecimento sem talento formalista; logo, será plausível ouvir falar dele em próximos festivais.

JOAQUIM ANTÓNIO GOMES